AGOSTO

Revista Feminina

ANNO VIII - N. 87

PREÇO: 1$200

Nunca encontrei um medicamento tão efficaz para as

MOLESTIAS DO UTERO

como

A Saude da Mulher

Eu, abaixo assignado, Doutor em Medicina pelas Faculdades do Rio de Janeiro e de Paris, onde exerci a clinica durante longos annos:

Declaro e affirmo, sob a fé do meu gráo, que, em minha clinica, nunca encontrei medicamento tão efficaz para as molestias do utero, principalmente para a irregularidade menstrual, como seja "A SAUDE DA MULHER".

Dr. Valeriano Ramos

(*Rio*).

Centenares de medicos brasileiros, em attestados authenticos, concordam com a opinião do illustre clinico Dr. Valeriano Ramos, que proclama "A Saude da Mulher" o melhor remedio para as doenças do utero.

"A Saude da Mulher" allivia, regularisa e cura o utero e os ovarios.

"A Saude da Mulher" combate com successo incomparavel os corrimentos, as flores brancas, as hemorrhagias, as suspensões a falta de menstruação, as regras excessivas, as menstruações dolorosas, as dores do utero e dos ovarios, o rheumatismo, a fraqueza, a anemia, as côres pallidas das senhoras, emfim todas as doenças do utero e dos ovarios.

Assignatura annua para todo o Brasil . . . . . 15$000
Assignatura com registro 20$000
Idem para o extrangeiro 30$000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA S. JOAO N. 87
Primeiro andar
Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES — Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.o Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VIII | SÃO PAULO, AGOSTO DE 1921 | NUM. 87

AGOSTO

Realizaram-se as previsões de nossa chronica anterior. Foi rejeitada pelo Congresso Constituinte de S. Paulo a emenda que concedia o direito de voto ás mulheres. A razão principal deste insucesso deu-a um jornal: "Desde que a mulher brasileira nada reclama no terreno da politica ou da administração, e está satisfeita com o papel passivo que lhe cabe em nosso meio, nada ha que lhe dar.

E isso é verdade dolorosa, mas verdade quasi integral. Nosso fakirismo, nossa indolencia, nossa preguiça, nossa inacção são a fonte perenne de nosso esgotamento progressivo de individuo, de povo, de nação e de raça.

Não só as mulheres, que tambem os homens. Fizemos com o destino a concordata acomodaticia dos máus devedores, e vamos della vivendo em caminho da fallencia definitiva. Não é, pois, de estranhar que se os homens que nos dirigem deixam marcar a naufragio as velas do Estado, não tenham as mulheres maior energia para reclamar seus direitos. Mas se aquillo é verdade, não é um direito. Nem toda a verdade constitue direito. A lei quando vae ao encontro do fraco, do doente, do tutellado, não espera que elle lhe reclame auxilio, porque está posta de vedeta para attender ás necessidades individuaes, e não por simples manequim automatico cujas molas seja necessario premir para pol-o em funccionamento. A maioria dos direitos tendem justamente a proteger o fraco, que não póde reclamar, contra a prepotencia do forte. E' mesmo essa a essencia do direito. Entre os selvagens a força sobrepuja o direito. Quando o homem se civiliza, a primeira tendencia de seu espirito é crear o direito, por meio da força, isto é, codificar a força para armar o direito na fraqueza. Ora a mulher brasileira está collocada em nosso Codigo entre os alienados, os incapazes, os menores, e os curatelados... E' horrivel, mas é esta sua posição. Como aquelles, nada póde fazer na vida publica sem a auctorisação do pai, quando menor, sem a outorga do marido, quando maior. Não tem vontade nem acção propria. Não é raio, é reflexo. Ora a lei não espera que o louco, o menor, ou o incapaz lhe vá reclamar direitos para lh'os dar. E se manifestou os pulsos á mulher com as restricções de que usa para com aquelles, tem o dever de ir ao encontro de seus direitos, como aos daquelles vae sem ser chamada. E não se póde dizer que a mulher brasileira, satisfeita com seu papel voluptuario de mero instrumento de prazer masculino ou de amamentadora da raça, nada tenha reclamado. Forma-se em todo o paiz movimento apreciavel de sã feminismo, que só não é mais ouvido porque preferiu aos ridiculos arreganhos com que se apresentou o feminismo das "suffragetas", a explanação de theorias calmas e sensatas que não pretendem arredar da direcção do lar aquella que deve ter ali sua primacial funcção. E eis por que, trabalhando pela continuação de nossas crenças religiosas, pelo respeito a nossas tradições, e pela conservação do lar, com a mesma solicitude e a mesma cordata harmonia por parte da mulher, o feminismo que pregamos tem sido bem acceito por homens e por mulheres, indistinctamente. Esta delicadeza de acção da brasileira serve entretanto, para que a explorem como indifferença e satisfação pelo seu estado! Mas, então, porque se concedem direitos a trinta milhões de individuos que vivem, tambem, completamente arredados da politica, que nada reclamam e tudo acceitam, que se entregaram de mãos atadas a vinte e uma oligarchias de commerciantes e traficantes da politica, que se deixam guiar ora pelo relho de um feitor, ora pela espada de um militar, ora pelas botas de um caudilho que só inorre nas mãos de um louco depois de ter escravizado todo o bom senso? pois desde nossa primeira eleição, a de presidente da Republica, que se faz com vinte ou trinta mil votos, até as mais comesinhas escolhas electivas, ninguem por ellas se interessa senão que della fazem seu interesse pessoal. E ninguem vae ás urnas porque não vale a pena. O mesmo fakirismo que deixa cair a parede camba de suas choupanas sem lhe por estacas, porque a estaca aos ventos fortes não resiste, e contra os fracos não é precisa... Deputados, como senadores, e o proprio presidente da Republica nomeiam-nos os vinte e um oligarchas, ou antes os quatro oligarchas dos Estados mais ricos, de S. Paulo, o de Minas, do Rio Grande, da Bahia e de Pernambuco, porque os outros, coitados, nesta deliciosa democracia são o rebanho do "me", como pitorescamente o proprio povo tão sem vergonha de sua condição já apelidou a carneiragem de seu capitveiro!

E' nação sem partidos, e nação sem partidos é organismo sem pulmões, é caverna, é vasio, é caruncho, é tuberculose que se arrasta a escarrar sua propria miseria incuravel no lenço vilipendiado de sua bandeira.

Só ha um partido: o do governo. Se outros se organizam crêa-se o despeito, nunca um ideal. E ao primeiro aceno da sympathia governamental dissolvem-se por encanto, e acarneirados, novamente, lá vae o rebanho. "mé" triste da sujeição, lamber as mãos do amo que lhe metteu o relho!... Oh, paiz, oh, pobre patria!... Ser governista para obter um emprego, uma nogociata, ou um arranjo — é o ideal de nossa decadencia. E assim permittimos que se formasse no dorso de nossa democracia, como as incrustações que se formam no dorso dos couraçados e que acabam por subvertel-os, o regimen de absolutismo e de autocracia que são as vinte e uma feitorias nacionaes. Em salamaleques e cabriolas conseguimos aquelle prodigio de equilibrio: o absolutismo na republica. Amarramos pés á cabeça e andamos com a espinha... Alombamo-nos para que melhor nos assentasse o sellim. A Constituição deixamos de trazel-a a tiracolo como arma de defesa porque ella se tornou em chincha para nos estreitar a ella. Vamos vivendo da ruminação das glorias passadas. Quanto tempo ella durará? Não muito. Quem refará os celeiros de nossas tradições? Esses almofadinhas que se formam aos cardumes nas academias livres, que pensam em francês, e viciam-se internacionalmente? E' incerto. Estudos mal os fazem, civismo pessimo aprendem na escola de nossa degradação politica. Figurinos são os da futilidade de Paris e não os moldes austeros da nossa velha moral... A instrucção reforma-se hebdomadariamente como as revistas de caricaturas, e as escolas, como as universidades despejam para a rua social a torrente da ignorancia presumpçosa e da mediocridade diplomada. A vida encarece pelo luxo que caracteriza as decadencias nacionaes. A moral caria-se pela ambição. O tribunal esboroa-se pela corrupção.

Ora em tal periodo de composição progressiva a gangrena defende o vasto territorio que conquistou aos tecidos sãos. E ahi está porque se negou e se negará entrada á mulher no campo administrativo. E' a defesa da gangrena. A mulher é força nova e virgem. A mulher tem, ainda, crenças. A mulher, tem ainda, ideaes. A mulher não se deixou, ainda, contaminar pela lepra que nos invade. A mulher é elemento novo que, ainda seria preciso, politicamente, domesticar. Ora para que se vão dar a trabalho novo os que já tem lavoura feita, e boa messe? E's porque foi rejeitada a emenda. Podendo nosso sultanismo continuar commodamente deitado nos fofos coxins da subserviencia actual, na qual o homem se tem degradado á mais abjecta capitulação de seus direitos e de sua individualidade, seria insensato que nossa politicagem fosse abrir as portas de seus dominios a força nova e indomada que quer fazer reviver o espectro de certa moral obsoleta, de certa religião anachronica, e de certos louros embolorados. A rejeição daquella emenda constitue para nós, mulheres, motivo de justo orgulho.

Não podemos, porém, cruzar os braços, satisfeitas apenas naquella nossa pequena vaidade. A Patria reclama nossos serviços de enfermeira para indenfecção" deste vasto hospital". Ora o unico feminismo que nos convém é o feminismo pacifico, ordeiro, sem ridiculos viragos: o que assenta sobre a ordem e sobre o direito. O unico feminismo que podemos exercer sem faltar-mos a nossos deveres domesticos, é o direito do voto, o direito de fiscalização indirecta dos negocios publicos. O voto é funcção rapida, de meia hora: não se "queimarão as panellas ao fogo" na meia hora de ausencia que elle nos requer. Com o voto poderemos expellir do templo da patria toda essa legião de negociatas, de trampolineiros, de mercadores da honra e da consciencia que se aboleteram nos parlamentos parasitarios e se empoleiraram nos altos galhos da administração para o festim de Balthazar, no qual se prostitue a patria depois de se embebedarem as consciencias com o vinho depravado das mais torpes ambições. As mãos que teceram as gloriosas bandeiras que ganharam nossas maiores victorias não se podem prestar agora a tecer as mordaças com que a quadrilhagem dos politiqueiros abafa os protestos dos saqueados... E's, pois, minhas patricias! Não se trata de feminismos espalhafatosos. Mudemos-lhe o nome se o nome vos repugna. Trata-se de bom e de são patriotismo, trata-se de salvar a patria commum da orgia em que vae, e a par-se nossos lares, nossos filhos, a virgindade das filhas, a honra das esposas, o brio dos filhos. Não, não podemos desinteressar-nos da sorte da Patria. O voto é-nos necessario como a fórma mais simples e mais efficaz de nossa fiscalização dos negocios publicos. Perdemos a primeira batalha, tanto melhor: a derrota servirá de aguerrir-nos para a segunda. Propagae nossas ideas: propagae esta Revista; semeae a boa semente, e não vos colha o desanimo porque somos a "ultima força" com que póde contar a Patria para sua resurreição. Quando nossos braços não mais inertes e incapazes, na mesma capitulação a que foram levados os homens deste paiz, dos olhos da Patria jorrarão "as ultimas lagrimas", as lagrimas das agonias tristes dos que morrem sem honra, sem gloria, e sem defesa, ás mãos dos salteadores nas tocaias das estradas...

ANNA RITA MALHEIROS

(Da Revista Feminina, de S. Paulo).

ANDAR 13 PRATE
EST. 19 N.o de ORD.

O QUE DIZEM DE NO'S

Nunca cuidámos que ao nosso appello, lançado ha alguns mezes, acudissem tantas senhoras, desejosas de prestar-nos o seu auxilio para o bem da causa que constitue o nosso programma de acção e de luta. Não estamos, portanto, sos. Ao nosso lado formam as mais distinctas e illustres patricias, todas ellas cheias de coragem e de ardor.

As que quizerem cooperar comnosco para apressar o triumpho do nosso ideal, que se apresentem.

De todos os pontos do paiz nos chegam vozes de encorajamento e de applausos. Ainda desta vez seja-nos permittido transcrever aqui alguns topicos das cartas que nos tem sido dirigidas ultimamente.

Eis como se exprime a exm.ª sr.ª d. Rosalia da Silva Sá, de St.ª Cruz do Rio Pardo:

"Agradeço a distincção com que acaba de honrar-me a "Revista Feminina". O fim desta revista é o mais alto possivel: é a defesa da mulher brasileira, é collocal-a no posto que a mulher dos outros paizes adiantados já conquistou. Para auxiliar a revista envidarei todos os meus esforços".

Eis as expressões da exm.ª sr.ª d. Augusta Pinheiro, de Botucatú:

"Acceito de bom grado todas as tarefas de que me incumba a "Revista Feminina", promettendo trabalhar ardorosamente em favor della, o que importa dizer, em favor da boa causa e dos justos ideaes do nosso sexo".

Palavras da exm.ª sr.ª d. Iria Bennicelli, de Ponta Grossa, Estado do Paraná:

"Agradeço a distincção que me conferiu a "Revista Feminina", dando-me o cargo de ser sua representante nesta cidade. Sempre fui e continuo a ser enthusiastica admiradora da grandiosa obra encetada por essa revista. Portanto, não sómente acceito o cargo, pelo prazer de ser-lhe util, como tambem porque considero um dever de nos, mulheres, o auxiliarmos, cada uma na extensão das suas forças, tão magna e utilitaria obra".

Da exm.ª sr.ª d. Iracema Bandeira, de Juiz de Fóra, Minas:

"Acceito com prazer o encargo de que me incumbem de fazer a propaganda da revista, e prometto envidar os maiores esforços para dar bom cumprimento a tão elevada honra".

Do distincto professor sr. Manoel Jacome de Lima, do Rio Grande do Norte:

"E' para mim uma grande honra representar a "Revista Feminina", considerada, sem favor, a melhor publicação do genero no Brasil. E' uma utilissima publicação que tantos beneficios tem trazido aos nossos lares".

Da exm.ª sr.ª d. Salviana Corrêa, de Alfenas:

"Honrou-me demasiado a sua escolha e de muito boa vontade acceito o grande papel de representante de nossa querida revista nesta cidade, porque a "Revista Feminina" é, de facto, indispensavel nos lares brasileiros".

A "Serra", o interessante e bem feito jornal que se publica em Timbauba, Estado de Pernambuco, numa noticia que insere a proposito de ser escolhido o distincto cavalheiro sr. Hugo de Andrade, um dos auxiliares daquelle jornal, como agente desta revista naquelle municipio, assim se exprime:

"A "Revista Feminina" é um magazine magnificamente redigido e sempre replcto de uma collaboração escolhida e a cargo das pennas mais prestigiadas do paiz.

Muito recommendavel ás exmas. familias pelas suas multiplas secções de modas, trabalhos de agulhas, bordados, etc., a magnifica revista precisa figurar nas bibliothecas das nossas gentis patricias, como um repositorio que ella é de leitura sã e instructiva".

Da exm.ª sr.ª d. Presciliana Alves Ribeiro, de Cuyabá:

"Fui sempre uma esforçada propagandista da "Revista Feminina", cuja leitura recommendo a todo transe, mostrando sua superioridade, dada a sua elevação de idéas e a conveniencia que ha para a pureza dos nossos lares uma revista tão bem feita".

Da exm.ª sr.ª d. Cyrinia Nascimento, de Ventania, Estado de S. Paulo:

"A "Revista Feminina" poderá contar sempre commigo, que sou a mais dedicada das suas amigas, tendo-me até imposto o dever de ser a mais esforçada das suas propagandistas".

Da exm.ª sr.ª d. Maria Izabel Cruz, de Avaré:

"E' grande a minha boa vontade em auxiliar a revista, porque, de facto, me interesso immenso por ella; e se o producto dos meus esforços não corresponder aos meus desejos, valha-me ao menos o consolo de ter-me esforçado".

Da exm.ª sr.ª d. Jurema de Almeida Prado, de Canaéa:

"E' sempre com immenso prazer, é sempre com immenso enthusiasmo que recebo a "Revista Feminina" e a leio. Estou sempre disposta a fazer della a maior propaganda possivel".

Da exm.ª sr.ª d. Marietta Senna Levicka, de Theophilo Ottoni:

"Aprecio como ninguem a "Revista Feminina", que é tão sympathica e é a unica no seu genero. Faço votos pela prosperidade da revista e para que ella consiga ver realisados todos os fins do seu enorme e difficilimo programma".

Da exm.ª sr.ª d. Lucilia C. Lima, de Pennapolis:

"Apezar dos meus absorventes affazeres domesticos, tenho prazer em dedicar-me a essa revista, que é tão util e que tão grandes beneficios nos traz. Sinto-me feliz em poder concorrer de algum modo para o bem da nossa causa".

Palavras da exm.ª sr.ª d. Maria José Brandão, de Villa de Botelhos:

"Muito me tenho esforçado em favor da "Revista Feminina", da qual sou uma eterna admiradora".

Do sr. G. Galembeck Filho, de Ityrapina:

"Minha esposa se deliciou sempre com a leitura dessa revista, tirando constantemente as melhores conclusões dos seus bellos e utilissimos ensinamentos".

Da exm.ª sr.ª d. Maria E. Mendonça de Gouvea, de Cabo Frio:

"Sou uma enthusiasta da "Revista Feminina", a melhor revista que conheço. E esse enthusiasmo não o sinto so eu nesta localidade, mas todas as minhas amigas e todas as pessoas com quem mantenho relações".

Da exm.ª sr.ª d. Paulina Lina de Lima, da Estação de Villa Costina:

"Lisonjeou-me sobremodo o encargo que vem propor-me para que eu seja a representante da "Revista Feminina", porque sou della enthusiasta e não posso furtar-me a essa investidura".

Da exm.ª sr.ª d. Adilia Gomes Terra, de S. Sebastião:

"Sinto-me extremamente lisonjeada pela escolha da minha pessoa para representar a mais brilhante e a mais importante revista do Brasil, cujo fim é elevar a mulher brasileira, é instruil-a, emfim tiral-a do seu mesquinho captiveiro e collocal-a numa posição mais digna. Tenho trabalhado em prol da incomparavel e bella revista desde que comecei a assignal-a. Todos os numeros que recebo mostro-os ás minhas amigas fazendo-lhes ver o immenso beneficio que ella nos será capaz de fazer".

Da exm.ª sr.ª d. Josephina Sallenave Chagas, de D. Pedrito, Rio Grande do Sul:

"Estarei sempre prompta a defender os interesses da revista, porque ella é a unica que deve interessar ás senhoras brasileiras, e porisso deve ser acolhida em todo o mundo".

Da exm.ª sr.ª d. Christiana Negrão, de Pirajú, S. Paulo:

"Sou e sempre fui uma constante e enthusiastica leitora dessa utilissima revista, semeadora de idéas sãs e moraes, e que muito tem concorrido para a elevação e educação da mulher".

Da exm.ª sr.ª d. M. das Dores Meirelles, de Apparecida de Batataes:

"Aprecio immenso a "Revista Feminina", que tanto bem tem feito á sociedade e á familia, collocando a mulher no seu posto".

Da exm.ª sr.ª d. Flora Correia, de Parnahyba, Estado do Piauhy:

"Ha muito que sou assignante da "Revista Feminina" e tenho por ella sincera admiração e enthusiasmo, pois a considero como a verdadeira revista do lar sob todos os pontos de vista".

Da exma.ª sr.ª d. Corina Cunha, de Cachoeira:

"Para intensificar o desenvolvimento da "Revista Feminina" farei todo o possivel, porque é esse o meu dever como mulher".

Da exm.ª sr.ª d. Davina Aguiar, de Boa Esperança:

"Aprecio muito essa revista, e acho que todas as senhoras de bom gosto devem aprecial-a".

Da exm.ª sr.ª d. Mimosa Nunes, de Alegrete:

"Tenho sempre feito tudo quanto depende de mim no interesse de tornar conhecida essa revista cujo programma é a causa santa da defeza da mulher".

Da exm.ª sr.ª d. Judith de Padua Alvarenga, de Lavras, Minas:

"Sou, e disso me ufano enthusiastica admiradora da "Revista Feminina", cujos ideaes são a elevação moral da mulher brasileira. Daqui, do meu canto ao provincia, compartilho comvosco dos triumphos colhidos, e espero confiante no brilhante futuro que terá a mulher quando conquistar o logar que lhe é devido ao lado do homem na sociedade. Trabalharei, na altura das minhas forças, para o completo exito da causa que a nossa sympathica revista defende, seguindo a róta deixada pela grande pensadora que foi Virgilina de Souza Salles. A minha recompensa será a victoria completa da mulher brasileira".

Da exm.ª sr.ª d. Renia Simões Teixeira de Castilho, de Dous Corregos:

"Aprecio immenso a revista e é com prazer que acceito as tarefas de que me incumbam para a sua propaganda".

Da exm.ª sr.ª d. Deolinda Dias, de Una:

"Acceito com prazer a missão de lutar em favor dessa revista. A luta é facil porque em torno della só ha sympathias".

Da exm.ª sr.ª d. Maria de Andrade Macedo Nunes, de Crystaes:

"E' com prazer que exerço o cargo, que tanto me honra, de representante da "Revista Feminina", por que sempre fui uma leitora dedicada e uma amiga da sua fundadora, d. Virgilina de Souza Salles. Essa revista é util e indispensavel".

Da exm.ª sr.ª d. Maria Malta de Campos Silva, da capital:

"Estou e estarei sempre prompta a trabalhar em prol da boa causa, isto é, da "Revista Feminina", da qual sou a mais ardente apreciadora".

Da exm.ª sr.ª d. Dolores Ferreira, de Salles Oliveira:

"Acceito todos os encargos ae que me incumbe essa revista, e acceito-os como honras, porque a aprecio muito".

Da exm.ª sr.ª d. Maria Domittilia Cunha, de Bananal:

"Acceito prazentciramente o logar de representante dessa esplendida revista nesta localidade, e envidarei os melhores esforços no sentido de alargar o seu campo de acção para a propaganda da boa causa. Isso é uma prova de que sou apreciadora enthusiastica da revista, que muito tem feito, na sua esphera de acção, em favor da Familia Brasileira".

Da exm.ª sr.ª d. Alda Pereira Ferreira, de Albuquerque Lins:

"Podem contar com o meu esforço no sentido de fazer comprehender ás minhas amigas o nosso ideal de que a "Revista Feminina" é o porta-voz".

O voto feminino no Brasil

Merecem consideração especial por parte das brasileiras os commentarios feitos pelo "Estado de S. Paulo" á emenda apresentada ao Congresso de S. Paulo para a concessão do voto politico ás mulheres. O "Estado" por seu passado de liberalismo era apoio com que deviamos contar. Collocou-se, entretanto, em franca opposição ao projecto, em franca opposição aos interesses feministas, por motivos que se vão lêr em seguida:

"Não tem despertado nenhum movimento perceptivel, no lado amavel da população brasileira, a questão do voto feminino, agitada no Congresso Federal. Em S. Paulo, então, tudo se passa como se jamais houvesse surgido semelhante questão.

Varios representantes do paiz, entre os quaes o sr. Elis, se mostraram inteiramente contrarios á novidade. Dir-se-ia ser isso prova de carrancismo, da parte de homens que ficaram á margem da corrente civilisadora.

De algum tempo para cá, triumpha pelo mundo a fóra, o feminismo politico. As mulheres assaltam as posições, nos parlamentos, nos conselhos governativos, na diplomacia. Quanto ao direito de voto particularmente, — como o demonstrou o campeão da mulher brasileira, no Senado, o sr. Lopes Gonçalves, — todos os paizes saxonios, teutonicos, slavos, além de outros, o têm concedido ás damas. Na Allemanha, o voto feminino está consagrado no constituição de 31 de Julho de 1919; na Polonia, em lei de 28 de Novembro de 1919; na Dinamarca, desde 1915 as mulheres têm direito de voto; na Suecia, desde Janeiro deste anno; na Norwega desde alguns mezes; na Austria e na Hungria, ainda ao tempo da união, em 1918, foi estendido o direito de voto ás senhoras; a Tcheque-Slovania incluiu-o na sua recente constituição; a Belgica adoptou-o por meio de um additivo á sua lei fundamental; a Inglaterra outorgou-o por leis ordinarias de 1918, sendo seguida pelo Paiz de Galles, Escossia, Irlanda, Canadá; já em 1893 o estabelecera a Nova Zelandia; a Australia, em 1902; a Finlandia em 1906; a Islandia, em 1913; a Russia, em 1907; nos Estados Unidos, já elle existe ha bastantes annos... E a lista ainda não está completa.

Nestas condições, — repetimos, — a opposição levantada á idéa, no Senado Federal, ha de ser encarada como puro carrancismo. E ha de clamar-se contra os atrasadões, imbuidos dos preconceitos de superioridade masculina e das pretenções de predominio que caracterisam o sexo "forte" nos paizes retardados em civilisação...

Mas, é preciso convir, esses "atrasadões" têm uma optima desculpa com que se defendam: o voto feminino pode ser muito justo, pode ser muito vantajoso, mas ainda não corresponde a uma aspiração nacional, nem sequer motivou ainda o menor movimento entre as proprias senhoras brasileiras; portanto, não ha duvida que a sua instituição, no Brasil, seria pelo menos prematura.

E seria. O papel dos legisladores não é antecipar os movimentos da opinião, mas consagral-os. Se as damas brasileiras estão satisfeitas com a situação, e nada reclamam, conceder-lhes o direito de voto não seria uma dadiva destinada talvez a nem sequer ser acceita?

As nossas miss Pancklhurst ainda não promoveram um comicio, ainda não quebraram um vidro, ainda não va-aram um estadista calçudo. As nossas miss Pancklhurst, provavelmente, ainda estão por existir. E é pena. Quem sabe se ellas conseguiriam pôr um pouco de medida e de civilidade na selvageria das nossas lutas politicas, feitas a golpes de descompostura e de diffamações ignobeis?"

Aspectos pittorescos de Piracicaba. — Mirante.

A razão, pois, que invoca o grande orgão de publicidade para se alistar entre os que combatem o voto feminino, é, apenas, esta: "O voto feminino não corresponde a uma aspiração nacional, nem *sequer motivou ainda o menor movimento entre as proprias senhoras brasileiras.* Se as damas brasileiras estão satisfeitas com a situação, e *nada reclamam*, conceder-lhes o voto não seria uma dadiva destinada, talvez, a nem sequer ser acceita?".

Como isso é doloroso e deprimente para a mulher brasileira! No momento em que em todo o mundo a mulher se agita para a melhoria de sua situação social, nós de tal modo nos desinteressamos de nós mesmas e de nossa causa, que os homens chegam a exclamar: "Pois se ellas nada reclamam porque lhes fazer concessões!".

Inuteis, quaesquer commentarios! Tem razão o grande orgão de publicidade. Deante da inercia, da indifferença, do autoritarismo da mulher brasileira, nada ha que lhe dar porque nada pede!

Bellos aspectos de Piracicaba. — Escola Agricola.

Quando se formarão entre nós as ligas femininas, as sociedades locaes, os gremios, os centros de convivio intellectual nos quaes o espirito feminino se compenetre de sua missão?

Por emquanto que temos? A Federação da Mulher Brasileira, no Rio, que, apenas, denota sua existencia de quando em vez por um officio platonico de sua presidente. E é só!

Maria Rosalina Almeida.

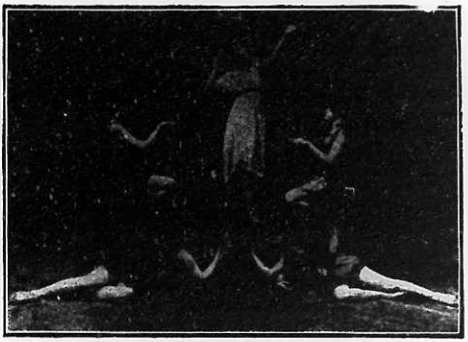
O melhor livro

Dêm a uma creança um máo livro, e ella se desinteressará para sempre da leitura, e será um individuo ignorante e sem ideaes. Dêm-lhe um bom livro, como a "Nova Seiva", e ella começará a amar a leitura e a interessar-se pelas coisas da intelligencia.

Pedidos a esta redacção. 6$000 um garnde e grosso volume nitidamente impresso e cheio de lindissimas gravuras.

Um grave problema

O problema dos effeitos negativos dos sports na maternidade está sendo actualmente discutido pela imprensa ingleza. Attribuem-se a elles, as anomalias physiologicas que se observam com muita frequencia nas novas gerações, considerando-se que esta questão envolve grave perigo para a raça.



Attitudes plasticas.

Realizou-se recentemente uma reunião dos directores das escolas para meninas e de pessoas que se dedicam ao estudo da cultura physica, na qual se discutiu o actual systema da educação physica da mulher. Chegando-se á conclusão de que era prejudicial para as futuras gerações. Nessa reunião foram lidas algumas communicações sobre a importante questão. Segundo sir James Crichton Browne, autor de varios livros sobre enfermidades mentaes e nervosas, os exercicios physicos são tão necessarios aos homens como ás mulheres, devendo-se porém, tomar em séria consideração as condições physiologicas destas. Ignorar as differenças sexuaes é caminhar para o desastre.

As mulheres que desenvolvem os seus instinctos viris em vez dos seus instinctos femininos — escreve por seu turno a dra. Arabella Kenealy—fazem-n'o á custa da potencialidade masculina absoluta, transmittida pelo pae á filha e conservada latente por esta para a sua descendencia masculina. As mulheres athletas produzem principalmente prole feminina e raramente filhos varões, e quando isto acontece são de um modo geral debeis e delicados, afeminados ou de typo inferior. As classes cultivadas, naquellas em que o trenamento athletico é mais favorecido, são incapazes de produzir homens de bom physico, os talentos viris, dotados de iniciativa, que collocaram a raça anglo-saxonica á frente da evolução.

Outro facto que foi assignalado por miss Cowdray, directora de uma escola de mulheres, é o de que as meninas que haviam sido mais trenadas nos jogos de hockey, cricket e football tinham partos especialmente difficeis. Em uns casos soffria o filho, em outros as mães, e em alguns um delles morria. Declarou por fim que oitenta por cento das meninas sob a sua vigilancia, que haviam estudado para professoras de gymnastica, haviam se tornado estereis.

Na opinião de miss Cowdray, cada mulher tem uma reserva de energia vital e nervosa á qual, se for normalmente desenvolvida, póde recorrer na crise da maternidade. Esta fortaleza é uma reserva, um deposito, mas se a mulher a usa como uma "conta corrente", como o póde fazer o homem, é o filho que virá a soffrer as consequencias do desperdicio. A mulher "victoriana" — typo que na Inglaterra representa as tradicionaes funcções domesticas femininas — era, segundo miss Cowdray, melhor mãe que a moderna joven athleta.

Miss Radmar, directora da Escola d'Egville Michau de Desenvolvimento Physico, declarou por sua vez que o corpo de uma mulher devia ser elastico e que os peitos fortes e os musculos desenvolvidos lhes davam uma rigidez perigosa. Mais que os exercicios athleticos, seria desejavel a volta aos artisticos e naturaes movimentos dos gregos, que unem a graça num commedido exercicio muscular.

Na clareira de um bosque. Recordação de uma scena grega. Mulheres em repouso.

Ficou posta neste pé a discussão de um problema que interessa a humanidade inteira, e os seus resultados influirão seguramente nos systemas educacionaes e nos costumes do sexo feminino.

Felizmente, no Brasil, as moças não cultivam o athletismo, senão os sports delicados, como o tennis, a dança, o ping-pong. E é pena que mesmo esses sports ellas cultivem tão pouco.

Carmen de Burgos

A grande escriptora hespanhola Carmen de Burgos, que é uma das mulheres mais intellectuaes do mundo e cujo nome é hoje citado entre os dos grandes artistas da prosa, escreveu-nos, da redacção do "Heraldo de Madrid", uma longa e affectuosa missiva em que annuncia a sua provavel viagem ao Brasil e em que nos diz, com aquella graça que é tão peculiar ao seu estylo, das vivas curiosidades que tem de conhecer o nosso paiz.

A obra dessa notavel escriptora é bastante vasta e versa sobre os mais varios e multiplos assumptos, como romance, novella, theatro, critica, viagens, conferencias e traducções. Sua obra attinge umas quatro dezenas de volumes, sem contar, já se vê, a copiosa collaboração que ha mais de vinte annos vive espalhando pelos jornaes e periodicos de Hespanha, Portugal e paizes da Sul America, a qual, reunida, daria para uma farta centena de volumes.

Srta. GRAZIELA MANRIQUE DE LARA

representante desta revista em Buenos Aires, uma das moças intellectuaes e mais distinctas da alta sociedade buonairense.

Carmen de Burgos é uma das nossas mais dedicadas amigas e uma das que mais se interessam por esta revista, mantendo comnosco uma correspondencia assidua e affectuosa.

A despeito da sua abundante producção, o seu estylo é rigorosamente cuidado e facetado de modo a fazer fulgurar cada uma das suas facetas. Da raça, de que é oriunda, herdou a eloquencia; e é porisso que, versando os assumptos mais comesinhos, ella é sempre eloquente e calorosa.

Ramón Gómez de la Serra, que é um dos mais notaveis escriptores da Hespanha contemporanea, no longo prefacio que escreveu para o recente livro de Carmen de Burgos, intitulado "Confidencia de artistas" e que, seja dito de passagem, é, no genero, um livro interessantissimo porque nos põe em contacto com todas as celebridades femininas da musica, da scena e da tela — disse della, entre outras coisas, o seguinte: "De Carmen quisiera yo hablar con una solemnidad y una extrañeza que me hiciesen el desconocido, su "desconocido". Así daria más supplicante verdad á la gran caridad, á la gran sensibilidad, á la gran prestancia y al desinterés probado y invariable que he presenciado en ella á través de los años, sintiendo por ella, más que admiración, una perplesidad demasiado humana y sensata; una perplejidad que yo querria transmittir a todos, más que frente á su obra, frente á su temperamento, sua bondad civil y resuelta, á su arrostrada exaltación, tan livre y tan equitativa. Hagamos justicias, siempre, sobreponiéndonos á todo, á una mujer integra, que por gran casualidad encontramos en la vida, como um cometa en el cielo. Las leyes siderales no se repetirán en mucho tiempo. E's tan raro encontrar lo directo en la Naturaleza!

Carmen, de resto, é bella, o que não deixa de ter interesse para as nossas leitoras. Não a conhecemos pessoalmente, mas o retrato que della faz Gómez de la Sierra é tão pormenorisado, que temos bem presentes na imaginação os seus encantos physicos. Conta-nos de la Sierra que ella é morena, desse moreno onde se revela a franqueza, a sinceridade, a rectidão e a doçura. Não é possivel comprehender, sem a conhecer, quanto a intensidade leal e grave do seu caracter está nessa morenez. Carmen é bella, dessa belleza que se mantem, inalteravel a despeito dos annos. E' direita e alta, impondo-se pela magestade da sua figura. Pensando numa expressão que represente essa belleza modesta, essa belleza que não exige que se pense nella, diriamos que é uma belleza de boa qualidade, uma belleza que se cala, uma belleza propria que circula profundamente em Carmen. E' de uma belleza hespanhola, mas de um hespanholismo excepcional. Umas freiras, que a conhecem e a frequentam, dizem que ella se parece com Santa Thereza de Jesus. Tem, de facto, semelhança com essa doce morena que "se engolfava no Senhor", porque tem o mesmo fervor e o mesmo volume, mas com a differença que Carmen vive engolfada sinceramente na vida e as

suas exaltações são aquellas que sentem normalmente todos os corações humanos.

E não é só a sua belleza que lhe dá destaque, senão, egualmente, a sua alta distincção, a sua nobreza.

Diz ainda o escriptor que Carmen tem uma fixidez de quadro, de um quadro que, parecendo de Ticiano pela firmeza, de Holbein pela carnadura, pelos matizes nímios e pela robustez que ha nella, de Rubens pela opulencia e de Van Dyck pela finura, é um quadro de Tintoretto. Carmen tem essa attitude superior e cheia de presença das mulheres perpetuadas nos quadros.

Carmen, demais, é um typo de mulher quasi desapparecido, de uma classe de mulher candida e robusta, selvatica e sylvestre, heroica, martyr das suas idéas sem estrepito nem falta de seriedade, sem vaidade, sem coquetteria, simples e abnegada, consciente e instinctiva, proxima das multidões em meio ao seu alheiamento. Sua distincção reside no modo como se torna superior a este ambiente de mulheres dissimuladas, fanaticas e insidiosas e no qual ella é a unica que não volta a cabeça para observar o effeito de outra mulher, e ella desconhece a sua vizinhança, desconhece o nome dos homens que, sem merecimento, se impõem á consideração da sociedade em que vive, não se põe em evidencia, em sociedade, para que sobre ella convirjam as attenções, não tem as malignidades que têm as suas companheiras de sexo, não tem receiosinhos pueris e não vive exaltada por ambições insaciaveis.

Carmen de Burgos tambem assignou copiosa producção literaria com pseudonymos, entre os quaes os mais conhecidos Rachel, Colombine, Honorine e Marianela.

O seu livro "Confidencia de Artistas", recentemente dado a lume numa elegantissima edição illustrada, vem obtendo um exito extraordinario.

"Confidencia de Artistas" é a obra mais completa, mais confidencial e mais intima sobre todas as grandes artistas hespanholas e extrangeiras, é um livro de arte, de intimidade, unico em seu genero e indispensavel para servir de consulta, como o mais perfeito documento vivo, para o estudo das grandes artistas do theatro contemporaneo. As artistas, cuias confidencias se encontram nessa obra, são: Rosario Pino, Catalina Bárcena, Margarida Xirgu, Maria Gómez, Mercedes Perez de Vargas, Adela Carbone, Maria Alvares de Burgos, Maria Guerrero, Loreto Prado, Rafaela Abadia, Josefina Blanco, Conchita Roiz, Leocadia Alba, Carmen Cobeña, Maria Palon, Nieves Suárez, Joaquim del Pino, Jeanne, Guitry, Georgette Leblanc, Lucinda Simões, Palmyra Torero, Francisca Bertini Sarah Bernhardt, Eleonora Duse, Lucrecia Arana, Sofia Romero, Luisa Velo, Julia Fons, Blanca Suárez, Consuelo Mayendia, Amalia Isaura, Dionisia Labrera, Maria Kousneroff, Maria Ivanisi, Estefi Coillag, Tórtola Valencia, Consuelo, Tortajada, Loie Fuller, La Fornarina, Penita Sevilha, La Chelito, Adela Cubas, La Niña de los Peines, Olympia d'Avigny e As Liliputianas.

Carmen de Burgos, como presidente da Cruzada das Mulheres Hespanholas, tem trabalhado apaixonadamente pelo bom exito da causa que abraçou.

UN, DEUX ET TROIS

Comedia em um acto.

A scena passa-se n'um corredor

MARIA (*creada*) José (*garçon*) conversam.

MARIA: — Já te disse, não quero saber de nada. A patroa não consente.

José: — Ora. Mariasinha, não fales assim tão brusca. (Quer pegar-lhes nas mãos.)

MARIA: — Oh! faça-me o favor... Chamo a D. Alice.

José: — Oh! não a chames, eu gosto tanto de ti.

MARIA: — Pois eu nem um pouco de ti.

José: — Que pena! Eu acho uma delicia olhar para esses teus cabellos de...

MARIA: — De que? Nem sabe exprimir-se.

José: — Prompto, de ouro. Mas o que mais admiro, são teus olhos, elles fascinam, dominam e até...

MARIA: — O que?

José: — Matam, querida.

MARIA: — Pois bem, graças. Não pretendo matar ninguem.

José: — E a mim?

MARIA: — Ora vejam só que pergunta, seu estouvado. (*E fez gesto de retirar-se*)

José: — Ainda não terminou. O teu narizinho sempre arrebitado!... é tão singular. Espera Maria, não te vás. Deixa-me dizer mais alguma cousa. Os teus dentes são tão brancos como o marfim e tão lindos que quizera ser uma fructa, para ser mastigado por elles.

MARIA: — Agradeço-lhe, nem tanto.

José: — Hoje estás muito sympathica, sabes?

MARIA: — Faça o favor de calar e retirar-se. Vê, o meu serviço não adeanta.

José: — Mas agora vou dizer-te o melhor, quero fechar com chave de ouro a nossa palestra. O teu sorriso deixa-me louco, dá vontade de ajoelhar-me aos teus pés e adorar-te.

MARIA: — Ha pouco quizestes matar-te, agora queres ficar louco. M'sericordia! Ah! dizes querer adorar-me, queres vela? Adoração sem vela é sem valor. (*Até agora sempre se conservara séria porém, á ultima lisonja de José, não poude furtar-se a uma boa risadinha*) Antes tivesses-me contado uma novidade, do que dizer mil e um d'sparates.

José: — Ah! uma novidade? Cá tenho uma (*batendo com o dedo na testa*) Conheces a dança — Un deux et trois?

MARIA: — O que? Que dança é essa? Onde a viste dançar?

José: — Onde? Aqui.

MARIA: — Aqui? E por quem?

José: — Psiu! Cuidado! Vou contar-te, mas oh! silencio. (*fendo o dedo na bocca*) Pela D. Alice e seu Segismundo.

MARIA: — Mas que dança é essa que não conheço? Mas como viste tu isso?

José: — Oh! vinha fazendo... não sei o que...

MARIA: — Espiando, não?

José: — Palavra que não. Porém ouvi uns pulinhos tão singulares. Fiquei curioso e... espiei pela cortina.

MARIA: — E o que viste tu?

José: — Elles dançavam o — Un, deux et trois. Uma dança Maria, tão singular, tão curta, porém... saborosissima!

MARIA: — Mas como? Já perguntei-te.

José: — Vá lá, curiosa! Presta bem attenção; parece-me que é assim. Olha Entram os dous.

MARIA: — Quem? Os noivos?

José: — Caluda, Quem mais? Pois bem, depois foram ao meio da sala e elle ia dizer... Mas primeiro fizeram tanta fita, riram-se a valer. Depois elle disse: Un, deux et trois. No — Un — elle dá um passo para a esquerda e elle um passo para a direita. No — deux — a mesma cousa. No — trois — um passo para a frente. Começa-se novamente no — un —que é mais um passo para frente. No — deux — ella dá um passo para a direita e elle para a esquerda. No — trois — mais um para frente. Começa o un..

MARIA: — Deus meu, é interminavel!

José: — Espera, filha de Deus, que pressa é essa?

MARIA: — E' que a patroa sabendo...

José: — Qual nada: aqui somos nós e mais ninguem. Como ia dizendo o — un — mais um passo para frente. Deux — ella para a direita, elle esquerda. De modo que agora estão um defronte ao outro. Nesse compasso não tem trois. Agora, no — un — levantam os braços. — deux — repara bem, se abraçam e — trois... advinha...

MARIA: — (Corada com os olhos baixos) Ora o que vou advinhar? Dão um passo para traz?

José: — Ora, minha tola, se... (*no ouvido*) se beijam. E' repetido esse compasso tres vezes.

MARIA: — Cruzes! (*benzendo-se*).

José: — (*muito ingenua*) Depois de ver isto eu vim me embora. Escuta Maria a dança não é singular? Não queres ensaial-a?

MARIA: — E mais ella é — plural — no beijo. Eu ensaio, mas não o final

José: — Ora, ahi é que está o succo!

MARIA: — E a dizer que se retirou para não ver mais... Th!

José: — Foi justamente por não poder beijar tambem. Mas vamos ensaiar.

MARIA: — Vamos. (*Ella arruma o aventaL e a touca e elle, a gravata.*)

José: — Prompto, aqui Maria. Dous passos distantes um do outro. Attenção. — Un — Tu para a esquerda e eu para a direita. Isso. — Deux — mais um. Trois um para a frente. Bem. —Un — mais um. frente. Cuidado. — deux — tu, um para a direita e eu esquerda. Assim, isso mesmo. — Trois — para a frente, um passo (*Ella não tirava os olhos de José estava muito attenta*). — Un mais um. Para frente, mulher. (*Maria fizera um movimento para a esquerda*) — Deux. — tu direita e eu esquerda. Sabes? agora o compasso é só de dois. — Un —levantar os braços, mas... (*Maria muito timida, recciava*) bem direito. Maria. Vamos dar-lhe a devida graça.

MARIA: — (*Com os braços, meio levantados*) Mas... é melhor terminar.

José: — Não, não, agora é o essencial. Portanto — deux — abraça-me. Isso! Como é bom abraçar-se (*Mal Maria tocara-lhe nos hombros*) Agora o — trois — (*N'isso, quando quiz dizer — trois — apparece a D. Alice, em traje escuro como quem quer sair*)

D. ALICE: — Olá! Que é isso? Cada qual no seu posto, ou rua!

José: — E' que... (*Maria e José, muito córados retiravam-se*) dançavamos o — Un, deux et trois. — (*mas disse tão baixo que não foi ouvido*) Que pena, justamente no ultimo compasso, interruptos.

Que desgraça! Que destino cruel!

S. Maria, 20-6-1921. *Lygia Marques.*

A MODA

Tão rude e longa tem sido esta estação, que todas ou quasi todas as nossas palestras sobre moda, tem versado, de uns mezes a esta parte, sobre abrigos e toilettes de inverno. Já era tempo de mudarmos de assumpto. Mas os frios cortantes, os ventos humidos, o nevoeiro, tudo emfim está a lembrar-nos que devemos voltar a elle, por mais que isso nos custe e por mais que o assumpto se tenha tornado desinteressante para as nossas leitoras. Entretanto, já entramos na primavera, a mais deliciosa das estações. As arvores das praças,

1.º — Elegantissimo conjuncto para uma senhora de meia edade, em crepon. Gola alta de renda. A camiseta leva uma fileira de botões da mesma côr da gola da blusa. Mangas longas, adornadas no pulso com os mesmos botões. Cinto largo da mesma fazenda e cahindo frouxo como borlas. Os drapês da saia completam a elegancia do conjuncto. Os bordados podem ser feitos em contas ou seda frouxa.

2.º — Originalissimo modelo, de linha audaciosa, em crepe de seda. Simples e distincto. Ultima novidad. em estylo princeza, consistindo essa novidade no preguead da cintura e na saia dupla drapêe. Decote redondo com debrun branco. O mesmo debrun accentua a extremidade da barra da saia. Todos os bordados são dispensaveis neste modelo.

3.º — Graciozo modelo em crepe Georgette estampado. Blusa de talhe largo. Saia aberta dos lados. Cinto da mesma fazenda, cahindo em duas pontas. Decote redondo com estreito debrum branco. Mangas curtas.

podadas pelas tesouras municipaes e desfolhadas pelos ventos, começam agora a enfolhar-se e a lançar renovos verdes. A' alegria da natureza, que está a rir pela bocca das flores, a expandir-se em aromas que as auras vão recolher nos jardins para os espalhar pela atmosphera e a manifestar-se pelos trillos da passarada nos campos, a essa alegria não corresponde a população da nossa cidade, que continúa a viver cabisbaixa e apprehensiva como sob o peso de ameaças aterradoras. E tem ella razão. A baixa do cambio, os altos preços dos generos de maior necessidade, a incerteza da hora presente, o horror das horas futuras, tudo isso traz preoccupada a população, que parece, pelo seu aspecto macambusio, que traz o luto na alma.

Mas nós, por um capricho da sorte, não podemos ter solidariedade com esse luto, porque a nossa tarefa é a frivolidade gentil. é palestrar a proposito da moda.

Uma das nossas collegas de profissão, num recente artigo publicado numa revista mundana, disse que á chronista da moda, nos dias correntes, não incumbe outra coisa senão fazer chronica de phantasia. E é isso mesmo. A moda, que, em todas as epocas, sempre se caracterisou por uma tal ou qual uniformidade, senão no conjuncto, ao menos numa porção de detalhes importantes, a moda, que foi sempre soberana na imposição dos seus caprichos por mais disparatados que fossem, a moda deixou de existir, ou, ao menos, deixou de ser o que sempre foi, para se tornar benevolente, condescendente, dando ás elegantes o maximo de liberdade possivel. De modo que, como muito bem disse uma das nossas collegas, se a moda tudo permitte, se todos os gostos são admissiveis, se todas as extravagancias têm sua applicação, se todas as variantes de um modelo são opportunas, a chronista não póde mais registrar a moda, e só lhe compete, para entreter palestra com as suas leitoras, recorrer á imaginação e á phantasia.

1 — Toilette de linha princeza, simples e ao mesmo tempo rica. 2 — Toilette em crepe da china. A blusa cruza ao lado esquerdo e faz o effeito de cinto pelas pregas que forma na cintura.

A moda, em rigor, só impõe uma coisa: é a combinação das meias com o vestido e possivelmente com o calçado. A variedade dos sapatos não é grande, mas é enorme a variedade dos seus cabedaes e das suas tonalidades.

Quanto ás fazendas, ha duas que estão em pleno apogêo e que têm offerecido aos costureiros os mais fecundos elementos para as suas grandes creações: é o taffetá e o organdi.

O taffetá, de uns tempos a esta parte, tem-se modificado de tal maneira, no interesse de affeiçoar-se ás exigencias das elegantes, que mal faz lembrar a fazenda aspera que era antes. O taffetá, de duro que era, estalante á mão que o amarrotava, com seu rumor de folhas mortas, com seu aspecto de tecido engommado, tornou-se ductil, macio, extremamente malleavel. Com elle se compõem as mais deliciosas toilettes. A sua variedade de côr, de tonalidades delicadas, de tons neutros e de desenhos é incontavel, e é porisso que os costureiros recorrem a

elle a cada passo para obter os mais lindos effeitos.

Outro tecido que conquistou as sympathias geraes é o organdi, que soube adaptar-se maravilhosamente ás exigencias da moda e da costura. Póde-se dizer que elle é o rei da estação. Nos mostruarios dos grandes magazins de moda de Paris, se se vêm vinte variedades de organdis, não se vêm dez de todos os demais tecidos. A maior parte dos vestidos que se confeccionam em Françcas são de organdi unido, em deliciosas nuanças, todas novas: zuavo, azul persa, verde escaravelho, rosa chypre, orchidea e outras. Os volantes unidos, do mesmo tom, ou finamente bordados e ajourados são elementos de primeira ordem para serem empregados com elle. Vêm-se, nos ultimos modelos parisienses, vestidos feitos de organdi listrado, todo branco, ou em combinação de diversas cores num conjuncto muito fresco, muito vivaz e de effeitos lizes. Aproveitam-se chapéos os volant dos e o organdi com desenhos ou "Toile de Jony"

Toilette em crepe de seda Cinto de renda cahindo em laços frouxos á esquerda. Blusa frouxa de talhe largo, á moda russa.

Para terminar, c a attenção das ra este conjuncto:

"Toilette tailleur bardine beige e borda seda no mesmo ton".

Saia curta em "gabardine beige"; o panno da frente e o de traz são lisos e dos lados em prégas; sobre a saia um corpinho com um peitilho bordado a seda no mesmo ton.

Jaquete "demi-longue", em gabardine "beige". O meio das costas é liso; aos lados, na cintura, franzem e na parte da aba é guarnecida por uns triangulos bordados a seda ton "beige". Estes triangulos, que são de fórma estreita e comprida, são mais compridos do que a jaqueta uns cinco centimetros. As frentes da mesma são lisas, com uma gola "tailleur" que abre em V, sobre o peitilho bordado e que abotoa com dous grandes botões, no mesmo ton, um de cada lado, ficando sobreposto e dahi abre em viez.

Mangas de jaqueta um pouco largas. A jaqueta é completamente forrada de setim branco.

Chapéo, em palha, fórma de gorro, em ton "mordoré, com bordados em dourado e sedas de tons variados.

Meias de seda em côr de castanha.

Sapatinho em camurça no mesmo ton.

Sombrinha em seda "beige" com um cabo original.

Luvas em camurça cor de castanha para "Toilette tailleur" em bella sarja azul marinho escuro, fita de sêda preta "tailleur". Sala curta e lisa guarnecida na frente e atraz, por duas idas de fita preta "tailleur", estas duas idas têm um pequeno espaço de uma á outra.

Jaqueta "demi langue", lisa nas costas, guarnecida por fita egual, que forma ponta (capuz) seguido as idas, que vão a par com as da saia e na frente a mesma repetição, sendo uma de cada lado nas costas e uma de cada lado na frente. A ponta desta guarnição vai á cintura. A jaqueta é guarnecida por uma larga gola chále, encruza na frente e abotoa com um grande botão de passamanaria preto. A gola é guarnecida á borda por fita preta "tailleur" mangas largas na extremidade, com um canhão que por seu lado é guarnecido na parte superior por igual fita.

Toque toda drapé em setim preto um pouco larga, recoberto por um véo preto de "chantilly" que cae nas costas.

Meia de sêda preta.

Sapatinho de verniz preto com bonita fivella de pe-

MARINETTE

TTA VIRGEM

A Julio Cesar da Silva

ivam cães. Zine e sibila
m que os galgos arrebata.
por uma fresta, oscilla
e tremula cascata.

ada estúa a chlorophylla,
gue verde das arvores; e a prata
fluida de uma agua, murmura e tranquilla,
desce acordando a solidão da matta.

Longe, as aves pipillam queixam longas;
e em fino timbre infrene, as aropongas
saltam nos galhos tatalando, afflictas;

e ao forte abraço dos cipós, que a sirzem,
— noiva do sol, sorri a matta-virgem
pelas boccas em flôr das parasitas.

ASTROGILDO CESAR

AMOR-PERFEITO

Branca, vermelha ou amarella, a rosa
E' heraldica, divina e soberana,
Quando resplende em seu hastil, formosa
Num fausto de sultana.

O cravo!... que fragancia capitosa!...
Que fulgencia, que pompa meridiana
Verte a sua corolla magestosa,
De extranha filigrana!

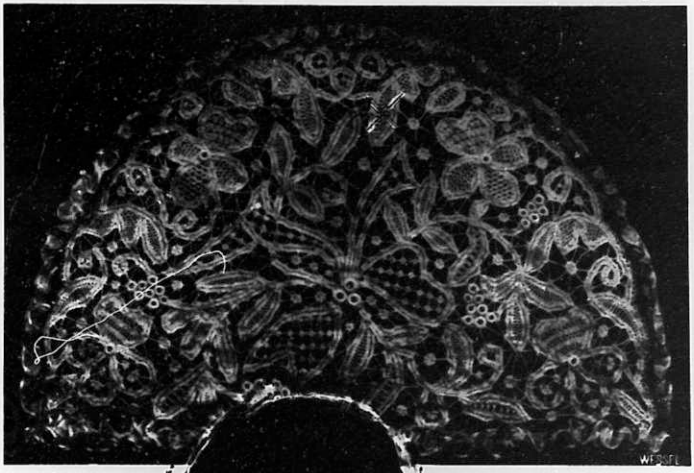
Nada, porém, eguala, em meu conceito,
A' perfeição que ostenta o amor-perfeito,
Em belleza e matiz...

Que extase immenso, que saudade exhala
Essa flôr triste, ao canto de uma sala,
Em seu vaso nutriz!

1921.

ERICO CURADO

Trabalhos femininos



Renaissance
(Envia-se o risco pela quantia de 5$, sob registro)

E' lindo o modelo que ora offe[rec]emos ás leitoras, como o que se vê na Fig[ura] cutada de accôrdo com um bello [mo]delo que muito sobresae sobre um fundo setim côr de ouro.

O cadarço empregado apresenta no meio como trou-trou, e deve ser de um tecido muito leve e fino.

Nos espaços que ha entre os motivos, bridas com grandes circulos; nas folhas mais largas o ponto de tulle duplo ou triplo, ou o fundo de bridas festonadas. Nas folhas da parte superior o ponto de tulle triplo e outros pontos variados, um em cada petala; nas flores da parte inferior do modelo, um ponto variado na petala de cima, e, nas outras, bridas com circulos e meios circulos; em varias [fo]lhozes unidos, formando cachos. Rodeando o um crespo de mousselina de seda. Os dois [ap]o eguaes e applicados sobre um forro tambem egual.

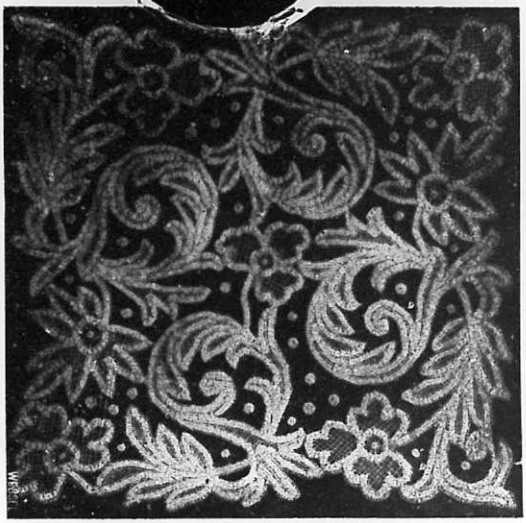


Fig. 2 — Coberta de poltrona.
(Envia-se o risco pela quantia de 5$, sob registro)

*
* *

O modelo da Fig. 2 é verdadeiramente lindo.

A sua execução não exige muito trabalho.

Este trabalho, como se vê, apresenta um bonito desenho e é muito original. O cadarço utilisado deve ser largo, de tecido fino e branco.

Nas folhas empregam-se bridas, formando quadrinhos; nos intervallos, bridas com circulos regularmente grandes e picots feitos a mão.

Este modelo se caracterisa pela originalidade.

elle a cada passo para obter os mais lindos effeitos.

Outro tecido que conquistou as sympathias geraes é o organdi, que soube adaptar-se maravilhosamente ás exigencias da moda e da costura. Póde-se dizer que elle é o rei da estação. Nos mostruarios dos grandes magazins de moda de Paris, se se vêm vinte variedades de organdis, não se vêm dez de todos os demais tecidos. A maior parte dos vestidos que se confeccionam em França são de organdi unido, em deliciosas nuanças, todas novas: zuavo, azul persa, verde escaravelho, rosa chypre, orchidea e outras. Os volantes unidos, do mesmo tom, ou finamente bordados e ajourados são elementos de primeira ordem para serem empregados com elle. Vêm-se, nos ultimos modelos parisienses, vestidos feitos de organdi Estrado, todo branco, ou em combinação de diversas cores num conjuncto muito fresco, muito vivaz e de effeitos felizes. Aproveitam-se para os chapéos os volantes bordados e o organdi impresso com desenhos "Jardinière" ou "Toile de Jouy".

Toilette em crepe de seda Cinto de renda cahindo em laços frouxos á esquerda. Blusa frouxa de talhe largo, á moda russa.

Para terminar, chamamos a attenção das leitoras para este conjuncto:

"Toilette tailleur em gabardine beige e bordado a seda no mesmo ton".

Saia curta em "gabardine beige"; o panno da frente e o de traz são lisos e dos lados em prégas; sobre a saia um corpinho com um peitilho bordado a seda no mesmo ton.

Jaquete "demi-longue", em gabardine "beige". O meio das costas é liso; aos lados, na cintura, franzem e na parte da aba é guarnecida por uns triangulos bordados a seda ton "beige". Estes triangulos, que são de fórma estreita e comprida, são mais compridos do que a jaqueta uns cinco centimetros. As frentes da mesma são lisas, com uma gola "tailleur" que abre em V, sobre o peitilho bordado e que abotoa com dous grandes botões, no mesmo ton, um de cada lado, ficando sobreposto e dahi abre em viez.

Mangas de jaqueta um pouco largas. A jaqueta é completamente forrada de setim branco.

Chapéo, em palha, fórma de gorro, em ton "mordoré, com bordados em dourado e sedas de tons variados.

Meias de seda em côr de castanha.

Sapatinho em camurça no mesmo ton.

Sombrinha em seda "beige" com um cabo original.

Luvas em camurça cor de castanha para "Toilette tailleur" em bella sarja azul marinho escuro, fita de sêda preta "tailleur". Sala curta e lisa guarnecida na frente e atraz, por duas idas de fita preta "tailleur", estas duas idas têm um pequeno espaço de uma á outra.

Jaqueta "demi langue", lisa nas costas, guarnecida por fita egual, que forma ponta (capuz) seguido as idas, que vão a par com as da saia e na frente a mesma repetição, sendo uma de cada lado nas costas e uma de cada lado na frente. A ponta desta guarnição vai á cintura. A jaqueta é guarnecida por uma larga gola chále, encruza na frente e abotoa com um grande botão de passamanaria preto. A gola é guarnecida á borda por fita preta "tailleur" mangas largas na extremidade, com um canhão que por seu lado é guarnecido na parte superior por igual fita.

Toque toda drapé em setim preto um pouco larga, recoberto por um véo preto de "chantilly" que cae nas costas.

Meia de sêda preta.

Sapatinho de verniz preto com bonita fivella de pedras.

MARINETTE

A MATTA VIRGEM

A Julio Cesar da Silva

Na floresta. Uivam cães. Zine e sibila
Longe um clarim que os galgos arrebata.
O ouro do sol, por uma fresta, oscilla
como placida e tremula cascata.

Illuminada estúa a chlorophylla,
— sangue verde das arvoers; e a prata
fluida de uma agua, murmura e tranquilla,
desce acordando a solidão da matta.

Longe, as aves pipillam queixam longas;
e em fino timbre infrene, as aropongas
saltam nos galhos tatalando, afflictas;

e ao forte abraço dos cipós, que a sirzem,
— noiva do sol, sorri a matta-virgem
pelas boccas em flôr das parasitas.

ASTROGILDO CESAR

AMOR-PERFEITO

Branca, vermelha ou amarella, a rosa
E' heraldica, divina e soberana,
Quando resplende em seu hastil, formosa
Num fausto de sultana.

O cravo!... que fragancia capitosa!...
Que fulgencia, que pompa meridiana
Verte a sua corolla magestosa,
De extranha filigrana!

Nada, porém, eguala, em meu conceito,
A' perfeição que ostenta o amor-perfeito,
Em belleza e matiz...

Que extase immenso, que saudade exhala
Essa flôr triste, ao canto de uma sala,
Em seu vaso nutriz!

1921.

ERICO CURADO

Trabalhos femininos

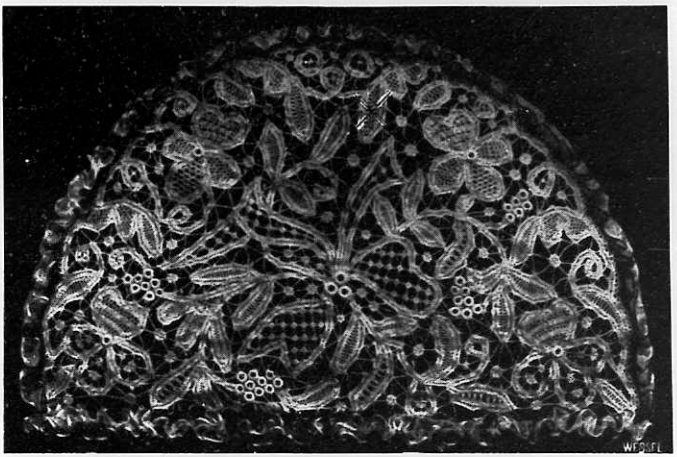


Fig. 1 — Abafador de renda Renaissance
(Envia-se o risco pela quantia de 4$, sob registro)

E' lindo o modelo que ora offerecemos á attenção das leitoras, como o que se vê na Fig. 1. A renda é executada de accôrdo com um bello e gracioso desenho, que muito sobresae sobre um fundo setim côr de ouro.

O cadarço empregado apresenta no meio como trou-trou, e deve ser de um tecido muito leve e fino.

Nos espaços que ha entre os motivos, bridas com grandes circulos; nas folhas mais largas o ponto de tulle duplo ou triplo, ou o fundo de bridas festonadas. Nas folhas da parte superior o ponto de tulle triplo e outros pontos variados, um em cada petala; nas flores da parte inferior do modelo, um ponto variado na petala de cima, e, nas outras, bridas com circulos e meios circulos; em varias partes, ilhozes unidos, formando cachos. Rodeando o abafador, um crespo de mousselina de seda. Os dois lados são eguaes e applicados sobre um forro tambem egual.

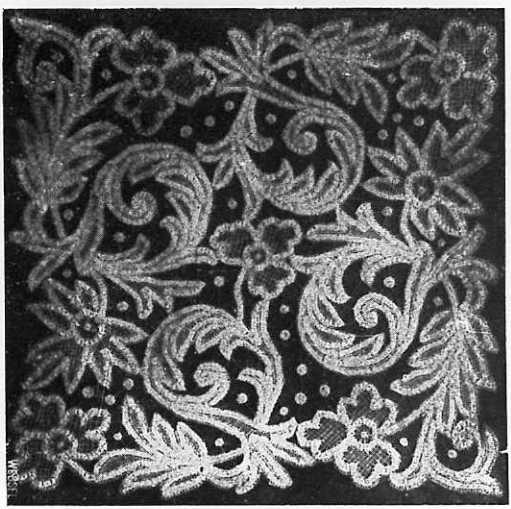


Fig. 2 — Coberta de poltrona.
(Envia-se o risco pela quantia de 5$, sob registro)

*
* *

O modelo da Fig. 2 é verdadeiramente lindo.

A sua execução não exige muito trabalho.

Este trabalho, como se vê, apresenta um bonito desenho e é muito original. O cadarço utilisado deve ser largo, de tecido fino e branco.

Nas folhas empregam-se bridas, formando quadrinhos; nos intervallos, bridas com circulos regularmente grandes e picots feitos a mão.

Este modelo se caracterisa pela originalidade.

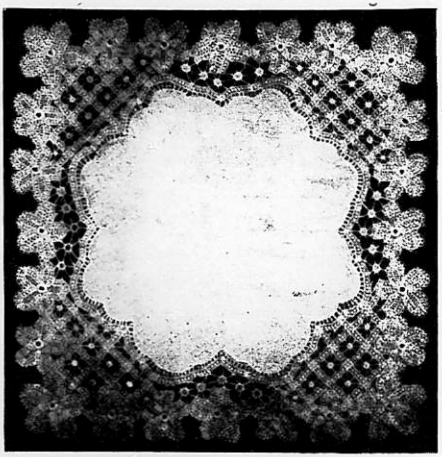


Fig. 3
Lenço, phantasia
(Envia-se o risco, tamanho natural, por 2$, sob registro).

Este modelo de lenço, a despeito do seu grande effeito, é, como os outros modelos que offerecemos ás nossas leitoras de bom gosto, de execução relativamente facil.

Para a sua execução, empregam-se cadarços á phantasia finos e brancos, imitando um pequeno entremeio de renda Valencienne. Em todas as flores faz-se o ponto russo simples, excepto nas flores dos angulos, em que se faz um ponto duplo de tulle; em cada espaço que ha entre os motivos, executam-se bridas com circulos; no centro de cada flor applica-se um ilhoz; e no centro dos pequenos quadrados, bridas com circulosinhos.

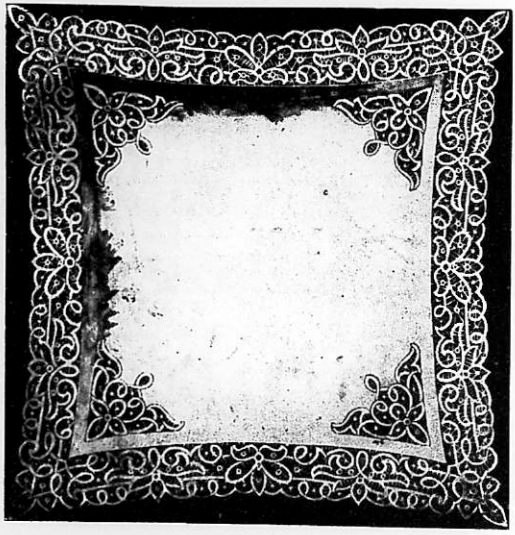


Fig. 4
Fronha, de caprichosa inspiração

Esta peça, que, como se vê, impressiona logo á primeira vista pela sua graça e extrema leveza, é de execução simples.

A applicação da renda Renaissence na fronha, é de um excellente effeito, augmentando-lhe a graça.

Não se empregam, para a sua confecção, os pontos variados que adornam os outros modelos.

O cadarço utilisado é de largura media, branco e liso; as bridas, unidas, apresentam circulos no centro; e empregam-se ilhozes para o centro das flores.

(Envia-se o risco pela quantia de 2$)

Fig. 5
Renda para toalha

O cadarço usado para a sua execução é branco, de espessura média, e crú.

As bridas apresentam picots.

Para as folhas emprega-se um ponto variado bem aberto.

(Envia-se o risco, tamanho natural, por 2$, sob registro)

O cadarço a empregar precisa ser fino e branco.

Nos motivos, empregam-se os pontos de tulle duplos e outros variados, e unindo-os por meio de bridas com circulos.

(Envia-se o risco, tamanho natural, por 2$, sob registro)

Fig. 6
Fundo de touca para criança

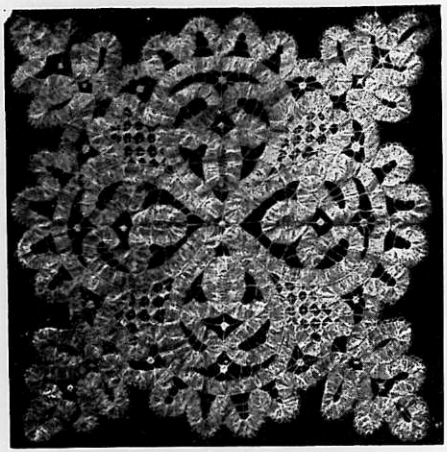


Fig. 7
Pequena coberta de poltrona

Este modelo, representado pela Fig. 7, é notoriamente elegante.

Usa-se o cadarço bem largo, de tecido á phantasia e ajourado.

A cor de creme impõe-se.

Executam-se nos espaços, bridas simples e com circulos e um pouco de ponto russo; e, nos motivos dos angulos, um ponto variado em fórma de xadrez.

(Envia-se o risco, tamanho natural, por 2$, sob registro)

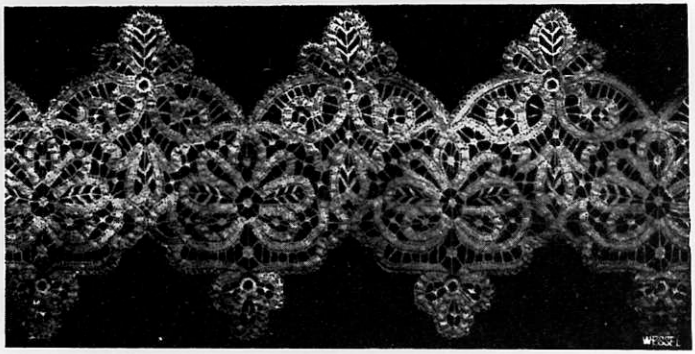


Fig. 8
Renda, de caprichosa concepção

(Envia-se o risco, tamanho natural, por 2$, sob registro)

Difficilmente se encontra uma renda tão graciosa como esta, representada pela Fig. 8. Com dentes oppostos, servindo, tambem, por isso, de entremeio, é ella empregada para adornar stores de fazenda fina.

Sua largura é de 24 cm. Utilisa-se, para a sua execução, um cadarço bem espesso cujo tecido é bem fechado. Bridas simples ou festonadas. O picot é executado a mão.

Fig. 9
Uma linda golla

E' de uma forma bastante graciosa. Póde ser executado em branco ou preto.

O fundo, que domina neste modelo, é o de bridas com circulos grandes. Nas folhas e flores, ponto russo simples ou com nervura. Nas flores maiores então, executa-se o ponto de tulle duplo. O picot é feito a mão.

Envia-se o risco, tamanho natural, pela quantia de 5$, sob registro

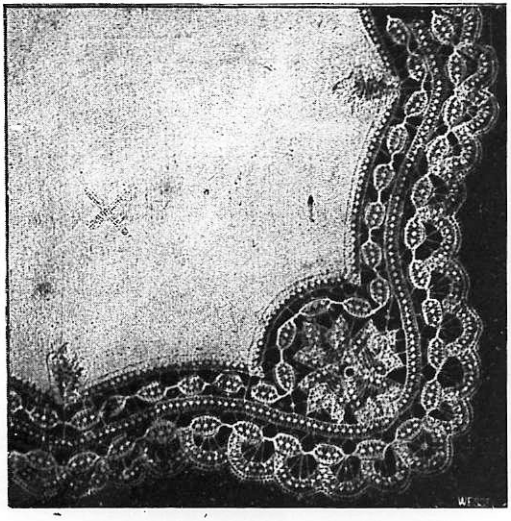


Fig. 10 — **Um lenço gracioso**

Para se executar este lenço, emprega-se um cadarço fino, branco e bem aberto, do genero que se emprega nas rendas Valenciennes; combinando com elle, pequeno medalhão ou cadarço em fórma de amendoas; bridas simples; e, nas flores dos angulos, ponto russo.

(Envia-se o risco, tamanho natural, por 2$, sob registro)

Roupa e hygiene das creanças

Na segunda parte do curso de economia domestica — a roupa e hygiene das crianças, temos um campo vastissimo.

Respigarei, aqui e alli, alguns casos para mostrar a importancia desse estudo: "remenda teu panno que te dura um anno", diz o adagio, e é verdade. E' costume dar a roupa usada, ou quando muito, vendel-a. Mas, poucos conhecem ou têm rouparia, onde se guardam os tecidos velhos, para, em qualquer momento, usal-os. Os tecidos de linho e algodão, quanto mais velhos, melhores; tornam-se alvos, macios e leves.

Desfiados, dão fios para feridas, córtes, etc. Emendados, com as sobras de costuras, dão as colchas de retalhos, os saccos para pão, as camisolas de dormir e as camisolas caseiras para crianças.

Coisa notavel: as crianças ficam mais alegres quando se vêem trajando uma camisola de varias côres, pintalgada, matizada e florida.

Por isso a escola deve ensinar a aproveitar todos os retalhos, fazer remendos e serzir,

Ainda mais: lavar e passar, engommar e frizar; tingir mesmo. Que custa fazer uma agua de anilina, com um pouco de fixativo?

Mostra-se como um par de meias brancas torna-se creme, amarello, roseo ou azul, fazendo 4 ou 5 vistas.

A mãezinha póde apprender a fazer o vestidinho de sua filha, as toucas e as meias, passarem pelas côres do arco-iris, com grande economia para o esposo e alegria das crianças.

Sem sahir ainda da economia domestica, devemos ensinar os cuidados com a roupa. Quantas familias vêem successivamente os filhos atacados pela diarrheia verde, colibacillose, unicamente porque fazem as crianças dormir nas camas ou vestir as roupinhas de um irmão que está ou esteve enfermo. E' preciso ferver a roupa e expôr ao sol intenso as cobertas de flanella e lan, para evitar as transmissões.

A linda Nancy, de 6 mezes, filhinha do sr. Maurilio Luiz Vieira e da exma. sra. d. Francisca Vieira, de Bauru'.

Muitas enfermidades dos adultos se transmittem ás crianças pelo mau veso que têm os paes de fazerem dormir as crianças em seus leites e em suas roupas de cama.

A mammadeira é o maior vehiculo de molestias. As mães deixam os vidros expostos ás moscas e o bico de borracha sem protecção, sem lavar; deixam fermentar o resto do leite, e as enfermidades apparecem, e, muitas vezes, victimam as innocentes crianças.

Deve-se usar vidro de bocca larga; cada vez que se der leite ás crianças, deve-se laval-o com um pau envolvido num panno, cobrindo tudo com um guardanapo, para evitar as moscas. Assim, muitos males são evitados.

Ha tempos, viajei em um navio allemão e aprendi como se prepara um mosquiteiro sem despesa: um copo de agua com sabão, coberto com uma fatia de pão, na qual se unta pela parte de baixo com um pouco de assucar, tapa o copo: faz-se um furo no centro da fatia, mais ou menos do diametro de um lapis, e tem-se um magnifico caça-moscas. Não custa nada.

(Trecho de uma conferencia).

APRIGIO GONZAGA

Um aspecto-interessante da prospera e linda cidade do Avaré, Jardim da estação.

A FLOR DA ALDEIA

O céo daquella tarde estava sujo e indistincto como aquarella de um pintor bohemio e descuidado.

Dois amigos que, havia muito, se não viam ,encontraram-se, um dia, em effusões de jubilo numa estação balnear. O acaso, que os separou por tantos annos, de novo os reunia agora.

Sentaram-se numa pedra ennegrecida pela salsugem e o tempo, gosando o espectaculo sempre inédito do mar, que, manso e manso, vinha morrer na areia e se perdia temeroso nas amplas solidões, onde a vela dum barco de pescadores mal se divisava na leveza graciosa da sua infinita pequenez.

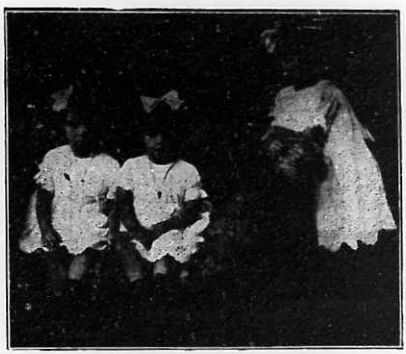
Lembrança traz lembrança, e os dois rememoraram os bons tempos de antanho e os dias gloriosos de collegiaes. E riam-se das passagens já vividas, achando-lhes um sabor tão differente, que a lembrança, em cada edade, é quasi um acontecimento novo.

Calaram-se por momentos, e, relanceando a vista sobre um massiço de rochas que se erguiam ao lado, viram dois namorados, meio occultos, esquecidos de tudo, na contemplação das ondas que iam preguiçosamente beijar-lhes os pés.

E outros e outros pares surgiram na intimidade da vida praiana, entregues ao delicioso prazer das longas caminhadas a sós.

Um dos amigos quebrou aquelle passageiro recolhimento, chamando a attenção ao outro para os habitos excessivamente desenvoltos observados nas praias e tão contrarios á existencia recatada vivida nas aldeias.

A liberdade adquirida nos grandes centros só serve para desdenhar da vida simples, escrupulosa e sã das pequenas localidades. As velhas virtudes sobre as quaes repousa todo o edificio da sociedade ,são mais bem guardadas e veneradas nos pequenos centros.



As encantadoras meninas Ruth, Wanda e Lysia, de Jahú, filhinhas do sr. José Calmon Nabuco de Araujo e exma. sra. D. Carmelita Prado Nabuco de Araujo.

O outro escutava-o attento, mas a attenção não era tamanha que não notasse o quadro pittoresco a que se referia o amigo, e, vendo o desgarre, a despreoccupação, o natural respeitoso dos namorados, exclamou:

— Enganas-te, meu caro, é justamente o contrario o que se dá; essa liberdade que condemnas, é que traz á mulher o cuidado de si mesma. Quando uma coisa nos é vedada, a imaginação a realisa e quasi sempre a alcança desastradamente. A logica da imaginação segue as ondulações do fumo. O proposito docentio de em tudo vêr mysterios e prohibições sem quasi nunca dizer o porque, aguça a curiosidade e desperta o desejo de conhecer esse mysterio. O que se deve dar ás creaturas não é a ignorancia de si, é a noção clara da vida e do que constitue a sua grandeza e o meio de se livrar dos mil perigos que a cercam.

Veio-lhe, então, á memoria um caso frisante do erro de observação do amigo, e passou a fazer a narrativa conforme a testemunhara:

— "Flor da Aldeia" era o nome que davam a uma linda menina que elle conhecera, pequena ainda, muito pequena, na ingenuidade da creança e continuada depois no encantador recato da mulher. Era simples, esquiva como a corça e pura como os anjos. Sua pelle tinha a brancura do arminho, nas faces o leve nacarado de uma papoula entreaberta. Seus grandes olhos meigos, pareciam guardar sonhos immotos.

O lindo Sydonio, de Cordeiro, filhinho do sr. José Moreira e exma sra. D. Arpalice Moreira.

Nasceu e cresceu numa pequena cidade do interior, e os lyrios da capella onde ella sempre ia fazer a oração matinal, não tinham mais pureza do que a sua alma. Acompanhava-a nesses misteres piedosos sua mãe, crente fervorosa, daquellas que não trepidam entre o dever domestico e a salvação da alma.

E Flor da Aldeia, irman dos lyrios da capella, desabrochava ao som melancolico dos orgams, ao perfume das flores e do insenso, balbuciando ingenua e timida: "Ave Maria, cheia de graça..."

Attrahia sua belleza singular innumeros admiradores, que sua natural esquivança afastava sempre. A vida transcorria-lhe sem obrigações nem pezares e os passeios, festas e a rede que lhe embalava os devaneios, eram os pontos cardeaes da sua bussola.

Jamais seus labios se abriram á palavra que ennodôa ou que envenena, jamais lhe crispou a face a sombra de uma interrogação. Era casta, e nunca teve siquer um laivo de malicia, o claro escuro que embelleza a vida como as sombras embellezam uma paizagem.

Um dia, sob a influencia materna, escolheu dentre aquelles que a cercavam, um companheiro para a vida.

Flôr da Aldeia era noiva, e elle, o noivo, não cogitara nunca de lhe conhecer os habitos, a educação, fascinado como estava pela sua belleza e juventude. Deixou-se levar na corrente do sonho, depositando na alma della todo o futuro que elle ambicionara, grande, risonho, e honesto. Era optimo rapaz — forte, intelligente, trabalhador e leal, qualidades que todos lhe conheciam o exaltavam, e só sua noiva não comprehendia a vantagem destes dons.

Na casa materna nunca ouvira referencias particulares a estas coisas e para ella todas as virtudes da terra se achavam nas folhas gastas do velho cathecismo, onde aprendera de côr e sem meditação as grandezas do mundo.

Sua mãe era rica, e Flôr da Aldeia não teve opportunidade de comprehender a grandeza e segurança da vida forjada no trabalho. Levava os dias em passeios e visitas. Quando se casou, levou para a companhia do marido a vida a que estava acostumada a viver, e a deliciosa ignorancia que mais accrescia á sua natural meiguice.

Timida e medrosa, fugia sempre ás grandes rodas, aconchegava-se muito ao marido como a pedir protecção. Era incapaz de encetar uma palestra com um homem extranho e até aos intimos raramente falava.

Uma onda mais forte, esbatendo-se nas rochas, borrifou as faces dos dois amigos que se ergueram lentamente, olharam o céo, onde se viam os ultimos fulgores do dia, e retomaram o caminho da praia.

Os namorados, que ainda, havia pouco, jaziam perdidos na contemplação da belleza da tarde, já tinham desapparecido.

Um vento fresco encrespava as ondas, o mar começava a alterar-se e a rugir e o crepusculo na sua alma de violeta e cinza, sepultava os ultimos contornos da paizagem adormecida.

Retomando o fio á narrativa, continuou elle dizendo que nunca mais vira Flôr da Aldeia, a encantadora mulher que fora tão ingenua creança. Indo, porém, uma occasião á capital, depois de muito andar, justamente quando defrontava uma casa suspeita, viu ao fundo do corredor uma mulher com um chapéo de longas abas e o véo ainda posto para traz.

Parecendo reconhecel-a, parou.

Ella falava ainda com alguem a meia voz para dentro de um quarto, e, quando suas mãos iam a descer o véo, ella o enchergou e reconheceu, e elle a reconheceu tambem. A emoção forçou-o a entrar no corredor, e, surprehendido, estatelado, parou sem dizer palavra; faltou-lhe a coragem para approximar-se... Ella é que foi a elle, e um pouco turbada, disse:

— Não diga nada, sim?

— Mas és tu, Flôr da Aldeia? Tu, aquella menina tão pura, tão seria? Não creio no que vejo. Explica-te...

Recobrando animo: "E o teu marido, não vês que o lanças ao ridiculo? E os teus, e a tua reputação, creança?...

O mundo parecia desmoronar sobre a sua cabeça.

Flôr da Aldeia, passado o primeiro momento, approximou-se mais e disse:

— Qual! deixe-se disso, não tenha medo, de certo não serei tão tola que me vá deixar compromметer assim sem mais nem menos. E' só cuidado. Só as tolas cahem em armadilhas... com um chapeo como este e um véo assim... não ha perigo."

E a moral, a reputação, o brio para ella não eram mais do que um grande chapeo e um véo espesso.

S. Paulo — Maio de 921.

YAYNHA PEREIRA GOMES

OS DIREITOS DA MULHER

SEGUNDO A OPINIÃO DE ALGUNS PENSADORES HESPANHÓES

"Creio que a mulher é apta para desempenhar muitos cargos. Creio que, com isso, ganharia não só a mulher, mas tambem a sociedade. Penso, porém, que o mais importante consiste em que a mulher conserve o seu caracter proprio, seu tom familiar de eterno feminismo a todas as actividades da civilisação, de modo que a nossa cultura, que vem sendo predominantemente masculina, chegue a ser plenamente humana".

LUIZ DE ZULUETA

"Para a mulher, em absoluto, os mesmos direitos que para o homem."

DE AZORIN

"A grande guerra acaba de demonstrar, de maneira inequivoca, que a mulher é apta para o desempenho de todos os postos que até agora foram monopolisados pelo homem.

A' sociedade convém que ella os occupe? Deixo suspensa a resposta.

CONDE DE ROMANONES

"A mulher já demonstrou a sua aptidão para os cargos mais difficeis. Nos meios em que lhe seja proporcionado o exercicio delles, encontrará sua propria independencia.

E a sociedade onde isso estiver generalisado, será muito mais aperfeiçoada que esta em que vivemos."

PABLO IGLESIAS

"A mulher, que é o que ha de mais formoso na natureza, póde desempenhar todos os cargos, contanto que anteponha a tudo a sagrada missão da maternidade."

MARIANO BEULLIURE

"Depois da revolução franceza, que proclamou os "direitos do homem", não conheço nenhum movimento tão justo como o movimento universal em favor da mulher, que tende a collocal-a no mesmo nivel do seu companheiro de vida.

Alberto, de oito mezes, recordman de saude, de força e de belleza, filho da exma. sra. d. Apparecida Garcia da Silva e do dr. Julio Cesar da Silva, nosso companheiro de trabalho.

— E em Hespanha? perguntaram-me algumas norte-americanas eminentes. A mulher tem personalidade propria ou é uma escrava do homem?

Por orgulho pratriotico evitei de dizer a verdade. Não quiz fazer-lhes conhecer como é a hespanhola, em regra geral: doce de caracter, muito virtuosa, excellente dona de casa, mas satisfeita com a sua ignorancia, quasi orgulhosa da má educação que lhe dá o homem para tel-a deste modo mais submissa, mantendo-se á margem da vida do seu paiz, indifferente a tudo que fica para além das vulgares pequenezes da existencia e recluida como uma odalisca catholica.

Eu creio que a mulher é tão apta como o homem para desempenhar os cargos que este vem monopolisando no commercio, na industria e sobretudo na politica.

Mas a mulher, em "nosso paiz", por mediocridade intellectual ou por excesso de preconceitos, é a que se oppõe sempre com mais furia a tudo que se intente para eleval-a ao nivel do homem.

Creio tambem que á sociedade lhe convem que as mulheres comecem a intervir na vida publica e governem os povos em collaboração com os homens. Sou até partidario de que as mulheres governem algum dia absolutamente sós, á guisa de ensaio.

Esta experiencia não me assusta.

Ha quarenta seculos vêm governando os homens, e acabamos de passar pela maior das guerras. A humanidade encontra-se, neste momento, num beco sem sahida. Toda a candura dos homens teve como resultado a maior desorientação que se conhece na historia. Ninguem sabe qual será nosso destino.

Por mal que governem as mulheres, seguramente não poderiam fazer peor."

BLASCO IBÁÑEZ

"Não só eu creio na aptidão, senão na superioridade da mulher. Pois se ella iá vale a despeito da educação ancestral que lhes pesa sobre o espirito, imagine-se o que ella valerá quando possuir os meios que injustamente lhe têm sido negados até agora."

EUGENIO D'ORS

Piracicaba. Salto. Um dos aspectos mais encantadores do nosso Estado.

Acabo de observar, nos Estados Unidos, com que energica gravidade reclamaram as mulheres o direito ao suffragio e como o exerceram na eleição do presidente da republica.

Margarida e Magdalena, as duas encantadoras filhinhas do nosso distincto collaborador sr. Jader de Andrade, deputado federal pelo Estado de Pernambuco, e ás quaes foram dedicados estes formosos versos:

QUADRAS

Tenho duas namoradas
Que me dão prazer e pena.
São duas flores chamadas
Margarida e Magdalena.

O'ra, imaginem que scena:
Não sei por qual me decida!
Quero muito a Magdalena,
Quero immenso a Margarida!

Quem já sentiu nesta vida
Tamanho amor não condemna
Que eu morra por Margarida
Dando a vida á Magdalena!

Do mundo — triste gehenna —
Só um prazer me convida:
E' viver com Magdalena
Ao lado de Margarida!

Minh'alma, flôr esquecida,
Cheira a lyrios e verbena
Quando pensa em Margarida
Quando fala em Magdalena.

E como se concatena
Meu coração nesta lida
De tanto amar Magdalena
Quanto querer Margarida!...

Toda magua, a mais dorida,
E' dor que me fica amena
Quando vem por Margarida
E' em favor de Magdalena.

No peito, o ódio serena
Toda paixão é vencida...
Tanto manda Magdalena,
Tanto póde Margarida!

. . . . . .

E eis as duas namoradas
Que me dão prazer e pena.
São duas flores chamadas
Margarida e Magdalena!

JADER DE ANDRADE

CASA ABANDONADA

Desmoram-se ha tempos estes muros!
Pelas fendas das pedras deslocadas,
Entre o espêsso concrêto e os blócos duros,
Veem-se longas raizes enredadas.

Desfaz-se do portão a velha grade
Que a ferrugem roeu, desaggregou;
Toda frente da casa a herva invade,
Nem traços do jardim que alguem plantou!

E' morta a relva em roda dos canteiros,
Onde floriram roseiraes virentes!
Nem mais caramanchões, nem jasmineiros
De sombrios recantos redolentes!

Resta apenas um marmore quebrado
Da fonte que existiu neste logar!
Um tapume corria desse lado,
Que separava a horta do pomar.

São estes os degrãos da entrada. Aquella,
De frente, a grande, a mesma antiga porta
Dalli, do parapeito da janella,
Via-se o rio que estes campos corta!

Da alamêda, que foi, inda serpeia,
Entre urtigas, um trilho indicador;
Muitos passos rangeram nesta areia,
A' sombra da ramada aberta em flor!

Volta alegre daquelles que partiram,
Mais um desejo, um sonho mais desfeito,
Mãos apertadas que se desuniram:
Aqui do patamar no espaço estreito!

Ell-o, o mesmo vestibulo de outr'ora:
Ao fundo a arcada aberta entre portães;
Somente um repesteiro pende agora
De uma das duas portas latteraes!

Opagaram-se aquellas vivas côres
Dessas parêdes, da tapeçaria,
Que rebrilharam tanto, aos resplendores
Da luz que desta lampada descia!

Esta velha cortina desbotada,
De quantas mãos aos tratos se rompeu!
E no recanto a pendula parada
Nas mesmas velhas horas que bateu!

Ouvem-se sons, talvez! Ouvem-se passos
Dos que viveram, dos que aqui moraram!
A poeira apagou, decerto, os traços
Das mãos que em tudo por aqui tocaram!

E'chos vindos de longe, adormecidos,
Parecem despertar nesta mudez!
Não sei que exaltações, de que sentidos,
Cuidam vêr vir alguem de quando em vez!

A sala! Que tristeza, que abandono!
Os espelhos sem brilho, as télas sôltas!
Jazem as coisas num profundo somno,
Sob um manto de pó, dormindo envoltas!

Os macios sofás, essas cadeiras
Guardam bem fortes as recordações
Do que foram as horas passageiras,
Silenciosas, doces dos serões!

Velho assoalho, tecto que re-sonas
A' voz, que echôa, aos passos, como dantes!
—Gestos gentis, corpos que nas poltronas
Imprimistes as formas elegantes!

Este livro deixado sobre a mêsa,
Página á mostra, assim como se abriu,
Espera, ha muito tempo, com certesa,
Quem a doce leitura aqui partiu!

Tudo é tão vivo, que, parece certo,
Vae voltar, num momento, a creatura
Que, naquelle piano, assim aberto,
Deixou em meio aquella partitura!

O quarto! Ell-o, o mais intimo recesso,
Em cujo humbral julga-se vêr alguem
Que, com tremula mão, impede o accesso
E os sacrilegos passos nos detem!

Quanto olhar innocente para a vida
Abriu-se ahi, chorando, entre confórtos!
Quanta pallida palpebra descida,
Donde correu a lágrima dos mortos!

... Porque num dia teve a Morte assento
No alegre limiar desta mansão!
E espalhou este fundo abatimento,
Verteu em tudo esta desolação!

Aurelio DOMINGUES.

Como vae sua obrigação?

Era a ultima tarde de Maio, o mez das flores e dos canticos a S.S. Virgem.

Debruçada a uma janella, eu via passar em direcção á Matriz, o povo que se reunia para a procissão, marcada para as 5 horas.

Emquanto trocava ideias com um rapaz mais arredio e casmurro do que um monge, que do lado de fóra fazia suas observações, eu entretinha-me, como caseira impenitente, a passar revistas á multidão de vestidos de todas as côres e feitios.

Havia apenas alguns momentos, acabara de ler na "Revista Feminina" um bello artigo de S. R. Malheiros, sobre modas e moral de nosso paiz. Até certo ponto, doulhe razão, quando dá ás mães, a responsabilidade toda do exaggero e desenvoltura com que as moças hoje se vestem e se rebocam. Digo até certo ponto, porque de mim para mim, penso que a estes excessos os homens as levam as mais das vezes. Imagino que, si elles não mostrassem a todo o momento a sua preferencia, por actos sem conta, pelas mulheres dos postiços, das sedas e joias, do carmin e das nudezes atrevidas, a prezasem mais as esposas recatadas e simples, certo, ellas não buscariam imitar, até onde lhes é dado, as actrizes e as que se vangloriam de suas mil conquistas! E' um triste e perigoso meio de que usam para defender o seu lar ameaçado, e o que é mais triste ainda, este recurso é transmittido ás filhas, quer como meio que não falha na caça aos noivos, quer como defesa de seus direitos de esposa no futuro. Creio que não estou longe da verdade. Pensava todas estas cousas ao mesmo tempo que attendia ao companheiro de prosa.

O lindo Eduardo, de 2 annos, filhinho do sr. Nestor Freire e da exma. sra. d. Cleobulina Freire.

Iam-se rareando cada vez mais as saias a descerem, rua abaixo. Quiz parecer-me haver naquella multidão mais preoccupação em ostentar vestidos ainda não vistos, meias abertissimas e lindos pentes e sapatos, do que em render tributo sincero excelsa Mãe das nossas miserias e dores.

Senti-me triste quando tal observei. Onde nos conduzirá tanta impiedade e egoismo? Só Deus o sabe.

De repente, estacam na nossa frente, dois roceiros ainda bem moços, um que subia e outro que descia a rua; cumprimentam-se amaveis e perguntam entre si:

— "Como vae sua obrigação?

— "Boa, agradecido. E a sua?

— "Tambem sem novidade.

E, com novos saudares, separam-se alegres, cada um para o seu rumo.

— Que chamam elles de — obrigação? perguntou-me, admirado, o d. Casmurro, que como eu, prestara toda attenção ao episodio roceiro.

— São as respectivas familias, expliquei.

— Oh! diz elle. Ao menos, estes parecem considerar a cousa como uma obrigação!

— E verdade, respondi-lhe. Antes de nos tornarmos muito civilisados, creio que todos assim pensavam. Hoje só os rusticos assim procedem. Para elles o lar é ainda um santuario, em cujos umbraes não têm entrada o furor da desmoralisação. A familia, é um precioso deposito que consideram sagrado. Que exemplo!

Emquanto aos "civilisados", os progressistas, os têm como barba e caranças, julgando-se uns semi-deuses, uns luzeiros em cujos corações (si os têm) não entram taes pieguices. Orgulham-se de calcar aos pés estas coisas infimas, e conduzir as esposas e as filhas aos theatros livres, aos tangos e maxixes indecentes. A isso chamam progresso!

Triste e irrisorio progredir o nosso! Que vae ser a moral futura, si Deus não se amerciar de nós?

Grão Mogol, Minas, junho de 1921.

Glaucia Leontino.

O formoso Wilson, filhinho do sr. João Vicente da Costa, advogado em Natal, Rio Grande do Norte.

ANJO DA GUARDA

(Do poeta indu' Rabindranath Tagore)

Elles brevejam e lutam, hesitam e se desesperam, em disputas que não acabam.

Leva-lhes a tua vida, criança, como um raio de luz calmo e puro, e dá-lhes a alegria.

Elles são crueis na cubiça e na inveja; suas palavras são como laminas ocultas, sedentas de sangue.

Vae e penetra em seus tôrvos corações, e poisa sobre elles a graça do teu olhar, como a paz acariciadora da tarde após a agitação do dia.

Deixa que te contemplem a face, criança, e conheçam, assim, a mediocridade de todas as cousas; deixa que te amem e aprendam assim a amarem-se uns aos outros.

Ao alvorecer, abre e eleva teu coração, qual flor que desabrocha, ao pôr do sol, curva a tua cabeça e termina, em silencio, o culto do dia.

CONSELHOS

(CARTA) — III

A QUERIDINHA

Ha poucos dias eu conversava numa roda em que — veja você! não faltavam "almofadinhas e melindrosas", e discutia-se com calor o bom senso feminino que a maioria da assembléa considerava cousa rara nos dias de hoje, quando alguem lembrou um livro apparecido não ha muito e escripto por uma mulher que, a par de talento, possue ainda modestia, qualidade hoje tambem rarissima em mulheres.

E esse alguem fazia notar que a mulher que se occultava sob o rigoroso anonymato de um simples nome — Iracema — soubéra traçar paginas fulgurantes, irradiando belleza, e todas cheias de um rigoroso espirito pratico que não excluia uma noção idealmente nobre da Vida.

Eu ouvia calada, pois não conhecia o livro, mas não tive tempo de regosijar-me com a victoria do bom senso feminino, quando um rapaz interrompeu o defensor das mulheres, dizendo ironicamente: — "Que máu argumento trouxe V. a favor do bom senso feminino! Quem não vê que as "Cartas de Mulher" foram escriptas por um homem? De outro modo, a autora as subscreveria, escrevendo o seu nome com todas as lettras.

Todo o mundo sabe que a preciosa ridicula, a "sabichona" de Molière não morreu e que a mulher mais vaidosa, tornar-se-ia um anjo de modestia e simplicidade, ao lado de uma literata.

Póde crer: "As Cartas de Mulher" foram escriptas por um homem.

Basta vêr aquella linguagem clara, firme, despretenciosa, simples e elegante, aquella largueza de vistas em que a tolerancia não se confunde com a fraqueza, aquella erudição que se esconde, mas transparece a cada passo para se ter a certeza de que "As Cartas de Mulher" são, não só de homem, mais ainda de um escriptor consagrado".

Sahi com uma vontade douda de lêr "Iracema" e fui tão feliz que, alguns dias depois, uma amiga enviou-me o desejado livro com esta dedicatoria engraçada: — "Marilda. Serias capaz de me dizer de quem são estas "Cartas de Mulher"?"

No remanso da minha chacara alcandorada sobre a cidade, dentro da paz silente destas longas tardes de favereiro, em que a chuva, a sombra e o frio vestem Goyaz de um sudario de tristeza, li e reli "Iracema".

Seria um homem quem escrevêra aquellas paginas magistraes de commentarios á Vida, dia a dia, annotando pensamentos de força e bondade á margem dos factos, tristes, dramaticos ou simplesmente escandalosos, que os jornaes registram?

De quem seriam aquelles capitulos, despidos de phantasia e imaginação, mas ungidos da sabedoria que um grande conhecimento de coração humano e uma ainda maior piedade para poder julgal-o dão a um espirito nobre e compassivo?

Não saberia dizer... Tinha razão, muita razão, o inimigo do bom senso feminino em attribuir a autoria daquellas cartas a uma penna masculina.

Havia nellas muita cousa confirmando tal opinião, não só a cultura tão solida quão variada, — e que, apezar de tudo, é, ainda em nossos dias e em nossa terra quasi que privilegio masculino, —; como tambem a firmeza da linguagem, a ousadia varonil dos conceitos, a coragem, um masculo talento...

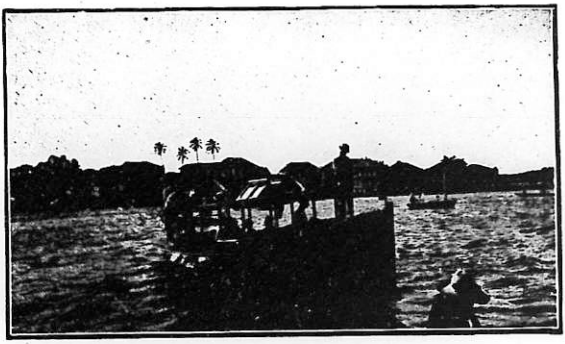
Mas quem ao lêr os romances de Julia Lopes não descobriria nelles os mais certos indicios de uma poderosa cerebração masculina?

E Anna Rita Malheiros não faz obra de moralista e de apostolo, nessas Chronicas da "Revista", magnificas, coruscantes, das quaes transparecem sobretudo, uma rara coragem e uma nobre ousadia, qualidades que os homens reputam essencialmente masculinas?

Não, não tinha razão o inimigo do bom senso feminino.

Si o livro de "Iracema" fazia pensar numa assignatura masculina, por certos attributos mais de accôrdo com o sexo forte, outros havia e não poucos, lembrando um temperamento feminino dos mais suaves, dos mais vibrateis, dos mais delicados...

A bondade esclarecida e fecunda, uma grande sensibilidade sem morbideza e um sentimento profundo de solidariedade e dignidade femininas, esmolhavam uma grande alma de mulher, intelligente e bôa, que escalára todos os degraus da perfeição — e por isso mesmo do soffrimento — crystalizando-se numa figura ideal de virtude e belleza, sob a tripice aureola de filha, esposa e mãe.



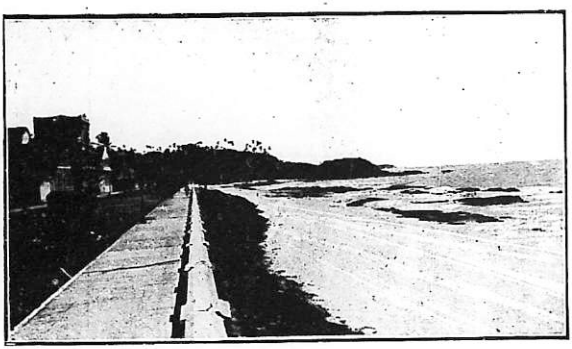
ASPECTOS DA BAHIA — Porto dos Tainheiros em Itagipe

— Mas, que importa, sejam essas "Cartas de Mulher", escriptas por "Iracema" ou quem quer que seja?

Si foi a fragil e deceiosa mão de mulher que traçou aquellas paginas de piedade e de amor, agitadas as vezes por um sopro de santa revolta, póde orgulhar-se "Iracema" de ter feito um livro como ha poucos, um livro de coragem e de piedade, de idealismo e de bom senso, de delicadeza e força, que toda a mulher deve lêr, porque traz a cada qual conselhos de utilidade e pensamentos de perfeição.

Si foi um homem, tanto melhor, porque ao envês da maioria dos escriptores que se comprazem em pintar a mulher esphinge, mulher monstro, mulher enigma,—perversa e incomprehensivel—; soube prescrutando pacientemente o coração feminino com uma sensibilidade e uma delicadeza raras, derramar naquellas paginas inspiradas a essencia da mais bella alma de mulher.

E ao fechar o volume, fiquei pensando que a mulher habitualmente é bôa e simples, generosa e pura, quando uma educação má, instrucção frivola e inconveniente, e principalmente a ausencia de sentimentos religiosos não a transformam nesse caso pathologico, triste e repulsivo, que os romancistas no emtanto chamam de mulher normal. E eu fiquei pensando, ainda, que os homens tem muita culpa da tolice e da maldade da mulher: — escrevem para ella cousas insensatas que lhe deformam o espirito; adoram nella os erros e os defeitos que lhe deformam o coração.



S. SALVADOR — Avenida Oceanica

Manda-me dizer o que pensas dessas formosas "Cartas de Mulher" e abraça a sempre tua

MARILDA PALINIA

Goyaz, Fevereiro, 921.

DO MEU "BLOCK-NOTES"

SANTOS

A montanha elevada, talvez pela majestade do seu vulto, pelo fundo de mysterio que reveste a sua origem, é um aspecto da natureza dos que mais emocionam.

Nas regiões do nordeste brasileiro, com latitudes menores de oito grãos, ellas apparecem muita vez com essa physionomia impressionante duma formidavel

Piracicaba. — Grupo Escolar Prudente de Moraes.

massa de pedra desnuda. E' como uma affirmativa segura da inclemencia do meio. E' um indicio evidente da difficuldade da vida ai.

Lá em cima nos picos elevados, desguarnecidos, desamparados, a Geologia não póde contar com os seus agentes vivos, laboriosos e incançaveis na transformação eterna da materia.

Caminhando o viajor para o sul, como que a medida que cresce a latitude de sua posição geographica, recobrem-se de verdura as montanhas.

Neste facto talvez esteja uma indicação preciosa das grandes differenciações dos meios barsileros.

Seja como fôr, é aqui no sul do Brasil que se póde falar nas montanhas tropicaes cobertas de florestas, na sumptuosa vegetação das grandes altitudes.

Foi caminhando para a cidade de Santos, que estas impressões me resaltaram ao espirito que vagueia, emquanto lentamente o trem avança, de despenhadeiro em despenhadeiro, por sobre viaductos, serra abaixo.

Aos lados, a vista não abrange em seu deslumbramento, toda a amplidão da paizagem: são os saltos, as cascatas, as arvores annosas, as contorsões formidaveis, que produziram os enrugamentos caprichosos. E a imaginação vagueia pelo tempo além. E' agora a recordação do colonisador audacioso, que acossado pela necessidade de defesa, não trepidou na espantosa primeira travessia desses despenhadeiros. Depois, a lembrança desse drama obscuro e funéreo do escravo fugindo ao captiveiro, talvez buscando a morte. E' essa epopéa da miseria de que Vicente de Carvalho fez descripção inegualavel, do preto fugindo de rastros, a mêdo, perseguido, serra do Mar abaixo, nessa travessia onde:

"Acoutam-se traições de abysmos numa alfombra.
"Penedos traçam no ar figuras de gigantes.
"Cada ruido ameaça e cada vulto assombra."

Regressamos ainda no tempo, chegamos aos nossos dias, para contemplar admirados a maravilha scientifica do caminho de ferro em que agora subimos ou descemos a montanha, até por méra diversão, em commodas poltronas installados.

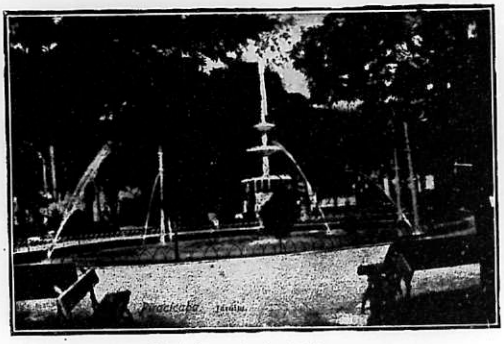
Não sou daquelles que admittem e profilgam a profanação da obra do engenheiro. Ella não completa, não amplia, não pretende aperfeiçoar a obra da natureza sabia e perfeita, mas faz obra de adaptação; crea utilidades; remove embaraços, difficuldades; abre caminho á civilização. E tudo isso é obtido pelo estudo paciente, cuidadoso, intelligente das propiras leis naturaes.

São elles, os engenheiros, que mais amam a Natureza, porque melhor a conhecem, descobrindo-lhe as maravilhas occultas, por lhe sondarem os mysterios profundos.

Mas emfim, no termo da jornada, sempre descendo, chegamos quasi ao nivel do mar, tendo vindo das grandes altitudes e a vista espraia-se em frente. Mas se olhamos á direita, á esquerda, ao fundo, é um majestoso amphitheatro o que nos cérca; é a magnitude da orgulhosa serra do Mar, que ergue como de um impeto, como se fôra com a força brusca de um choque pontentoso, os seus contrafortes e ao meio de uma corda desse semi-circulo deslumbrante, implanta-se com a elegancia remoçada de seu casario novo; o bom gosto de suas ruas geometricamente dispostas; o orgulho de um dos mais extensos e mais consideraveis caes da Republica, a antiga e tradicional cidade de Santos.

S. Paulo, Fevereiro, 1921.

LAURO BORBA



Piracicaba. — Jardim Publico.

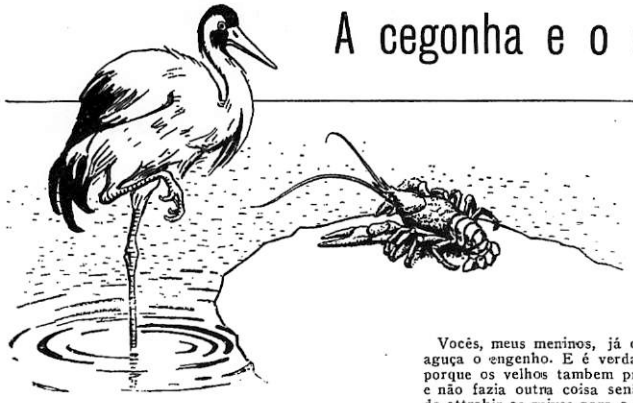
"ARTE DE AMAR"

As faltas de uma mulher
Cada passo praticadas
São facilmente perdoadas
Pelo bem que se lhe quer.

Pratica as faltas que fôr,
Que embalde te sobresaltas.
Comtanto que as tuas faltas
Não sejam faltas de amor.

Julio Cesar da Silva.

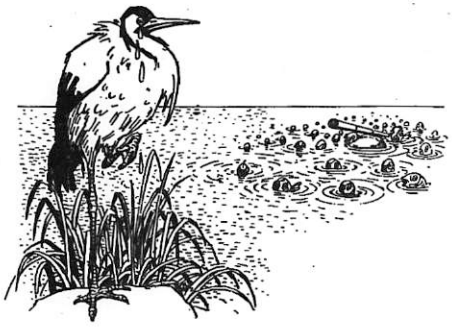
A cegonha e o caranguejo



Muito longe daqui, num logar por onde não passam automoveis, nem trem de ferro, nem carros, ha um lago, muito grande, maior que a praça da Republica, maior que a varzea do Carmo. Vocês, meus amiguinhos, sabem o que é um lago: é uma porção de agua ou trecho de mar encerrado em meio da terra. E' o contrario de uma ilha, que é um pedaço de terra rodeado de agua.

No mundo ha muitos lagos, mas os maiores de todos, e que, vistos da margem, parecem mares, porque os olhos não alcançam a margem opposta, estão na Russia, nos Estados-Unidos e na Africa. Nunca ouviram falar, na escola, do lago Baikal, do lago Superior, do Michigan, do Erie e da Victoria? Pois peçam ao professor que lhes mostre no mappa, e verão, pelo tamanho com que são representados, que são muito maiores que os de Genebra, Constança e Zurich, na Suissa.

O lago do nosso conto era grande como o de Michingan, e embora pareça mentira, estava entre umas montanhas muito altas. E' muito raro que exista um lago entre montanhas. Mas existe. Peçam ao professor que lhes indique, no mappa, o lago Titicaca. Esse nome faz rir, não é verdade? Porisso mesmo é facil de conserval-o na memoria. O lago de Titicaca é muito alto, tão alto como o mais alto do mundo, e se procurarem no mappa da America, o encontrarão entre o Peru' e a Bolivia.



Um lambary, armado de um longo telescopio, poude observar a cegonha durante muito tempo.

Pois o lago de que vamos falar chamar-se Pintachincha. Nome engraçado tambem, não acham? Não o procurem no mappa, que o não encontrarão. Como quasi todos os lagos, era de agua doce, não porque lhe houvessem posto assucar, mas porque não era salgado como a agua do mar. Isso não quer dizer que não haja lagos de agua salgada. Ha-os, sim, e entre elles ha um que se chama lago Salgado.

Mas o dito Pintachincha era de agua doce, e tinha muitos peixes, peixes de todas as variedades de tamanho, desde o peixe-boi, que, como o nome indica, tem quasi o tamanho de um boi, até o guaru' que é mais pequenino que um palito de phosphoro.

Perto do lago, numa fresta oca de uma das montanhas que o rodeavam, tinha o seu ninho uma grande cegonha cujo nome era Velhota. Era muito velha, tão velha, que não podia mais voar nem approximar-se muito da margem do lago para comer os peixes que nadavam á flor d'agua.

Vocês, meus meninos, já ouviram dizer que a fome aguça o engenho. E é verdade. Velhota tinha fome, porque os velhos tambem precisam comer para viver; e não fazia outra coisa senão pensar no estratagema de attrahir os peixes para o seu papo. Mas como? Depois de muito parafusar, fazendo das tripas coração, lembrou-se de approximar-se o mais possivel da margem; e ahi, sobre uma pedra, começou a chorar, a chorar como uma perdida, soltando suspiros, soluços e lamentos. Tantas foram as suas lagrimas e tão amargas, que as aguas do lago, que eram doces, amargas se tornaram. Os peixes, assustados e extranhando aquella mudança de gosto na agua, vieram todos em cardume á tona, a indagar da novidade.

Os peixes, vendo-a allí, quieta sobre uma perna só, a chorar, perguntaram entre si:

— Que terá acontecido a essa bruxa, que, depois de tantos estragos que fez em nossa familia, ainda se põe a chorar dessa maneira?

Um lambary vestido de vermelho, com uma capinha que lhe dava uns ares de Mephistopheles, recorreu a um oculo de alcance que trazia guardado no fundo da agua, e collocando-o no olho, como se estivesse num theatro, fisgou a vista na Velhota. E depois de observal-a durante alguns minutos, falou:

— Parece-me que chora devéras. O choro da velha cegonha não é fingido. Vejo-lhe as lagrimas e vejo o seu peito arquejando de soluços.

Outro lambary tomou a palavra:

— Apezar de tanto mal que ella nos tem feito, sou de opinião que devemos pagar o mal com o bem. Não é justo que nos vinguemos de quem não se póde defender. Pobre da Velhota! Talvez lhe doam os dentes...

— Cala-te, parvo! exclamou um minusculo guaru' sahido naquelle momento da óva. Quem te disse que as cegonhas têm dentes? E' coisa que não conhecem, nem dentes nem dentistas.

— Diz-se odontologistas, observou uma trahira com muita gravidade.

— Não gosto de palavras difficeis, retrucou o guaru'. Pois, como dizia, as cegonhas, como todas as aves, como todos os bichos que voam, só têm bico para comer, e não dentes.

— Ora, suma-se!
— Garanto!
— E o morcego?
— Bolas! O morcego não é ave, é um rato com azas. Tambem ha peixes que voam e nem porisso são passaros.

— Deixemos de discussões, atalhou o lambary do oculo de alcance, e vejamos o que devemos fazer para consolar a Velhota.

— Que chore! Deixa-a estar, que um dia ha de cançar de chorar.

Os peixes foram unanimes nessa resolução. Mas Pichinchin, o caranguejo, que tinha bom coração, e que era considerado no lago como o mais sabio dos peixes, porque sabia andar tanto na agua como em terra, approximou-se respeitosamente da cegonha e perguntou-lhe:

— Que tens, que andas tão triste? Acaso te doem os callos? Machucaste o bico? Porque não comes? Parece que os peixes estão a dizer-te: come-nos!

— Ai! filho meu! Estou farta de peixe. Ainda que os puzessem ao alcance do meu bico, eu os deixaria em paz. Outro é o motivo do meu pranto. Eu choro por elles, pelos meus queridos peixinhos.

— Como assim? indagou o caranguejo arregalando o olho.

— Uma grande desgraça os ameaça. Disse-me um astrólogo que, por influencia de um certo cometa, o lago não tardará a seccar. Quer isso dizer que todos os peixes estão condemnados a morrer, e que não ficará um só para semente.

O caranguejo, então, voltou para o lago, e convocando todos os peixes a uma assembléa parlamentar, communicou-lhes o que lhe dissera a velha cegonha, que chorava por pensar na desgraça que os ameaçava.

Resolveram os peixes nomear uma commissão, composta de um representante de cada familia, presidida pelo lambary, para se entender com a cegonha e indagar della as providencias que urgiam ser tomadas para conjurar a prophecia do astrólogo. A commissão á beira do lago, dirigiu a voz á cegonha, e esta disse:

— Não longe deste lago, ha um outro maior e mais abundante de agua, que não seccará nunca, embora não chova durante cem annos. O peixe que quizer salvar-se, suba para os meus hombros e eu o levarei até ao outro lago.

Todos os peixes, aos encontrões, queriam ser os primeiros a cavalgar os hombros da velhota. Pareciam essa gente mal educada e grosseira, que, na ancia de tomar os logares nos bondes, acotovelam as senhoras e as crianças e as derrubam ás vezes.

Um por um foram subindo para as costas da ave. Eram tantos os peixes que carregava, que mal podia andar. Mas bem ou mal, com a perna a tremer de fraqueza e velhice, lá levou a cegonha a sua carga para o alto da montanha; e lá em cima, sem que ninguem a visse, foi devorando os peixes com uma fome velha.

Depois de passar uma noite dormindo sobre uma pata só, como dormem todas as cegonhas, voltou Velhota ao lago com maior presteza que antes, pois o banquete de peixes com que se regalara, lhe dera forças novas para andar.

Os peixes esperavam-na como os naufragos esperam salvamento. Velhota disse-lhes que não tivessem medo porque a primeira leva de emigrantes estava melhor acommodada no outro lago do que um rei em seu palacio.

Com este engôdo subiram outros peixes para os hombros de Velhota, que os devorou da mesma fórma como devorou os primeiros. E assim ia vivendo até que emfim Pichinchin, o caranguejo, lhe disse um dia:

— Querida Velhota, fui eu o primeiro que te falou interessado pela tua dôr, e, entretanto, parece-me que vou ser o ultimo a ser salvo. Porque não me levas hoje comtigo?

Ao ouvir isso, disse a ave para as suas pennas, para que ninguem a ouvisse:

— Já estou cançada de comer peixe. Comer sempre a mesma comida aborrece. Vou então regalar-me com carne de caranguejo.

Pensando assim, a cegonha poz o caranguejo ás costas e caminhou em direcção á montanha. Mas Pichinchin, ao ver um grande montão de esqueletos de peixes, suspeitou da trahição, e dissimulando o seu temor falou á cegonha com carinho:

— Querida Velhota, ainda está muito longe o lago? Deves estar cançada com a minha carga. Deixa-me descer, que eu irei a pé.

— Idiota! Não ha lago nem nada. Encommenda tua alma ao deus dos caranguejos, porque agora mesmo vou comer-te.

E a cegonha começou a papar os ingenuos peixinhos, um a um, e com uma pressa que attestava bem a sua fome.

Pichinchin então, sem titubear um instante, cravou as suas mandibulas fortissimas no pescoço da cegonha e a matou em poucos minutos. Feito isto, decepou-lhe a cabeça e levou-a em triumpho ao lago, onde os peixes, estranhando a sua volta, lhe perguntaram:

— Que succedeu, Pichinchin? Agora não nos podemos salvar porque mataste Velhota.

O caranguejo então lhes contou a traição da cegonha.

Isto nos ensina que nunca devemos seguir o conselho que nos dá o nosso inimigo. **Laura Vaz.**

O caranguejo cravou os ferrões, duros como tenazes, no pescoço da ave.

CLUB FEMININO

A bella instituição que acaba de ser fundada na Capital da Republica, intitulada — Club Feminino — é de idéa altamente philantropica e civilisadora. A sua iniciadora e a exma. sra. d. Luiza Ruas, moça caracterisada por extrordinaria energia. A sra. Luiza Ruas, indubitavelmente se inspirou nas palavras de Ruy Barbosa: "A nossa felicidade consiste no sentimento da felicidade alheia, generosamente creada por um acto nosso". O programma que se quer levar á execução, é uma bussola para a consecução da felicidade das nossas irmãs cariocas. Será um centro onde as associadas vão encontrar abrigo physico e moral. A união, esta força incomparavel que appellidarei de — herculea, — a união, realisará a esperança de vermos funccionar mais tarde, formosamente, esse estabelecimento.

O livro! Dae-nos o livro de graça
Embora vendaes o pão!

Li, ha tempos, estes versinhos que me gravaram na memoria, pela opulencia das idéas em tão minguadas palavras. Incontestavel e muitas vezes comprovada é a influencia decisiva de uma leitura ou do exame de um objecto artistico sobre o nosso destino. Assim, será de muito acerto todas as senhoras darem o seu apoio, na medida do seu valor, á sympathica iniciativa da sra. Luiza Ruas. Guardo, com muito carinho, este conselho de uma pessoa a quem profundamente prezo: "Por menor que seja a iniciativa, devemos animal-a, porque é um esforço. Montes Claros, 17-6-1921. — **Ernestina Spyer.**

Os dilettanti

O amador de musica é um individuo eminentemente caracteristico. Tem attitudes que não têm os artistas. Gosta, mais que os artistas, de exhibir-se.

Morreu, não ha muito, nesta cidade um professor da Escola Normal, um homem de cor parda, intelligente e excessivamente delicado. Poucos homens de trato mais doce do que elle. O tal professor, porém, tinha a mania do saxofone. Durante trinta annos ou mais, soprou esse instrumento, sem conseguir vencer senão duas ou tres valsas archaicas muito mal executadas. Sem embargo, adoptou a "pose" de maestro e apraziа-se em permanecer á porta das casas de musica. E comprava musicas... para presentear as suas alumnas. A' noite, sim, era uma tortura para os visinhos ouvir-lhe os guinchos fanhosos do saxofone, repetindo os mesmos motivos e as mesmas escalas e sem nunca as acertar.

Um pianista como Padreweski ou um violinista como Kubelik podem ver um piano ou violino sem lhes dar attenção, ou podem conversar sobre mil assumptos sem tocar em coisas musicaes. O amador, não; este, ao ver um piano, não deixa nunca de abrir a tampa superior para lhe examinar as ferragens e o estado dos martelos, de fazer uma escala para lhe observar a voz e afinação e de fazer alguns commentarios a proposito do fabricante. A escala geralmente lhe sae falha, mas elle desculpa-se, sorrindo, lançando as culpas á dureza do teclado.

Os amadores da arte do canto é que são os mais perigosos. Se os primeiros para se exhibirem, precisam dos instrumentos, estes levam o instrumento comsigo, que é a propria garganta. São, em geral, individuos efeminados. Vestem-se com apuro, frequentam a melhor sociedade onde privam intimamente com as senhoras e cultivam a brancura dos dentes. Essa classe de individuos é indispensavel numa festa de casamento ou baptisado.

Os amadores do canto ainda se subdividem em duas classes: os pretenciosas e os modestos. Os primeiros só condescendem em cantar deante de pessoas que têm uma educação musical, e só interpretam Debussy, Wagner e outros autores de grande cotação; os segundos cantam com egual prazer trechos de opera, romanzas de Denza ou Tosti e mesmo modinhas de Catulo. Estes são mais interessantes, porque têm mais voz e cantam tudo que se lhes pede. Os outros estão sempre incontestados e nunca se julgam sufficientemente entendidos.

Ha, porém, uma classe de amadores, muito unida, e de cuja existencia o publico não suspeita: são os violonistas. Estes fazem uma sociedade áparte e tratam-se com uma cordialidade extraordinaria. Crearam um calão especial para indicar coisas da sua arte e do seu gosto. Não conhecem musica, mas, sem embargo, estão familiarisados com todos os tons e têm uma intuição admiravel da sciencia da harmonia. A linguagem desses amadores é o que ha de mais curioso. A uma reunião de tres instrumentistas onde ha um violão, chamam "charo"; executar uma musica, chamam "sapecar"; a algumas mudanças successivas de tonalidades, "cahidas"; a um erro de accorde, "queimar". Se o individuo toca com execução e bravura e vence facilmente as difficuldades, ganha o nome de "fera", "batuta", "bicho". O vocabulario é enorme. Não ha instrumentista que ame o seu instrumento com tanto ardor, com uma tão intensa preoccupação, como o violonista. Os violonistas andam sempre ás turras entre si, divididos em grupo e cheios de rivalidades; mas, no fundo, amam-se.

Esta classe de amadores não incommoda ninguem.

O TRIU[illegible]O

Abraçaram-se longamente, cordialmente, um abraço, devéras, ao cabo de tantos annos sem se encontrarem.

— Que grande satisfacção que me dás, meu querido! exclamou Alexandre.

E Pedro Luiz:

— Para mim é immensa. Logo que soube que tinhas chegado, dei-me pressa em vir ver-te.

— Acabo de installar-me. Não faz um mez que cheguei. Mas senta-te.

Nas janellas do sumptuoso gabinete, reflectiam-se, avermelhados, os ultimos raios do sol poente. Por ellas via-se a cidade, inundada de luz.

— Vives sumptuosamente, menino.

— Ora! fez Alexandre. Occupo apenas cinco commodos desta casa. Não fales nisso. Tu, sim, que sempre foste um nababo, um sêr fabuloso... Lembras-te ainda do meu quartinho no Becco das Flores? E da nossa "garçonnière" na rua Larga? Naquelle tempo eu levava os sapatos rotos e tu eras um grande senhor.

Pedro Luiz protestou:

— Ora! que diabo de recordações são essas!

Alexandre ria-se alegremente:

— Receias que me envergonhe desse tempo? Porque? Porque me hei de envergonhar? Ninguem é obrigado a nascer de paes ricos, como tu. Envergonha-se alguem de ter nascido pobre, creio que é alguma coisa semelhante ao envergonhar-se alguem de ter uma mãe feia. Demais — proseguiu rindo — nem sempre fui absolutamente desprovido de dinheiro, porque por mais de uma vez me deste tu de comer e me emprestaste algum dinheiro.

— Oh! Alexandre! Não te queres calar? Agora és tu que me envergonhas.

Pedro Luiz estava sinceramente confuso.

— Ora! Eras um menino! Não me roubes o prazer de recordar aquelles tempos. Já me disseram que a minha casa e o café que ficava ao lado não existem mais. Com certeza, foram as obras da Avenida...

— Sim, filho. Os povos, como os individuos, têm seus ideaes. Nossa cidade reclamava uma avenida.

— Pois eu, a falar com franqueza, interesso-me mais pelo meu quartinho e pelo café onde nos reuniamos á noite, do que pela avenida, por mais sumptuosa que fosse ella. Oh! as nossas orgias de idéas e agua fresca naquelle café! Como alli soffri como alli vivi! Seis ou oito tostões fiquei devendo ao Faria. Pobre Faria! Era um bom typo aquelle "garçon".

— Sempre penso nelle toda vez que recordo a nossa bohemia.

— E onde estão os rapazes da nossa roda?

— Lá sei, filho! Esta cidade é um sorvedouro. Desappareceram quasi todos. Uns morreram, com certeza, outros viverão no interior, sem duvida, outros mudaram-se para Paris, por certo. Por aqui ficaram apenas, daquelle grupinho, o Dias Fernandes e o Julio Esteves. O Pedro Dias suicidou-se.

— Que me dizes, homem! e porque?

— Não se sabe. Disseram que foi por dividas... Vivia muito perseguido pelos credores. Foi uma tolice, como vês. Ninguem deve matar-se por causa de dinheiro; não vale a pena. Antes matar o credor; é mais logico. O caso é que o pobre Pedrinho se suicidou. Não faltou quem dissesse, por troça, que elle morreu "victima do dever".

Alexandre levantara-se para tirar de cima de uma peanha baixa a cigarreira de marfim, e accendeu o cigarro.

— Estás installado aqui definitivamente?

— Definitivamente... por emquanto — respondeu Alexandre. — Penso viver nesta cidade durante algum tempo, mas não me responsabiliso pelo proposito. Gosto immenso de mudar de scenario. Percorri a Europa toda. Os trens de ferro e os transatlanticos têm imans para mim. Sempre que á noite ouço o silvo da locomotiva e a sereia de bordo, tenho impetos de levantar-me da cama e de sahir correndo para comprar o bilhete. Algumas vezes cheguei a fazel-o. Mas por agora quizera descançar um pouco, precisamente aqui, ao calor desta terra em que tanto lutei e tanto sonhei. Farei uma exposição de quadros e pintarei alguma coisa no genero nacional, bem caracteristico. E tu? costumas sahir daqui?

— Uma ou outra viagem a Paris.

— Estás casado?

— Não, filho. E sei que te não casaste tambem. Vamos ficar solteirões.

— E' verdade — riu Alexandre. — Ahi está uma coisa que eu veria com muito gosto para alimentar a minha saudade: as noivas que tivemos.

Desta vez foi Pedro Luiz que riu ás escancaras.

— As noivas que tivemos! E' muito possivel que tenham sido postas abaixo, como a tua casa e o café! Imagina, ha mais de quinze annos! A belleza não resiste até aos trinta, principalmente entre as mulheres da nossa raça.

— Lembro-me de algumas dellas, como se as etivesse vendo. Creio que as pintaria sem esforço. A [illegible] a Marocas, a Nenê, a Isabel... Desta ultima [illegible] bem... Causou-te muitos desgostos. Que [illegible] Sabes?

Pedro Luiz, mudando de attitude e [illegible] grave:

— Não sei nada, não sei se viv[illegible] que desappareceu.

— Com que tom o dizes! Falas co[illegible]

— Sou-te franco. Aquella mulher, [illegible] soffrer, como te lembras, que tanto [illegible] vida e que tão grandes provas me deu [illegible] o meu unico amor. Não sei se acabaria [illegible] ella ou dando um tiro nos miolos. Não [illegible] faria coisa peor. O que te asseguro é que [illegible] todas as minhas loucuras, a Isabel foi a unica mulher que amei devéras.

— Homem, sinto haver tocado nessa tecla...

— Não importa. Tudo passou, mas é como se não houvera passado...

E depois de uma breve pausa, proseguiu:

— Bem, Alexandre, mostra-me-as os teus trabalhos. O ecco do teu nome chegou até aqui, mas nós não conhecemos as tuas telas. E' necessario que nos mestres a tua arte, a tua grande arte, e eu quero ser o primeiro a admiral-a.

— Basta de incenso, riu Alexandre, mais satisfeito com a cordialidade que com a lisonja. Verás logo as minhas coisas. Trouxe tudo que fiz em Paris, mas está tudo dentro das malas ainda. E tu has de motrar-me os teus contos, as tuas novellas, os teus bellos versos. Conheço muito pouco da tua producção. Teu nome já é bastante grande...

— Ora! fez o outro, com indifferença.

— Que é isso? Não te importas com a gloria?

Pedro Luiz falou com scepticismo:

— A gloria! Que é isso? Que significa isso? Para que serve ella? Não, meu amigo, não me olhes assim. Não é "pose", não é vaidade. Digo-te com toda a minh'alma. Essa pouca gloria que alcancei, não me consola de nada. E não por ser pouca, porque se eu desfructasse a gloria do proprio Shakespeare ou do proprio Cervantes, a minha impressão seria a mesma. A gloria! o triumpho! Tu, que sempre foste um ingenuo, um menino, ainda crees nessas coisas...

Pois, meu caro, falou [illegible] seriedade, eu [illegible] que amo a minha [illegible] meu triumpho aci[illegible]do. Custou-me tanto a alcançar isso, que eu [illegible] toda a minh'alma. A gloria não será nada [illegible]m mim é tudo. E' o brinco, é a guloseima com [illegible]na ás creanças para que extendam as mãos. [illegible]grem colhel-a, e eu sou essa creança. O que [illegible]meu querido Pedro Luiz, é que todos extendem [illegible]a esperança de que se lhes entregue a gulo[illegible]o brinco, sem mais outro esforço. Ora, isso [illegible]E' preciso esforço. E' preciso merecer e con[illegible]triumpho. Para falar verdade, eu não extra[illegible]e não te offendas — que ames pouco á tua glo-

O TRIUMPHO

Abraçaram-se longamente, cordialmente, um abraço, devéras, ao cabo de tantos annos sem se encontrarem.

— Que grande satisfacção que me dás, meu querido! exclamou Alexandre.

E Pedro Luiz:

— Para mim é immensa. Logo que soube que tinhas chegado, dei-me pressa em vir ver-te.

— Acabo de installar-me. Não faz um mez que cheguei. Mas senta-te.

Nas janellas do sumptuoso gabinete, reflectiam-se, avermelhados, os ultimos raios do sol poente. Por ellas via-se a cidade, inundada de luz.

— Vives sumptuosamente, menino.

— Ora! fez Alexandre. Occupo apenas cinco commodos desta casa. Não fales nisso. Tu, sim, que sempre foste um nababo, um sêr fabuloso... Lembras-te ainda do meu quartinho no Becco das Flores? E da nossa "garçonnière" na rua Larga? Naquelle tempo eu levava os sapatos rotos e tu eras um grande senhor.

Pedro Luiz protestou:

— Ora! que diabo de recordações são essas!

Alexandre ria-se alegremente:

— Receias que me envergonhe desse tempo? Porque? Porque me hei de envergonhar? Ninguem é obrigado a nascer de paes ricos, como tu. Envergonha-se alguem de ter nascido pobre, creio que é alguma coisa semelhante ao envergonhar-se alguem de ter uma mãe feia. Demais — proseguiu rindo — nem sempre fui absolutamente desprovido de dinheiro, porque por mais de uma vez me deste tu de comer e me emprestaste algum dinheiro.

— Oh! Alexandre! Não te queres calar? Agora és tu que me envergonhas.

Pedro Luiz estava sinceramente confuso.

— Ora! Eras um menino! Não me roubes o prazer de recordar aquelles tempos. Já me disseram que a minha casa e o café que ficava ao lado não existem mais. Com certeza, foram as obras da Avenida...

— Sim, filho. Os povos, como os individuos, têm seus ideaes. Nossa cidade reclamava uma avenida.

— Pois eu, a falar com franqueza, interesso-me mais pelo meu quartinho e pelo café onde nos reuniamos á noite, do que pela avenida, por mais sumptuosa que fosse ella. Oh! as nossas orgias de idéas e agua fresca naquelle café! Como alli soffri como alli vivi! Seis ou oito tostões fiquei devendo ao Faria. Pobre Faria! Era um bom typo aquelle "garçon".

— Sempre penso nelle toda vez que recordo a nossa bohemia.

— E onde estão os rapazes da nossa roda?

— Lá sei, filho! Esta cidade é um sorvedouro. Desappareceram quasi todos. Uns morreram, com certeza, outros viverão no interior, sem duvida, outros mudaram-se para Paris, por certo. Por aqui ficaram apenas, daquelle grupinho, o Dias Fernandes e o Julio Esteves. O Pedro Dias suicidou-se.

— Que me dizes, homem! e porque?

— Não se sabe. Disseram que foi por dividas... Vivia muito perseguido pelos credores. Foi uma tolice, como vês. Ninguem deve matar-se por causa de dinheiro; não vale a pena. Antes matar o credor; é mais logico. O caso é que o pobre Pedrinho se suicidou. Não faltou quem dissesse, por troça, que elle morreu "victima do dever".

Alexandre levantara-se para tirar de cima de uma peanha baixa a cigarreira de marfim, e accendeu o cigarro.

— Estás installado aqui definitivamente?

— Definitivamente... por emquanto — respondeu Alexandre. — Penso viver nesta cidade durante algum tempo, mas não me responsabiliso pelo proposito. Gosto immenso de mudar de scenario. Percorri a Europa toda. Os trens de ferro e os transatlanticos têm imans para mim. Sempre que á noite ouço o silvo da locomotiva e a sereia de bordo, tenho impetos de levantar-me da cama e de sahir correndo para comprar o bilhete. Algumas vezes cheguei a fazel-o. Mas por agora quizera descançar um pouco, precisamente aqui, ao calor desta terra em que tanto lutei e tanto sonhei. Farei uma exposição de quadros e pintarei alguma coisa no genero nacional, bem caracteristico. E tu? costumas sahir daqui?

— Uma ou outra viagem a Paris.

— Estás casado?

— Não, filho. E sei que te não casaste tambem. Vamos ficar solteirões.

— E' verdade — riu Alexandre. — Ahi está uma coisa que eu veria com muito gosto para alimentar a minha saudade: as noivas que tivemos.

Desta vez foi Pedro Luiz que riu ás escancaras.

— As noivas que tivemos! E' muito possivel que tenham sido postas abaixo, como a tua casa e o café! Imagina, ha mais de quinze annos! A belleza não resiste até aos trinta, principalmente entre as mulheres da nossa raça.

— Lembro-me de algumas dellas, como se as estivesse vendo. Creio que as pintaria sem esforço. A Laura a Marocas, a Nenê, a Isabel... Desta ultima lembravas-te bem... Causou-te muitos desgostos. Que é feito della? Sabes?

Pedro Luiz, mudando de attitude e de tom tornou-se grave:

— Não sei nada, não sei se vive, se morreu... Sei que desappareceu.

— Com que tom o dizes! Falas como um viuvo.

— Sou-te franco. Aquella mulher, que tanto me fez soffrer, como te lembras, que tanto perturbou minha vida e que tão grandes provas me deu do seu amor, foi o meu unico amor. Não sei se acabaria casando-me com ella ou dando um tiro nos miolos. Não sei tambem se faria coisa peor. O que te asseguro é que, a despeito de todas as minhas loucuras, a Isabel foi a unica mulher que amei devéras.

— Homem, sinto haver tocado nessa tecla...

— Não importa. Tudo passou, mas é como se não houvera passado...

E depois de uma breve pausa, proseguiu:

— Bem, Alexandre, mostra-me-as os teus trabalhos. O ecco do teu nome chegou até aqui, mas nós não conhecemos as tuas telas. E' necessario que nos mestres a tua arte, a tua grande arte, e eu quero ser o primeiro a admiral-a.

— Basta de incenso, riu Alexandre, mais satisfeito com a cordialidade que com a lisonja. Verás logo as minhas coisas. Trouxe tudo que fiz em Paris, mas está tudo dentro das malas ainda. E tu has de motrar-me os teus contos, as tuas novellas, os teus bellos versos. Conheço muito pouco da tua producção. Teu nome já é bastante grande...

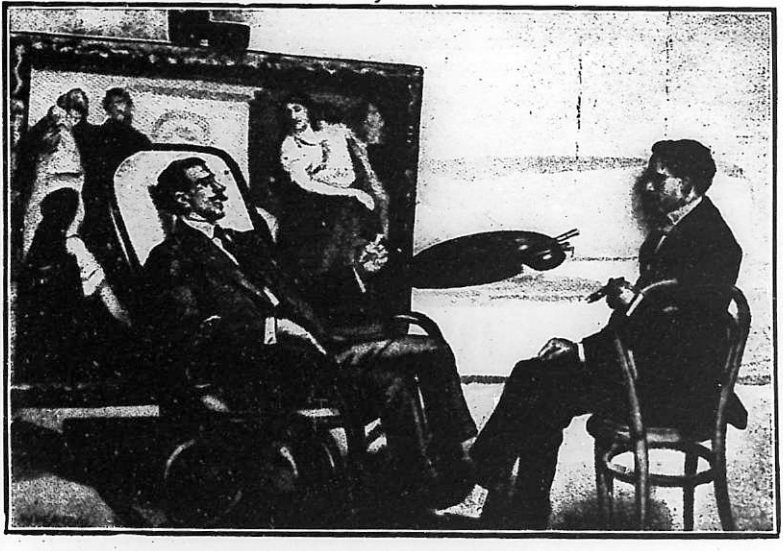
— Ora! fez o outro, com indifferença.

— Que é isso? Não te importas com a gloria?

Pedro Luiz falou com scepticismo:

— A gloria! Que é isso? Que significa isso? Para que serve ella? Não, meu amigo, não me olhes assim. Não é "pose", não é vaidade. Digo-te com toda a minh'alma. Essa pouca gloria que alcancei, não me consola de nada. E não por ser pouca, porque se eu desfructasse a gloria do proprio Shakespeare ou do proprio Cervantes, a minha impressão seria a mesma. A gloria! o triumpho! Tu, que sempre foste um ingenuo, um menino, ainda crês nessas coisas...

— Pois, meu caro, falou Alexandre com seriedade, eu juro-te que amo a minha gloria e o meu triumpho acima de tudo. Custou-me tanto a alcançar isso, que eu amo com, toda a minh'alma. A gloria não será nada mas para mim é tudo. E' o brinco, é a guloseima com que se acena ás creanças para que extendam as mãos, para que logrem colhel-a, e eu sou essa creança. O que acontece, meu querido Pedro Luiz, é que todos extendem as mãos na esperança de que se lhes entregue a guloseima ou o brinco, sem mais outro esforço. Ora, isso não vale. E' preciso esforço. E' preciso merecer e conquistar o triumpho. Para falar verdade, eu não extranho — e não te offendas — que ames pouco á tua glo-



ria. Tu és um moço que nasceu rico, que encontrou tudo feito na vida, que não foi forçado a lutar para obter o pão e conquistar o renome. Ao passo que eu tive que conquistar o terreno palmo a palmo, suando, padecendo, extenundo-me, ora esperançado, ora desencorajado... e é porisso que eu quero tanto á minha gloria. Tu triumphaste sem luta, eu, á custa de tudo. Cres tu que nossas mães nos amariam tanto se nos dessem ao mundo sem dor? O triumpho é como a mulher, é como essa Isabel de quem falaste. Se não choramos, se não soffremos alguma vez por ella, como poderiamos amal-a? Para ti o triumpho foi a mulher facil; para mim foi o que para ti foi a Isabel, A gloria é a minha Isabel, a que me fez soffrer, a quem quero e que é toda a minha vida.

Anoitecera, Alexandre levantou-se para accender as lampadas.

O. PINEDO

O MILHAFRE, DE CLAUDIO DE SOUZA

A nota sensacional do theatro nacional no mês passado foi, sen duvida, a representação em fracês, pela Companhia de Comedias do Theatro Athenée, de Paris, dirigida pelo grande artista Roemberg, da peça em tres actos, **O milhafre**, de Claudio de Souza, traduzida para francês por Adrien Delpech, sob o titulo: **L'oiseau de rapine.** Como muito bem disseram os chronistas theatraes, foi aquella noite memoravel para o theatro nacional não só pela significação que tinha o facto de uma peça brasileira, em 3 actos, constituindo espetaculo completo, ser incorporada ao repertorio de um theatro de Paris, como ainda pelo exito retumbante que teve sua "primeira", e que foi registado por toda a imprensa, e mesmo por desaffectos do glorioso escriptor paulista, pois que desaffectos têm toda a gente, e basta que algum nome se destaque para que logo lhe surjam malquerenças e rivalidades, todas filhas da inveja e da mal comprehendida concurrencia. Assim se Claudio de Souza tem ardentes admiradores de seu theatro que não perdem opportunidade de lhe demonstrar seu apreço, têm, como têm tido todos os escriptores, mesmo os geniaes, os que dotaram o patrimonio humano com obras primas [illegible] que procuram as menores ensanchas para lhe diminuir a reputação literaria. E somente por haver entre os personagens do **Oiseau de rapine** um que se chamava Pedrosa, e era senador, e um outro typo de crapula, que se chamava Olyntho, e por haver anonymos desses personagens no Rio, e em São Paulo, procurou-se espalhar que aquelles dois nomes encarnavam dois typos da vida real, dando-se o segundo, o do crapula, a uma pessôa residente nesta cidade! Era o meio de fazer escandalo com a peça e angariar-lhe antipathias! Tal não se deu, porem, porque da publicação de seu enredo facilmente se deprehendeu onde queria ir a malevolencia alheia. E os applausos colhidos por Claudio de Souza quando se deu a primeira representação de sua peça pela Companhia do Athenée, de Paris, tiveram aqui grande eco, e innumeros telegrammas foram passados de São Paulo a Claudio de Souza, que é, não nos devemos esquecer disto, paulista de nascimento e de coração, e na phrase de Coelho Netto, o "primeiro comediographo brasileiro!"

Transcrevemos a seguir alguns topicos dos jornaes do Rio sobre a peça:

"Na bagagem de Claudio de Souza em theatro um triumpho succede a outro, á medida que as peças se succedem. Ninguem até hoje conquistou no Brasil posição mais elevada em theatro do que elle; ninguem gosa de mais popularidade de mais sympathia. Claudio de Souza já seria nome universal se não fosse brasileiro". A Folha de Medeiros e Albuquerque, da Academia Brasileira. "Não vejo em nenhum auctor brasileiro observações mais exactas, mais habilidade e mais brilho. "Goulart de Andrade, da Academia Brasileira. "A noite de representação de **Oiseau de rapine** foi a mais maior brilho da temporada de Paris. Claudio de Souza é dos mais brilhantes e illustres auctores da actual geração literaria do Brasil". Do **Jornal do Brasil. "Em Oiseau de rapine** Claudio de Souza evolliu. Já não se preoccupa com os pequenos episodios de vida que lhe valeram o bello nome que tem como escriptor. Agora são as situações duras, os themas de grandes linhas arrojadas. "O Imparcial". Claudio de Souza não precisa mais para vencer de elogios de imprensa como de degraus para subir a escada da gloria. "O Jornal.". "Os personagens do **Oiseau de rapine** são a transposição para a scena de entes que vivem em todas as capitaes. A acção intensa estabelece-se logo após as primeiras scenas, de modo que o espectador sente-se dominado pelo interesse e acompanha com curiosidade suas scenas violentas. "Oscar Guanabarino". Claudio de Souza tornou-se o theatrologo da moda, o predilecto de nossa platea; **Oiseau de rapine** foi applaudido calorosamente. O final do 2.o acto levantará qualquer platea. Dialogos excellentes. "A Patria, de João do Rio". Ao contario do vulgar, em **Oiseau de rapine** o primeiro dialogo estala forte, emocional, dando a acção tal interesse que fica o espectador na duvida se o auctor conseguirá manter até o final o ambiente abordado com tanta audacia. Fecha-se o 2.o acto com a violencia dramatica. Esta scena deu motivo a palmas ruidosas, obrigando os interpretes a virem á scena quatro vezes, enchendo-se o palco de flôres. "O Pais". Teve Claudio de Souza mais uma justa consagração ao seu talento incontestavel de escriptor theatral que com tanto espirito, tanta graça, e ao mesmo tempo tanto sentimento sabe traçar a comedia e o drama "Bianco Pilho, Rio Jornal". E' o drama de Claudio de Souza violento cruel, á Bernstein, e o auctor de **Flôres de Sombra** atacou o vergonhoso thema de sua nova peça de frente, corajosamente, e da forma merecida: os aproveitadores do jornalismo suspeito Claudio de Souza é o escriptor theatral de força e raça que todos já reconheceram no comediographo de **Eu arranjo tudo**, como no dramaturgo d'**O turbalhão**". A Noite.

AS ANDORINHAS

Certo par de andorinhas forasteiras,
Um bohemio casal,
Edificara o ninho entre as gotteiras
De uma velha e musgosa cathedral.

Esse berço fragilimo, de palhas.
Era um pequeno lar,
Embutido num furo das muralhas,
Ao abrigo do sol, da chuva e do ar

Dentro a plumosa mãe chocava os ovos.
Com estoica abnegação,
Sonhando o pipilar dos filhos novos,
No alvicareiro instante da eclosão.

Fóra vigiava o pae como uma fera,
Que guarda o seu covil,
Entoando canções á Primavera.
Odes e madrigaes ao mez de Abril.

Nascerem finalmente as duas creanças,
Implumes, virginaes:
Mimos, enlevos, gratas esperanças
Dos incansaveis, fervorosos paes.

Agora é mourejar pelo sustento
Dos filhos infantis;
Resguardal-os do faro famulento
Das serpentes e passaros hostis.

E nessa inquieta e ubiqua vigilancia
Vae quase todo um mez,
Emquanto a debil, fragil, tremula infancia,
Lenta, consuma a adulta robustez.

Chega o momento de fender os ares,
De voar e partir.
Dizem os paes, cantando: — "A novos lares,
Filhos, andae, voae, que é tempo de ir"!

E velam nesse festival gorgeio
O secreto temor,
As apprehensões, o tacito receio
Desse primeiro vôo aterrador.

E os paes alçam, carpindo, o canto amargo:
— "Filhos, voae, voae"!
E como se emergisse d'um lethargo
O par infante despertando vae.

Sacode as asas tenras e frementes,
Mede o abysmo sem fim...
E a mãe transida ás aves innocentes
Lhes diz, voando: — "Olhae, filhos, assim"!

"Assim"! o pae, cantando, e esposa imita
E ala-se depois...
Vencem por fim a duvida inaudita
Os dois medrosos; lá se vão os dois!

Adeus! aves queridas, mensageiras
Do cosmico esplendor!
Ide nidificar noutras gotteiras,
Cantando a vida, eternizando o amôr.

CARLOS D. FERNANDES.

Dançar para prolongar a vida

A arte da dança é a arte da belleza, do sonho e da hygiene

Entre nós a dança é, porventura, o mais agradavel dos divertimentos e o mais cultivado. Não é um divertimento privativo de certa classe, mas de todas as camadas sociaes e egualmente prezado por ambos os sexos. Para as nossas leitoras, pois, são singularmente interessantes as informações que lhes vamos fornecer, sobretudo se advertirem que o baile tem uma notavel influencia sobre o organismo humano, e que, dentre as suas virtudes, a maior consiste em prolongar a mocidade e a vida.

Quadro plastico, de suggestiva eurythmia.

Batalha de flores.

Quando Luis XIV, appellidado na Historia pelo cognome brilhante de "Rei Sol", fez constar em acta escripta em sessão inaugural, que o baile era util ao homem, fez não sómente para acostumal-o ás bellas attitudes senão tambem como preparação para a guerra.

Não sabemos que connexão possa existir entre a dança e o manejo do fusil, e seria demasiada pretenção exigir que a tropa saiba valsar; mas o que é certo é que os bailarinos celebres attingiram edades fabulosas.

Caetano Vestris morreu aos cento e dois annos. Peptipas, que tanto se celebrisou nos palcos russos, tem hoje cem annos e só ha vinte é que se retirou da scena; e seu irmão, que actualmente é mestre de baile em Petrogrado, já passou dos oitenta.

Francisco Lerante, que obteve na Italia, durante tanto tempo, os mais ardorosos successos, morreu em 1902, poucos dias depois de completar em annos. Retirara-se da scena e dos salões aos sessenta e cinco, e vivia numa aldeia perto de Rouen. Gosou sempre de uma saude perfeita. Nunca soube o que era uma dor de cabeça ou dos rins, nem o que eram indigestões ou perturbações intestinaes, e conservou até aos seus ultimos dias uma extraordinaria agilidade.

Para a frente! Attitudes de movimento.

Estes exemplos bastam a demonstrar que o baile prolonga a vida e evita os achaques da velhice.

O notavel bailarino, a que, linhas acima, nos referimos, Caetano Vestris, subiu á scena para celebrar o seu jubiléo como dançarino, tendo completado então cincoenta annos como profissional de baile. Nesse tempo tinha elle setenta e um annos. Fez as delicias do publico e obteve, com seus maravilhosos ballados, uma ovação colossal.

Houve quem attribuisse a este artista a invenção da polka; mas, segundo alguns escriptores austriacos, foi esta a sua origem:

Uma cozinheira oriunda do norte da Austria, ao terminar a sua tarefa, punha-se sempre a dançar para afugentar os seus aborrecimentos, cantando ao mesmo tempo uma aria da sua terra.

Surprehenderam-n'a os seus amos um dia, e, em vez de se enfadarem ou a considerarem como louca, acharam muito graciosa aquella dança, interessando-se vi-

vamente por aquelles requebrados de corpo marcados em dois tempos. Obrigaram então a rapariga a dançar no salão, deante de um musico chamado Véruda, que tomou apontamento do passo e da musica.

Pouco tempo depois, era a nova dança adoptada em todos os salões, quer da classe media, quer da aristocracia. Isto foi em principios de 1820, quando o romantismo começava a balbuciar.

A dança deante do repuxo.

Em 1835 a nova dança dominou nos salões de Praga, onde recebeu o nome de polka, devido ao seu meio passo. O nome é perfeitamente justificado, porque "polka", em lingua tcheque, significa "metade". Quatro annos mais tarde, em 1839, a polka fez sua entrada triumphal em Vienna, onde fez furor. Numerosos compositores dedicaram-se a escrever musica a proposito da nova dança, e todo mundo, sem distincção de classes nem de edades, aprendeu a dançar a polka.

Em 1840, um balairino de Praga, o famoso Raah, dançou-a pela primeira vez em Paris, no Theatro do Odeon. Como é de ver, o exito foi enorme. O publico gostou. A polka entrou a fazer parte da moda e mais tarde dos costumes francezes. Da scena passou para os salões, e d'ahi irradiou por toda a Europa.

O meio, pois, de assegurar a longevidade é bastante simples, e o que mais é, agradavel, estando ao alcance de quem quer que seja.

Recommendamos ás nossas gentis leitoras que, todos os dias, dediquem pelo menos meia hora a este salutar e delicioso exercicio; e aquellas que não tiverem creados, podem aproveitar as danças não só como hygiene senão como utilidade domestica, isto é, amarrar um panno de baeta nos pés... Quando terminar a dança o soalho estará limpo, esfregado e brilhante...

Luiz XIV, appellidado o Rei Sol, e fundador da Academia de dança.

No Brasil, felizmente, a dança é bastante cultivada. Em S. Paulo, por exemplo, são incontaveis as sociedades onde se faz o culto a Terpsichore. Não indagamos de saber a qualidade das danças que se cultivam, se é o tango, o maxixe, o fox-trott, o rag-time ou qualquer outra de movimentos ainda mais lascivos. O nosso fim é falar sobre a dança como hygiene, e não como escola de immoralidade e sensualidade. Seja qual for a dança, ella obedece a um rythmo, e por mais grosseira que seja, ha sempre nella um senso de belleza. O seu rythmo é sempre embalador, o seu exercicio é sempre aproveitavel, porque serve para enrijar os musculos, para ampliar o torax e para habilitar o corpo a uma attitude elegante.

Quem não tem o habito da dança, nunca poderá ser perfeitamente elegante. Só com a dança é que o individuo consegue disciplinar o seu passo e tornal-o gracioso. Os que não tem nenhuma noção della, têm o passo pesado, fóra do rythmo.

Dissemos que no Brasil a dança é cultivada. Esquecemo-nos, porém, de dizer que só o é nas capitaes. As moças do interior, e principalmente as do interior de S. Paulo, escravisadas por uns tantos preconceitos e pelo rigor da moral familiar, não dançam nunca ou só o fazem de longe em longe. E' essa uma das razões por que as linhas do seu corpo se desmancham facilmente passada a primeira mocidade e por que a velhice as colhe muito cedo.

Nas capitaes, entretanto, a mocidade tem uma extensão muito mais notavel.

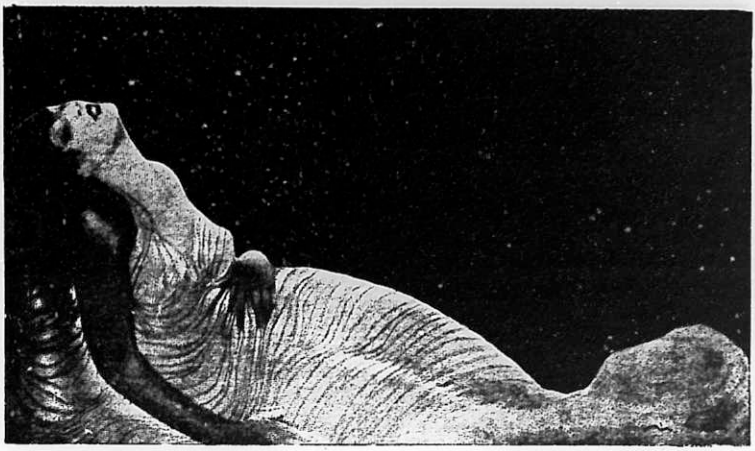
Reflictam bem as leitoras nestas considerações e tratem de, no interesse de se conservarem moças e bellas, alegres e sadias, de cultivar com constancia a dança.

Café Brandão

"ANDES"

O mais antigo, acreditado e conhecido café da Capital. A' pedido das Exas. Familias dos nossos freguezes, já começou a vender em pacotes de "1 kilo e 1|2 kilo" o mesmo saboroso café servido em nosso conhecidissimo estabelecimento.

RUA 15 DE NOVEMBRO — SÃO PAULO



POEMAS EM PROSA

DIALOGO COM A ALMA E COM A PAZ DAS SOMBRAS

Victor Hugo cantou assim o repouso e a piedade das noites serenas do estio:

Paix à l'ombre! dormez! dormez! dormez! dormez!
Êtres, groupes confus lentement transformés!
Dormez, les champs! dormez, les fleurs! dormez, les tombes!
Toits, murs, seuils des maisons, pierres des catacombes!
Feuilles au fond des bois, plumes au fond des nids,
Dormez! dormez brins d'herbe, et dormez, infinis!

Na paz das sombras dormem os campos, dormem as flores e as tumbas; dorme a folha no bosque e a pluma no ninho...

Na paz das sombras, chega até a nós, dos céos constellados, um sussurro de infinito...

O dia chegou ao seu termo. Toda luz se extinguiu no longinquo occidente. Cessou a fadiga e a dor acalmou-se.

Dormem, na paz das sombras, as flores e as tumbas. Dormem, na paz das almas, as dolorosas saudades e os anhelos impossiveis.

Esta grande calma, na noite amorosa, serve-nos de perdão e clemencia...

* * *

Alma nossa, que foste menina, desperta e torna a sorrir.

Os céos te falam, com seu sussurro de infinito, numa linguagem de canção ingenua: a que embalou, num doce arrolo, o teu primeiro sonho.

Recordas-te, alma? Ainda não vae longe o tempo dos teus fundos suspiros e das tuas ancias offegantes.

Que fé cega que tinhas na vida!

Era o futuro uma mulher, a mais bella e a mais boa; uma victoria, a mais brilhante, conquistada, entre riscos, no duro prelio... Haviamos de ser amados, haviamos de ser victoriosos, haviamo de ser bons.

Recordas-te, minh'alma?

Porque se fez pedaços o prisma da illusão?

Porque te deixaste vencer pelos máos impulsos, consentindo que degenerasse em fraqueza toda a tua força?

Quanta transformação se operou então!

Aquella transparencia de fonte que te innundava, perdeu-se toda, e a claridade que te envolvia fez-se sombra.

As tuas convicções, que eram firmes e constituiam as tuas proprias bases, perderam-se; e com ellas vacillou a tua vontade e abandonou-te a fé.

A vida poz, em cada uma das tuas jornadas, um desengano e uma tortura. Tal amigo vendeu-te; de tal amante recebeste uma affronta... Desilludida do amor e da amizade, recahiste nessa desolação em que hoje te arrastas.

Mas não soffras, alma. Esta noite é propicia ao esquecimento e ao perdão. Esquece e perdoa!

* * *

Sobre este tablado, que é a vida, somos forçados a ser histriões. A farça começa com a nossa razão e com ella termina.

Só dizemos a verdade quando somos loucos ou creanças; quando entramos na edade da razão, só abrimos os labios para esconder a verdade.

Mentimos aos outros, mas principalmente mentimos a nós mesmos.

Para nos pouparmos uma parte minima de dor, adoptemos a formula: Deixar fazer, deixar dizer, deixar passar.

Que importa que a farandola ria? que importa que a farandola chore? Que importa que o seu gesto seja de tragedia ou de farça? Que importa, se é fingimento?

Abandona a luta inutil das tristezas que te perseguem... e como á creança que vae chorar deante do lance tragico do tablado, te diremos: "Não chores, que não é de verdade!" E assim, segue a tua existencia, permanecendo cega ante a belleza e muda ante a paixão. Não soffras com os alheios soffrimentos, não gozes com as alheias alegrias. Não te deixes inquietar com as inquietações dos amantes.

Vive só, insulada em ti mesma, fechada em ti como entre duas valvas. Mostra-te sempre hostil. Negando acolhida ao sentimento, não receiarás que venha bater á porta do coração a dor!

* * *

Mas vão foi o conselho. Tu soluças, e é inexoravel o teu destino. Seguirás, por dias ou por annos, como pluma ao vento, ao capricho do vento, ou como casca de noz sobre as vagas, ao capricho das vagas.

Mas, ao menos, descança na noite profunda e serena, nuncia do esquecimento e do perdão.

Não temos que do céo constellado cahiam sobre os raios vingadores, porque o céo é sempre impassivel. A noite é sempre maternal como já não o sabem ser as proprias mães. A noite é sempre clemente, porque nos embala com o seu sussurro de infinito e com os seus sonhos, os mesmos sonhos que a vida fez impossiveis.

Dormez, vous qui saignez! dormez, vous qui pleurez!
Douleurs, douleurs, douleurs, fermez vos yeux sacrés!

Dormem, na paz das sombras, as flores e as tumbas.
Dormi tambem, ó dores eternas! Dormi!

ANTONIO LINARES

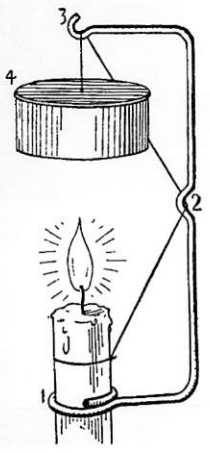
Um punhado de cousas

Uma lei original. — As leitoras provavelmente sabem, e se o não sabem ficam sabendo, que na vasta republica norte-americana é autonomo o estado que póde legislar sobre assumptos que não aberrem do codigo constitucional do paiz. Em uso desta autonomia, o Parlamento do Estado de Nova York votou uma lei, que já está em vigor, segundo a qual não poderá ser autorisado nenhum casamento sem que os contrahentes affirmem, sob juramento, que não padecem nenhuma enfermidade contagiosa nem inconfessavel. Para falar verdade, não póde haver lei mais inocua nem mais ingenua, porque raros serão os que, resolvidos a casar-se, terão a honesta abnegação de confessar as suas taras e doenças. Essa lei deve ser constantemente burlada. Os americanos, a despeito do espirito pratico que alardeiam, são, ás vezes, de uma innocencia encantadora...

Automovel-Altar, vista interior.

O azul do céo. — Os amantes do verso conhecem, porventura, aquelle famoso soneto de um dos classicos, que diz:

"Porque esse céo azul,
que todos vemos,
Não é céo nem azul".



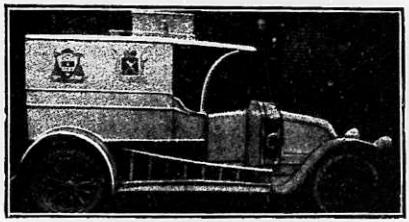
Um engenhoso apaga-velas

De facto, o que chamamos vulgarmente céo, nada tem de commum com a mansão dos bemaventurados, onde residem os justos e os santos, e não é senão a atmosphera terrestre, cuja relativa transparencia nos deixa ver, nas noites serenas, as estrellas do espaço infinito. As experiencias chimicas demonstraram que o oxigeneo liquido em grandes massas toma uma cor azulada, do mesmo effeito que a do chamado céo ou azul celeste. Ficamos, portanto, a saber que o céo não é céo, mas simples atmosphera terrestre, e o azul não é azul, mas simples composição chimica de effeito para a nossa visão.

O poeta hespanhol, porém, faz, no soneto, justiça ao céo. E accrescenta que, embora não seja verdadeira tanta belleza, nem porisso o céo é menos grande e menos bello.

Valor alimenticio do ovo. — A clara do ovo é quasi pura albumina, e, portanto, póde ser considerada como o prototypo dos alimentos nitrogenados, que tão necessarios são para a economia humana, que delles precisa para recuperar o desgaste dos tecidos. Emquanto á gemma, contem e'la batante phophoro e um principio activo de natureza ainda não bem definida, mas que influe poderosamente na substancia medullar, fortalecendo os nervos e o cerebro.

Engenhoso apaga-velas. — Nós já não estamos no tempo das velas, e sim das lampadas electricas. Mas nem todas as cidades do nosso paiz possuem luz electrica. Ainda ha muitas casas onde se usam velas de cebo ou de esparmacete. A vela é uma illuminação cara; é preciso portanto economisal-a, é preciso não dormir com ella accesa, para evitar o gasto inutil e para evitar accidentes de incendio, o que seria peor. Para obstar a esse risco, ponha-se sobre a vela um apagador automatico, que consta de um arame, segundo está indicado na gravura. O extremo superior termina em um gancho, 3, do qual pende a tampa, 4, que está presa, por um fio, a certa altura da vela, na distancia que se queira. Ao consumir-se a porção da vela, que se marcou, a chamma queima a linha, fazendo cahir a tampa sobre a vela e apagando-a. Qualquer pessoa habil e intelligente, que attentar sobre a figura, poderá facilmente executar esse engenhoso apaga-velas cuja utilidade é manifesta.



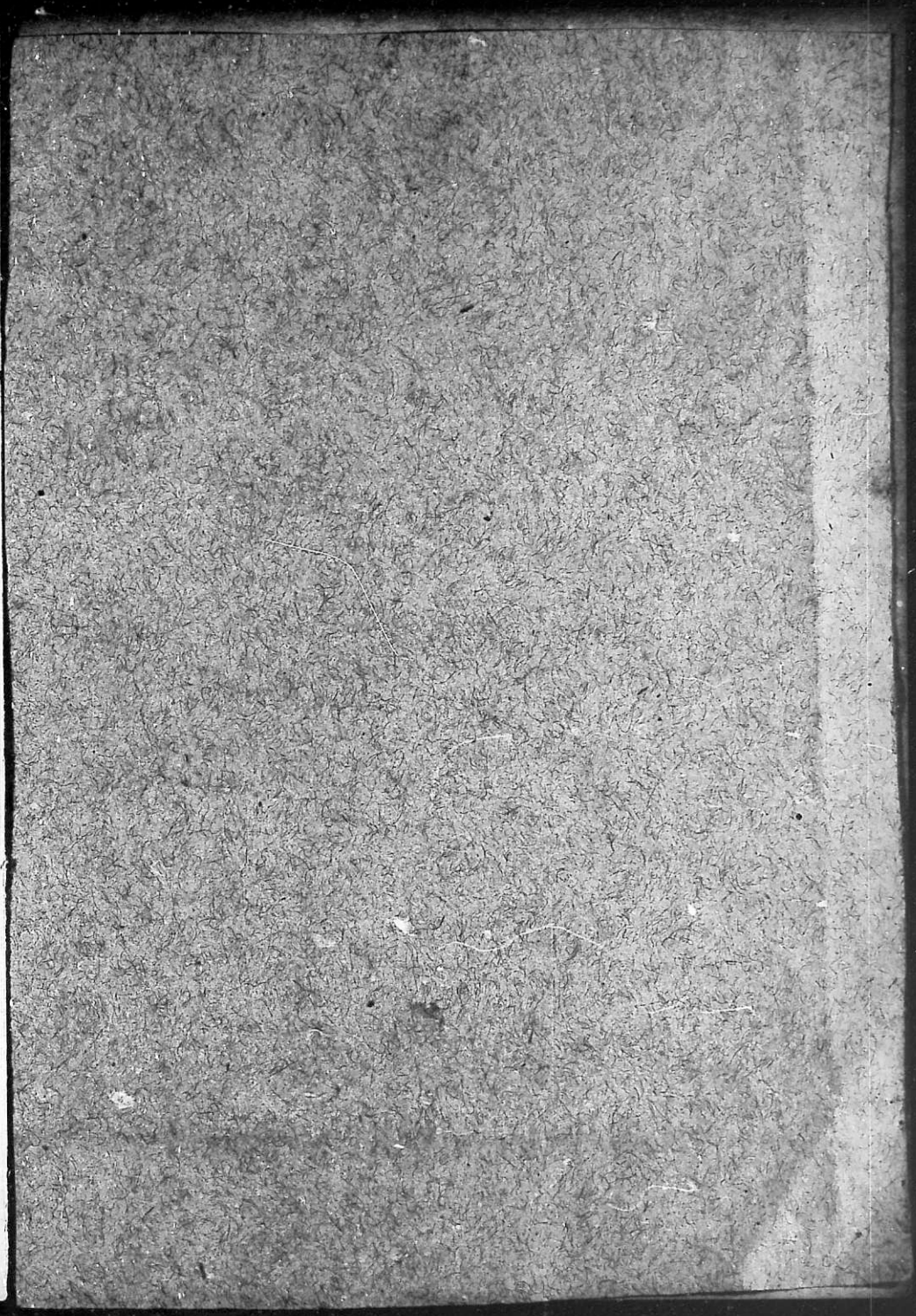
Vista exterior do automovel-altar offerecido á rainha da Belgica.

Comer bem. — As leitoras, quando se sentarem á mesa, devem fazel-o despreoccupadas de todos os aborrecimentos do dia, porque a alegria estimula a circulação do sangue e todas as cellulas dos orgãos digestivos trabalharão mais livremente.

A' hora de comer, varra-se do espirito toda idéa má ou perversa, toda tristeza, tudo que recorde resentimento ou raiva. Não se deve ter pressa. Coma-se de vagar, triturando-se bastante o alimento, porque a bocca já é um pequeno estomago.

A não ser que a pessoa tenha um compromisso de acompanhar o seu proprio enterro, que necessidade tem de comer depressa?

A religião em viagem. — Na America do Norte ha vagons-templos onde os viajantes, crentes, se reunem para a oração. Ahi está o pastor a commentar os evangelhos, e ahi entoam hymnos ao som do harmonium. A religião não é, como se vê, incompativel com a viagem. Nesta pagina verão as leitoras um auto-altar, que é um prodigio de riqueza, o qual foi offerecido á rainha da Belgica.



Uma curiosa enquête feminina

Premios a todas

ILLMO. SNR. DIRECTOR DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L QUEIROZ"

Illmo. Senhor:

Venho respeitosamente por meio desta offerecer as minhas insignificantes opiniões relativas a vossa tão afamada e acreditada AGUA DA BELLEZA.

Minha cutis outróra tão estragada pela existencia de pannos e espinhas que enfeiavam muito, tornou-se hoje linda a ponto de ser por muitos invejada. Isto digo com franqueza, foi devido ao uso de vosso tão maravilhoso producto.

Querendo tomar parte no Concurso da "Revista Feminina", respondo com sinceridade aos quesitos que fizesteis na referida Revista.

1.º — Lendo certo dia a revista "Para Todos", deparei com o annuncio da AGUA DA BELLEZA que bastante me attrahiu, levando-me a usal-a. O mencionado annuncio não apresentava estampa alguma. Trazia sómente palavras conselheiras áquelles que por infelicidade possuem a pelle deformada. O seu tamanho, um tanto pequeno, mede 9x7 centimetros pouco mais ou menos.

2.º — Approvo todas as maneiras pelas quaes fazeis a propaganda da AGUA DA BELLEZA, porém, consultando a minha opinião, acho que o meio melhor, mais seguro e mais proprio para esse fim é fazel-a por intermedio de folhetos, os quaes devem ser distribuidos pelas portas.

3.º — O sistema acima dito, acho ser o mais efficaz porque é o unico meio que está ao alcance de todos.

Quanto ao XAROPE DAS CREANÇAS, como vos posso approvar, por já ter sido usado por pessoas da familia, é um maravilhoso remedio para bronchites, coqueluches e outras doenças communs nas creanças. Acho que para o XAROPE DAS CREANÇAS tambem deve ser empregado o meio de propaganda da AGUA DA BELLEZA. — DARCY RODRIGUEZ D'ABREU. — *S. Paulo.*

ILLMO. SNR. DIRECTOR DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L QUEIROZ"

Prezado Senhor:

Mesquinha de memoria, impossivel se torna arranjar palavras que testemunhem o bem que causou-me a vossa tão afamada e admiravel "AGUA DA BELLEZA".

E' sem duvida maravilhosa!

A minha cut's bastante estragada que era, devido ás muitas espinhas e cravos, tornou-se em breve macia e clara, com o uso apenas do primeiro frasco.

Não desejo com esta contar-vos somente o resultado obtido com o emprego do tão maravilhoso producto, mas sim responder tambem os quesitos do Concurso da "Revista Feminina".

São simples as respostas, porém podeis crel-as sinceras.

1.º — Diversos são os annuncios que já tenho visto a respeito da vossa "AGUA DA BELLEZA" e o primeiro bastou para levar-me a usal-a do que nada me arrependo.

Esse primeiro annuncio bem simples porém attrahente, vi-o por acaso n'um dos almanachs do "Tico-Tico". O seu tamanho mais ou menos de 11 centimetros por 9 centimetros, apresentava uma jovem tendo nos braços uma linda menina, ambas risonhas provando assim as delicias causadas pela "AGUA DA BELLEZA".

Ao redor d'esse annuncio vinham escriptos varios conselhos aos quaes dei credito, obtendo grandes effeitos.

2.º — Infelizmente não estou ao alcance de responder-vos com exactidão, qual o methodo mais apropriado, mais serio e seguro para a propaganda da maravilhosa "AGUA DA BELLEZA".

Não deixando porém sem resposta a vossa pergunta, no meu ver acho que as propagandas feitas por meio de almanachs gratuitos serão os melhores e mais seguros.

3.º — Acho efficaz o sistema de propaganda pelos almanacks gratuitos, pois é o unico que estará ao alcance de todos, ricos e pobres.

Não me esquecendo de falar sobre o XAROPE DAS CREANÇAS, tão proveitoso nas tosses, bronchites e outras molestias infant's, julgo que deve ser empregado o mesmo modo de propaganda, isto é, pelos almanachs gratuitos.

Assim feito, não poderá haver queixa de parte das mães que tiverem seus filhos atacados das molest'as acima e outras muito conhecidas.

Receiando não ter sido mais agradavel nesta missiva, espero ser perdoada no que creio ser attendida. — Da Crda. e Amiga ás ordens. — LACY CARDOZO. — *S. Paulo.*

ILLMO. SNR. DIRECTOR DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Tambem venho concorrer aos premios da curiosa enquête da nossa util "Revista Feminina".

1. — O annuncio que maior impressão me causou, foi o XAROPE DAS CREANÇAS. Como habituei-me a ler tudo o que encontro ainda que por alto, deparei com o referido annuncio em um embrulho de jornal, fazendo logo o proposito de empregal-o no meu filhinho, que soffria então de bronchite, com excellentes resultados.

2.º — O meio mais seguro de divulgar o XAROPE DAS CREANÇAS, seria destribuir alguns frascos a medicos de varias localidades para serem por elles empregados nas creanças pobres.

3. — Porque, uma vez que os medicos se convençam de que é realmente um medicamento maravilhoso, não deixarão de indical-o.

Seria uma bôa propaganda destribuir a AGUA DA BELLEZA entre as quarentonas que querem passar por 30, pois o resultado é surprehendente, como tive ensejo de verificar com uma pessoa a quem indiquei esse insuperavel preparado. Não só lhe desapareceram as manchas que se via a par das rugas, como estas se d'esimularam por completo.

Para que meu nome não figure no resultado da "enquête" tomo o pseudonymo de Diana e aguardo um premio bello e util.— De V Excia. — DIANA.

ILLMO. SR. DIRECTOR DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L QUEIROZ".

Amigo e Senhor:

Sendo leitora da conceituada "Revista Feminina", que se publica nesta Capital, e interessando-me muito com o concurso que nella abriu a "Agua da Belleza", resolvi tomar parte no mesmo, razão pela qual tomo a liberdade de lhe enviar hoje as respostas necessarias ao referido concurso.

Em primeiro lugar, direi que, desde que conheci a "Agua da Belleza", considerei-a um dos melhores preparados para se obter uma cutis realmente bella. Desejava possuir a facilidade de exteriorisar o que penso, para em phrases mais claras e correctas, responder aos respectivos quesitos. Porém, como não possuo o cabedal preciso para tal contento-me em respondel-os de accordo com a minha fraca intelligencia.

Na opinião de muitos, as boas cousas não necessitam de recommendação, ellas proprias se recommendam. No entretanto, ninguem ignora que o annuncio é a alma do negocio; é elle que nos leva a experimentar e julgar a cousa annunciada, dando-nos logar para a considerarmos optima, soffrivel ou má. A "AGUA DA BELLEZA", é indiscutivelmente o melhor preparado para tornar a pelle alva e macia, não exigindo longo tratamento.

Passando pelo Parque da Varzem do Carmo vi collocado um annuncio da "AGUA DA BELLEZA", em letras garrafaes, de tamanho mais ou menos sufficiente, com os seguintes dizeres magnificos e attrahentes: "AGUA DA BELLEZA"—AFORMOSEIA A PELLE.

Lendo tambem a "Revista Feminina", vi em uma de suas paginas, um annuncio da "AGUA DA BELLEZA". Occupava este o centro da pagina e era representado por uma bonita gravura, a de uma seductora mulher, tendo em uma das mãos um frasco de "AGUA DA BELLEZA". Deante de tão linda cutis, não mais exitei em convencer-me de que este preparado era e é realmente maravilhoso.

Quanto ao segundo quesito, acho que o systhema mais apropriado e mais seguro, no meu modo de ver, para se tornar geralmente conhecido o maravilhoso preparado de "L. Queiroz", é fazer ás vezes Concursos nas Revistas de maior circulação no Brasil.

Assim sendo, todos hão de se interessar pela "AGUA DA BELLEZA" e por certo não deixarão de usal-a encontrando então a prova mais evidente de que a mesma é um preparado do infallivel no tratamento da pelle.

O mesmo se dará com o "XAROPE DAS CREANÇAS", que já se tornou afamado, tendo dado optimos resultados na cura da coqueluche e tosse das creanças.

Acho que esse modo é o mais efficaz, pois toda moça gosta immensamente de ler revistas, e, em se tratando de um annuncio de formusura, qual será a moça que ouse desprezal-o?

Quero que v. s. saiba que não sou egoista; tenho obtido com o uso da "AGUA DA BELLEZA", optimos resultados, tratei logo de aconselhar a todas as minhas amiguinhas o uso desta, e, felizmente ellas obtiveram, como eu, admiraves resultados.

Snr. Director, não quero abusar da sua bondade, tomando o seu precioso tempo com a leitura desta, e por isso subscrevo-me, Crda e Amiga ás ordens — GUIOMAR ROMERO. — *S. Paulo.*

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como producções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As producções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

Amiguinha Deolinda Vizeu

Os versos de Bilac "Wilfrido" são lindos, mas são muito longos. Essa idéa de ir publicando aos poucos, aos pedaços, com um "continúa" como se faz nos folhetins dos romances, não nos parece pratico, nem esta secção comporta esse genero de transcripções.

No mais, sempre as ordens.

As socias

Amiguinha Laura Santos

Eu já li uma poesia com egual titulo, de Catulo da Paixão Cearense, que está musicada para piano. No Rio esses versos são muito cantados ao violão.

Nenê Borba, S. Paulo

Amiga Rosinha M.

Ha em S. Paulo o sr. Vieira, que foi cathedratico de uma academia em Lisboa que se dedica á cura dessa enormalidade, e que, parece, é a pessoa mais autorisada que ha em S. Paulo sobre esse assumpto. Veja os annuncios delle no "Diario Popular", na secção competente.

Maria Simões, Santos

O SOLITARIO

"Dedicado á saudosa amiguinha Isa de C. Miranda"

"DOURADO"

E' noite, O brilho do céu é vivo e tremulo, o gemer da matta, profundo.

Sosinho com a sua dôr, elle, procura o ermo, para desferir ao som de uma flauta, a expressão do seu profundo soffrer. A flauta; esse instrumento mavioso, é talvez o seu unico amor. Como elle dedilha esses suaves teclados! Sob a pressão dos seus dedos, o instrumento desfere cascatas de sons, fieis traductores dos seus intimos sentimentos e das suas cruciantes dôres... Profundo é o abysmo da sua desventura. Arrasta-o para a solidão, a suggestão do seu proprio soffrer. Logo que entrou a palmilhar o caminho da existencia, encontrou-o juncado de abrolhos, ahi esparsos, por quem devia ser o seu guia na vida.

Muito jovem ainda, nessa quadra risonha da juventude, já percebeu, á custa de amarguras, que o existir é soffrer, o pensar é descrer, a esperança, vã illusão e cruel mentira.

No abysmo da sua alma, só ha para mandar aos labios um sorriso de escarneo, em resposta ás palavras mentidas dos que tentam consolal-o, uma voz de maldição para julgar os falsos affectos, que hypocritamente lhe querem patentear. Falsos affectos! Mas todos serão falsos? Não existirá um coração que soffra horrivelmente por vêl-o soffrer? Talvez exista; porém elle não crê... Na sombria noite que envolve sua alma, elle somente descortina um oceano de lagrimas, essa alma foge solitaria pela terra num viver incompleto, e volverá ao pó sem conhecer o mais terno dos affectos humanos — o amor... Para elle ha unicamente uma vida real — a intima, unicamente uma convivencia onde não encontra perfidia, — a solidão.

O brilho do céu é vivido e tremulo; o gemer da matta profundo. Sosinho com a sua dôr, elle continua no ermo, a exprimir pelos sons da flauta; o — Ideal desfeito — da sua alma amargurada.

Presidente Alves. "MARA"

Amiguinha Zezé (Bahia)

E' extranhavel que a amiguinha, que deve ter um gosto tão fino, não appreciasse o conto de Nicefora Poras "A renda maravilhosa". Pois esse conto é uma obra-prima de literatura mystica. Trata-se de uma lenda medieval interessantissima. Diz a amiguinha que não tirou nenhum proveito. O proveito está na emoção e não nos venha dizer que naquelle conto não ha emoção.

Algumas colleguinhas.

O MAR

Indefinido mal, soffrer parece
O mar, quando agitado ruge tanto!
O seu rugir é como a voz da prece,
Da prece angusto transformada em pranto!

Talvez envolta em seu nevoento manto
Traga uma dôr cruel que não fenece...
Julgo escutar um dolorido canto,
Desse bramir das ondas que recresce!

E essa dôr que parece haver nas vagas,
Que se quebram na rocha, em cataracta,
Na solidão eterna dessas plagas,

E' igual, talvez, a dôr fatal que irmana
Os que, lutando pela terra ingrata,
Tombam vencidos nesta luta insana!...

Mossoró **Bertholdo Soares**

AFFECÇÕES CUTANEAS

O UNGUENTO DE DOAN, é maravilhoso para curar todas as enfermidades cutaneas, taes como **Eczema, Herpe, Sarna, Darthros,** escamas da pelle, hemorrhoides, assim como qualquer outra affecção dessa natureza. A irritação ou inflammação que causam estas enfermidades, aliviam-se logo, mediante o uso deste magnifico unguento. E' um antiseptico excellente; póde applicar-se sem temor; não secca nem se desprende com facilidade. Tem curado radicalmente casos de eczema, depois de muitos annos de contrahida. Como artigo de toucador, é de inestimavel valor, pelo que muitas familias usam-no para o tratamento de urupções nas creanças mais pequenas, e para feridas, espinhas, etc.

Si o senhor soffre de qualquer destas enfermidades, dirija-se immediatamente á uma pharmacia e adquira uma caixa do **Unguento de Doan.** Todo viajante, proprietarios de predios, agricultores, etc., devem tel-o na sua casa, pois é um artigo que se necessita em todo o momento.

A' venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades da pelle, que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062

RIO DE JANEIRO

DIVAGANDO

Na sala estavamos reunidas muitas pessoas. Na de fumar, estavam quasi todos os homens, que se não fizeram acompanhar por suas esposas ou noivas.

Papae estava de anniversario. Ha muito, estava Raul e eu á uma janella, falando... futilidades.

Eterna conversa dos namorados!

Porém em certo momento, tornei á um assumpto interrompido. Eu, falava em prol da mulher brasileira, o direito que tinha ao voto. Elle, contra.

Eu, calma, risonha defendia, como se fosse um assumpto discutido por mim, diariamente.

Elle, alterado, nervoso pela minha calma. Disse-lhe:

— Então acha que a mulher uma vez com direito ao voto, estando ao nivel do homem, perderá seus encantos, suas canduras; é este o seu juizo?

— E'. — respondeu seccamente.

— E porque? — perguntei-lhe.

— Porque? Porque suas idéas, seus pensamentos já estão afastados do lar, do marido, dos filhos. Só pensam na politica, discursos e ainda nas antigas preoupações: bailes, chás, espectaculos, etc. Emquanto que seus pensamentos deviam estar com seu marido. (Muito risonho). E só nelle é que deviam pensar.

— Egoistas e medrosos. A mulher não póde ter horas para tudo? Tirará algumas horas que dedicava á toilette, ás pinturas e outros enfeites superfluos e dedicará sua intelligencia, sua sagacidade, sua vontade ao trabalho. Só assim venceremos.

— Então está qual uma revoltosa da Russia?

— Eu? Pelo contrario. Sou contra, esse feminismo que traz sómente a discordia. O intuito da mulher brasileira, é igualar ao homem na posição social, compartilhar com elle o trabalho, isto é, tornar-lhe a cruz menos pesada, e sobretudo, não ser mais a sua escrava.

— Mas se quer assim trabalhar ,onde vão parar as graças que atrahem o homem?

— Ah! pensa que a mulher não terá intelligencia sufficiente para permanecer no nivel da graça, da candura e do zelo? Engana-se. Quer ver qual o valor da mulher? Ella ficará com os dotes que a natureza lh'os deu, e dos quaes, sempre fez uso, e aprenderá a servir-se dos outros, que nunca conheceu e soube usar.

— Pois, vá lá! Se for concedido...

— Se for não, será.

— Pois, se será concedido o direito ao voto e quizer igualar-se ao homem, que não consiguirá, onde estão as escriptoras e poetizas? Se as tem, nunca conseguirão entrar na Academia Brasileira.

— Quer uma escriptora mais illustre do que a D. Julia Lopes de Almeida? E a poetiza Gilka Machado? E até hoje não lemos poesias de Francisca Julia? De mais a mais, já foi um assumpto discutido por duas vezes.

— Mas sem resultado.

— Sim, sem resultado completo, mas favoravel á mulher. Espere, que será discutido pela 3ª vez e verá. Todas, as cousas boas são tres. De modo, estamos proximas, não? Porque havemos nós de ficar atraz das mulheres dos outros paizes, principalmente da America do Norte?

— Mas tambem a construcção physica d'ellas é mais forte, podem dar-se facilmente mais ao trabalho, do que as nossas brasileiras, preoccupadas sómente comsigo mesmas.

— Mas nós não queremos só o trabalho material, mas, principalmente o intellectual. Quantas mulheres já formadas pelo Direito e Medicina! Quanto ao primeiro, é somente a falta de aulas de gymnastica. Infelizmente, aqui no Brasil, existem — quasi — nenhuma. Mas apezar d'isso, nós, mulheres, não deixaremos de lutar até vencermos. Não acredita na nossa victoria?

Nisso fomos convidados para tormarmos uma taça de champagne.

Estava discutido o assumpto.

S. Maria, 22-6-1921.

Ligia MARQUES

Para a collecção de Nair Veiga e Jeannette Santos, aqui vae este soneto primoroso, de Olavo Bilac:

EMFIM

Emfim... Nas verdes pendulas ramadas
Cantae, passaros! vinde ouvil-o, rosas!
Abri-vos, lyrios! rescendei, medrosas
Violetas e dhalias redobradas!

Prestae-me ouvido! Saibam-no as cheirosas
Balsas e as leiras floridas plantadas;
Aves e flores, flores e alvoradas,
Alvoradas e estrellas luminosas.

Saibam-no agora! os céos, a esphera toda
Saibam-no agora! Emfim; sua mão de leve
Borboletas, que pressa! andaes-me em roda!

Auras, silencio! Emfim, sua mãosinha,
Sua mão de jaspe, sua mão de neve,
Sua alva mão pude apertar na minha!

Recados affectuosos da

Eudoxia PRADO

Rosinha M.

Na cura da gagueira ha um medico em Santos, o Dr. Rebello Junior, que é bom medico e trata especialmente de gagos, como pode verificar-se na "Tribuna", da mesma cidade. Tranquillise-se pois.

Magnolia.

PAULINA

Quarta-feira. Era o dia de recepção d'uma amiguinha minha, Alaydo. Porem, o dia era tão sombrio, mesmo carrasca, que fiquei indecisa em ir. O relogio dava duas horas. Não pude mais. Fui. Ao chegar, muitas pessoas amigas já lá estavam. Eu, fui para um grupinho, todo de mentirosas intimas. Era um grupo de sete. (Apesar de sete ser conta de mentiroso). Todas eramos amississimas. Nós, se iamos a recepção d'uma das sete, não nos retiravamos, sem que uma fosse obrigada a contar uma anedocta. Tiravamos por sorte. N'essa tarde caiu em Paulina. Paulina, era uma d'estas desembaraçadas, que não se fazem rogar. Sempre muito risonha e espirituosa, sabia divertir nos admiravelmente. Tirou o espelhinho, poz pó, passou nos labios... um poucochito de rouge. Depois de a olharmos, anciosas, já, ella começou:

"Já que a sorte destinou-me, vou contar uma anedocta. com o meu nome. E que coincidencia, o dia identico ao da anedocta! Portanto, cuidado! Ouvi-a contar em allemão, por uma artista. Das poesias e anedoctas, o que mais cravou-me no espirito foi á de:

PAULINA

D. Luiza, patroa, estava prompta para sair. Ao despedir-se de Martha, creada, disse-lhe: Cuidado, não abras a porta a quem quer que seja."

D. Luiza, la á uma recepção d'uma amiga; mas, mal caminhára duas quadras, quando a chuva surprehendeu-a. Ella, que não munira-se d'um guarda-chuva, volta.

Antes de Martha, outra creada de nome Paulina, estivera em casa de D. Luiza. Uma desastrada a mais não querer. Se alguma cousa está fora do logar, dizia-se: "Isso foi Paulina".

Se no lidar da casa, quebrasse algum objecto, a mesma cousa. E, assim, a infeliz Paulina, carregava todas as culpas. D. Luiza chegára. Bateu. Nada. Bate pela segunda vez. Ouve, correria. E anciosa, chama por Martha. N'isso abrem a porta. E que viu D. Luiza? No cantinho do corredor, um vulto alto, preto, procurando subtrahir-se ao olhar ameaçador de D. Luiza.

Martha, pallida, não arredava o pé. Como D. Luiza olhasse para ella e o vulto, procurou uma desculpa. E achou-a. Seus olhos tomaram uma expressão alegre e apontando para o vulto, disse: "Aquelli... foi Paulina quem deixou:

Lygia Marques

Para a amiguinha Nair Veiga offereço este soneto de um poeta maranhense Maranhão Sobrinho.

"SORROR THEREZA"

...E um dia as monjas foram dar com ella
morta, da côr de um sonho de noivado,
no silencio christão da estreita cella,
labios nos labios de um Crucificado...

Sómente a luz de uma piedosa vêla
ungia, como um oleo derramado,
o aposento tristissimo daquella
que morrera num sonho sem peccado.

Todo o mosteiro encheu-se de tristeza,
e ninguem soube de que dor escrava
morrêra a divinal Sorror Thereza!...

Não creio que do amor a morte venha
Só sei que a vida de Sorror boiava
dentro dos olhos do Senhor da Penha!

Que tal? Não merece a honra de figurar numa colleção escolhida como a sua?

CECY

A's amiguinhas do "Jardim fechado"

Rogo o obsequio de me informarem o seguinte: onde poderei encontrar musicas para pequena orchestra, com acompanhamento de violão.

Muita grata.

J. B. Apparecida, Minas

D. Dinorah Pinto — (Araguary) — Recebemos sua gentilissima carta onde ha topicos que não podemos deixar de transcrever, para que fiquem como um marco de amizade, perpetuado em nossas paginas. Sempre amiguinhas.

D. Adnigisa Sousa — (Tres Lagoas) — Sabiamos que a sua amizade e dedicação seriam fecundas e reverteriam em favor do nosso commum ideal. A recompensa desses esforços será a victoria do nosso sexo. Um affectuoso e leal aperto de mão.

D. Maria Izabel Cruz — Avaré) — Dentre tantas amigas cuja amizade nos honra, a senhora é daquellas em que mais confiamos. E, de facto, o resultado dos seus esforços em favor dos nossos communs ideaes é dos mais uteis e esperançosos. Estamos sempre ás suas ordens. Segue carta pelo correio com respostas mais pormenorisadas. Seremos sempre amigas.

D. Alinda Rocha Pereira — (Coritiba) — Sua carta encheu-nos de alegria pelo muito que ella contem de idéas e conselhos praticos. Teriamos muito prazer em transcrevel-a toda, mas permitta-nos que lhe transcrevamos pelo menos uma parte. Muito gratas.

D. Amelia Mattos — (Caçapava) — Esperamos muito da sua acção e sabemos que as suas gentis e generosas promessas serão realisadas. Contamol-a entre as nossas mais uteis e melhores amiguinhas.

D. Sebastiana Morato Leite — (Estação Coronel Leite) — Apertemo-nos as mãos, não apenas como boas amigas que sempre fomos, mas como combatentes do mesmo ideal. Temol-a ao nosso lado, e isso nos encoraja.

D. Maria M. Lima — (Cravinhos) — Já nos dirigimos á essa distincta amiga d. Honorina Silva Mattos. Quanto á senhora, sabemos que está sempre ao nosso lado.

D. Lygia Bonilha de Queiroz — (Granja Paulista) — As suas palavras, que resumbram tanta sinceridade, nos bastaram. Mais competentes que a amiguinha não encontraremos por certo; encontraremos alguma menos occupada, isso sim. Sabemos — e é isso que nos alegra — que mais tarde, quando puder fazer algo por nós, será a primeira a reclamar o cargo que lhe incumbimos. Esperamos pois.

D. Jurema de Almeida Paiva — (Cananéa) — Segue resposta por carta. Tudo o que a amiguinha fizer será bem feito. Qualquer gesto em favor da nossa causa é sempre fecundo. Amigas de sempre.

D. Marietta Senna Levicka — (Theophilo Ottoni) — Foram dadas as providencias logo que a sua carta chegou. Consideramol-a como uma das nossas mais dedicadas companheiras.

D. Presinda Marques — (Caixias, Maranhão) — Seguiu carta e já foram tomadas as providencias. Sempre ás ordens.

D. Lucilia C. Lima — (Pennapolis) — Tão gentil se tem mostrado para comnosco, que nem sabemos como agradecer-lhe.

D. Regina Gonçalves — (S. Francisco, S. Catharina) — Muito gratas pelo muito que tem feito. As suas cartas são sempre recebidas nesta casa com muita alegria.

D. Thereza Gomes Ferreira — (S. José da Corôa Grande) — Contavamos muito com o seu esforço, mas elle foi além do que esperavamos. Em cada uma de nós tem a senhora uma amiga dedicada.

D. Rosalia da Silva Sá — (Sta. Cruz do Rio Pardo) — Temos muitas esperanças nas promessas de que a sua gentilissima cartinha está cheia. Agurdamos as promessas com anciedade. Antecedemos os nossos sinceros agradecimentos.

D. Augusta Pinheiro — (Botucatú) — Sua cartinha nos encheu de esperanças e de satisfação. Confiamos na sua acção. Sabemos que ao dedicará á nossa causa.

D. Iria Bennicelli — (Ponta Grossa, Paraná) — Sua cartinha — da qual publicaremos, na secção competente, alguns tôpicos, vem cheia de applausos á nossa acção e de sympathia por todas nós; esses applausos e sympathias são o nosso alimento, e confessamos que não podemos passar sem isso. Prezamos altamente a sua amizade.

D. Iracema Bandeira — (Juiz de Fóra) — Confiamos nos seus esforços e sentimo-nos honradas com a coadjuvação que nos offerece. Antecedemos os nossos agradecimentos.

Sr. Manoel Jacome de Lima — (Rio Grande do Norte) — O sr., pela sua intelligencia, pela sua posição, pelo alto prestigio de que goza em seu meio social e, o que mais é, pela sympathia á nossa causa, será um elemento poderoso para nos auxiliar na luta e promover a victoria.

D. Salviana Corrêa — (Alfenas) — Sua carta é muito gentil. Não lhe fizemos nenhum favor; mas se algum lhe fizemos, elle vale manos que aquelles que a senhora, com tão generosa bondade, nos promette fazer.

D. Maria José Brandão — (Villa de Botelhos) — Applaudimos enthusiasticamente os esforços fecundos que a boa amiguinha vem fazendo em prol da nossa justa causa. Consideramol-a uma irmã de ideal.

D. Climeria Procopio — (Campina Grande, Parahyba do Norte) — Muito gratas. Sabemos que fará muito em nosso favor, porque sabemos que gosa de grandes sympathias.

D. Maria E. Mendonça de Gouvêa — (Cabo Frio) — Sabiamos que não nos tinhamos enganado e que encontrariamos na boa amiga uma companheira dedicada e corajosa.

Sr. G. Galembeck Filho — (Ityrapina) — Não sabiamos da morte da nossa querida amiga, a sua boa e virtuosa esposa. Pesa-nos immenso essa perda. Seja-nos permittido assignalar nestas linhas os nossos sinceros e commovidos pesames.

D. Maria José Malhado Penna — (Tremembé) — O que nos promette é quanto nos basta. Sabemos que a amiga sympathisa com a nossa causa, e sabemos que fará por ella, na medida das suas forças, tudo que puder. Muito gratas.

D. Luiza Ruas — (Rio de Janeiro — A revista ahi está em suas mãos. Porventura, as nossas idéas em materia de feminismo e das modernas correntes femininas, serão as mesmas. Temol-a, pois, ao nosso lado. O papel de que a boa amiguinha gentilmente se incumbiu é preparar o terreno para a nossa victoria. A arma de combate é esta revista. Apertos de mão affectuosos.

D. Laura Rollin Tibiriçá — (Palmeiras) — Já sabiamos, por informações de amigos communs, que a senhora já tem feito muito em favor da nossa revista e sempre se refere a ella com sympathia e enthusiasmo. Continue nessa campanha e não esmoreça nunca, advertindo que todo esforço que fizer nesse sentido reverterá em favor do nosso sexo. Em nome da nobre causa, agradecidas.

D. Zuleika Martins de Carvalho — (Jahú)—Contamol-a entre as nossas mais dedicadas e preciosas companheiras. Para nós, o nosso esforço, que é immenso, será alliviado pelo auxilio que a senhora traz, pelo auxilio que nos promette e pelo conforto moral que nos valem os seus applausos. Cerremos fileiras para a luta.

D. Oliva Nazinino — (Pinda) — Sua carta foi lida e commentada por todas nós com immensa alegria. Que boa amiguinha que é! Acceitamos com prazer todas as suas promessas. Alguns trechos da sua carta serão publicados na secção competente.

D. Noemia Simões — (Brotas) — Lastimamos não poder contar com a boa e intelligente amiguinha. Porque não nos manda os nomes de algumas dessas senhoritas a que se refere, para nos dirigirmos a ellas? Sabemos que ha muitas senhoras que se interessam immensamente por nós, isto é, pelas nossas idéas, mas mantêm-se arredias, receiosas de nos offerecer o seu concurso. Muito gratas pelas expressões delicadissimas.

D. Josephina Sallenave Chaves — (D. Pedrito, Rio Grande do Sul) — Sentimon-nos honradas com a sua adhesão, que nos é altamente preciosa.

D. Adilia Gama Terra — (S. Sebastião) — Muito gratas pelas suas expressões. Contamol-a entre as nossas preciosas amiguinhas.

D. Paulina Lina de Lima — (Estação Villa Costina) — Muito agradecidas. Apertamo-nos as mãos como boas amiguinhas.

D. Christiana Negrão — (Pirajú, S. Paulo) — Acceitamos a sua indicação e somos-lhe grata por isso.

D. Prescilliana Alves Ribeiro — (Cuyabá) — Basta-nos o que a senhora nos promette fazer. Agradecidas.

Mme. Motta Mello — (Nuporanga) — Boa amiga como é, contamos que faça alguma coisa em prol dos nossos ideaes communs.

O VOTO FEMININO

Discussão do projecto do sr. Justo Chermont — Parecer do sr. Lopes Gonçalves

(Continuação)

Paiz que possue uma lei magna como a que nos rege, o mais perfeito evangelho dos direitos e garantias individuaes, o mais completo codigo da democracia e dos mais salutares principios de liberdade e harmonia de poderes, dando a maxima expansibilidade ás instituições locaes — Estado e municipio, onde o extrangeiro se acha duplamente garantido, pela sancção do seu artigo 72 e pela protecção tutelar da sua nacionalidade lamentavel é que não se tivesse antecipado, como em outros casos, ao povo americano do norte na outorga do voto á mulher.

Querem um exemplo recente?

Ell-o: com a proclamação do nosso systema constitucional, em 1891, surgio, logo, o suffragio directo para a eleição do Senado da Republica, ao passo que nos Estados Unidos sómente 126 annos depois da sua Constituição essa medida democratica foi adoptada, conforme a emenda 17, de 31 de Maio de 1913.

Não tem, pois, a Commissão razão fundamental para se oppôr ao projecto.

Na republicana **Allemanha** o voto feminino, delineado por uma lei do Reichstag, de 1918, foi consagrado, expressamente, no art. 22 da Constituição, de 31 de Julho, nestas palavras:

"Os Deputados são eleitos por suffragio universal, igual, directo e secreto de todos, homens e mulheres maiores de 20 annos, sob a base da representação proporcional. O dia da eleição deve ser um domingo ou feriado".

E mais adiante, art. 41:

"O Presidente da Republica é eleito por todo o povo allemão".

Bastaria para justificar a acceitação do projecto a resolução tomada por esses dous grandes paizes, um do velho e outro do novo mundo, ambos na vanguarda da cultura juridica e da sciencia do Governo e administração, laboriosos, progressistas e de invejavel desenvolvimento agricola, industrial e mercantil.

Se é verdade que uma lei da Dieta da **Polonia**, de 28 de Novembro de 1918, outorgou o voto ás mulheres de 21 annos de idade, não é menos certo que, para ter a mais elevada significação politica, como clausula derivante da **soberania de poderes**, semelhante reforma no regimem fundamental do paiz, teve que ser confirmada e incluida na constituição polaca, art. 12, que acaba de ser promulgada, em 17 de Março ultimo ou do corrente anno, 1921.

Em **Hollanda**, o voto feminino foi, tambem, outorgado por um preceito constitucional, resultante da revisão da Constituição de 30 de Novembro de 1887 e que teve logar em 1919.

A **Dinamarca**, segundo a **reforma** constitucional de 5 de Julho de 1915, titulo 4.º § 29, outorgou o suffragio directo ás mulheres de 25 annos ao **Folketing**, camara alta do parlamento **Rigsdag**, e de 35 annos ao **Landsting**, camara baixa.

Na **Suecia**, a concessão do voto feminino foi objecto de emenda constituicional em 1919 e, actualmente, se acha encorporada á reforma da Constituição, votada em 17 e sanccionada em 29 de Janeiro deste anno.

Em **Noruega**, foi tambem, por effeito de emenda constitucional que se realizou essa conquista, ratificada ou devidamente incluida na reforma da sua magna lei promulgada ha poucos mezes.

A **Austria e Hungria**, conforme o **Congressional Record** dos Estados Unidos, vol. 58, n. 9, de 28 de Maio, estenderam o direito do voto ás mulheres em suas novas cartas fundamentaes de 1918, calcadas em moldes democraticos e republicanos.

A **Tcheco-Slovaquia**, fez da mesma concessão materia constitucional, como do texto da sua Constituição de 29 de Fevereiro de 1920, embora já uma lei de 1918 tivesse providenciado sobre o assumpto.

Ultimamente, a **Belgica**, adoptou o voto feminino por meio de um additivo ou artigo addicional á sua magna Lei.

Na America latina, segundo referencia de um jornal brasileiro, **O Paiz**, de 30 de Março ultimo, sómente uma republica, **Costa Rica**, como dissemos, outorgou o suffragio universal ás mulheres por meio de emendas á sua Constituição.

São estas as nações que, até o presente têm liberalizado revisões constitucionaes.

A frente dos que não possuem Constituição escripta está a **Inglaterra** com algumas de suas colonias e circumscripções autonomonas outorgando o voto feminino mediante leis ordinarias.

Assim, a Inglaterra, propriamente dita, a ilha onde se limita e confina **Albion**, a **Escossia, o paiz de Galles, a Irlanda** e o **Canadá**, deliberaram sobre semelhante medida em 1918, tendo, muito antes, em 1881, se manifestado, a ilha de **Man**, que nesse sentido, logrou o privilegio da prioridade.

A Nova-Zelandia estabeleceu-a em 1893, a Australia em 1902 a Filandia votou-a em 1906.

A **Islandia**, dependencia dinamarqueza, adoptou a provisão em 1913 e **a Russia, dos Soviets** ou de Lenine, em 1917.

Ha quem affirme que a Servia, Italia e Luxemburgo, por leis de 1919, outorgaram, igualmente, o voto feminino.

Vê-se, pois, que a idéa, de muito caminhar e ser debatida já realisou notaveis e relevantes conquistas.

E' porque não se incorporar o Brasil, sempre liberal, poderosamente democrata, a essa brilhante legião de nacionalidades e colonias, fortes pelo altruismo, de elevado valor moral e grandeza de pensamento, quasi todas materialmente ricas?

Indiscutivel e inadiavel é a consagração ou reconhecimento desse direito á mulher brasileira, tão meiga e carinhosa no lar, quanto intelligente e decidida na defesa e sustentação dos mais importantes principios de ordem social, da liberdade e das garantias individuaes.

Trabalhando, desenvolvendo sua actividade pelo progresso e integridade do paiz, amando, em geral, Deus, Patria e Familia, a mulher brasileira, que se tem empenhado em diversas campanhas liberaes, como, especialmente, na abolição da escravatura, não deve continuar privada do exercicio do voto nos destinos superiores da Nação.

Agora, o que não se póde fazer, de modo absoluto, é applicar-lhe todas as disposições da lei n. 3.208, de 27 de Dezembro de 1916, porque ella não poderá fazer parte das mesas eleitoraes como juiz, funcção que, ainda, não começou a exercer. Parece tambem, que se lhe não deve facultar a presidencia da Republica e dos Estados da Federação. Estas restricções, porém, só podem ficar a cargo de outra Commissão — a de Legislação e Justiça.

Quanto á nossa missão, por não fazer a Constituição distincção de sexo para o exercicio de mandatos politicos, devemos dizer que o projecto não é **inconstitucional** e que, portanto merece na ordem dos nossos trabalhos.

Rio, 11 de Maio de 1921. — **Raul Soares**, com restricções — **Lopes Gonçalves**, Relator. — **Antonio Moniz.** — **Bernardino Monteiro**, com restricções.

A mulher e o voto

Subordinado a este titulo, foi publicado na "Boa Noite", do Rio, este palpitante artigo da sra. Bertha Luiz:

"Agitando-se presentemente no Senado da Republica a questão do voto das mulheres cuja collaboração directa nas questões politico-sociaes é garantida pelo minucioso Tratado da Paz de Versailles, é natural, que tal problema seja abordado sob varios aspectos, pelos diversos publicistas, pela imprensa, emfim.

E' uma questão de feminismo de importancia capital pois attinge o problema em um dos elementos que mais prestigio póde dar aos individuos do sexo cuja energia e tenacidade foram admirados e proclamados de um

modo solemne e indiscutivel ao correr dos quatro interminaveis annos de guerra.

Os argumentos apresentados contra a collaboração da mulher de um modo activo e intenso são sempre os mesmos. Baseiam-se quasi todos elles no tradicionalismo, no apego ao passado, em determinada crença religiosa ou escola philosophica, e sobretudo na comprehensão unilateral e incompleta da questão.

O illustrado dr. Rubens de Barcellos, iniciando a sua collaboração na "Boa Noite" não faz excepção. Vem elles todos baralhados comprehendendo modalidades varias e sobretudo affectando comprehensão pseudo-scientifica, excessivamente prejudicial a boa solução do problema, que no caso, talvez interesse mais aos homens do que precisamente as mulheres, pois a collaboração d'stas em paizes como os Estados Unidos, toda a Europa com excepção dos paizes latinos, é julgada das preciosas e efficientes.

Talvez o illustre dr. Rubens de Barcellos, rio-grandense distincto, soffra um pouco da influencia do pcsitivismo não na parte que tanto tem contribuido para o aperfeiçoamento da humanidade, mas naquella precisamente que se rege com o "podemos ficar com a lição de Comte...", cujas idéas, pelo exc sso de idealismo e sentimentalismo pró-mulher, no estado actual da sociedade, acabarão fatalmente por prejudical-a.

Allude, o artigo que motiva estas linhas argumentos biologicos, economicos e nacionaes.

Comecemos com os biologicos, pois diz o dr. Barcellos "Comprovada a inferioridade (differença devia dizer) da mulher..."

Ora em Biologia nunca se apresenta uma hypothese referindo as suas conclusões como "comprovadas". Começa-se apresentando os factos, as observações e as experiencias vindo a conclusão por fim, muitas vezes até apenas esboçada. Não é este o processo do dr. Barcellos. Alem de nada provar, não referindo exactamente em que consiste a inferioridade da mulher, fazendo citações vagas, sem precizar a que se referem e não declarando quaes os processos empregados para evidenciar tal inferioridade.

Deixando de lado a injustiça flagrante e pouco generosa é precizo accentuar que o autor perde de vista um ponto capital.

Em Biologia ha dois grandes methodos — a observação e a experimentação.

A observação que fez o dr. Barcellos refere-se aos tempos passados concluindo que sobresahiram menos as mulheres que os homens. E' preciso convir porém que na historia que aprendemos nas escolas, a acção dos homens é sempre realçada emquanto que as acções e actos de mulheres muitas vezes são silenciados.

Tendo o dr. Barcellos empregado um processo unilateral e falso nos seus fundamentos nada permitte concluir que a mulher é inferior ao homem.

Permitta o illustre dr. Barcellos uma outra objecção. Para que uma observação com fins biologicos comparativos tenha valor scientifico é essencial que seja feita em rigorosa egualdade de condições. Ora as condições sociaes dos sexos nunca foram de egualdade, ficando até a nossa época a mulher em condição de inferioridade, não possuindo os mesmos meios de instrucção, de preparo e de acção. Nestas condições a observação perde o aspecto scientifico. Em seguida a observação deva ser completa pela experiencia. Em sociologia esta é difficilima, apresentando-se mui raramente a opportunidade de fazel-a em escala sufficientemente vasta. A guerra européa veio fornecer a occasião de fazer uma experiencia sobre a capacidade da mulher e isto nem sequer em condições de egualdade, mas até em condições mais difficeis, taes como a falta de tirocinio, estado anormal com as excitações da guerra, situação angustiosa, etc., etc. Qual foi o resultado? Favoravel.

A mulher resistiu a prova, mostrou-se capaz. A experiencia forneceu o primeiro resultado e o mundo civilizado o acceitou, fornecendo a mulher novas opportunidades.

Aos que ainda não acceitaram a idéa da emancipação da mulher seria facil a comprehensão do assumpto, caso não se afastassem deliberadamente da grande idéa illuminadora da sciencia moderna, estabelecida por Lamarck e Darwin, a noção da evolução. A Natureza evolue dizem-nos estes mestres, cujos discipulos não são menos numerosos que os de Comte, e cuja palavra não é menos autorizada. O homem evolue, evolue a sociedade e tambem a mulher. Esta evolução penetrou aliás a propria sociologia.

Não obstante o que diz o dr. Barcellos, as noções sociologicas de hoje não são as de hontem. Em todos os paizes a legislação e as theorias se modificam e o proprio Tratado da Paz institue a egualdade dos sexos nas questões de direito internacional que lhe compete e que foram acceitas pelos paizes que fazem parte da Liga das Nações.

A evolução nos permitte passar a outro aspecto do problema, o economico. Indubitavelmente apezar de não ser o unico, é, como diz o proprio dr. Barcellos um dos factores que concorrem para o feminismo, a questão do trabalho, fazendo em parte com que seja necessario dar o direito de voto á mulher.

Julga porém o dr. Barcellos que entre nós o problema economico não existe. Oxalá que assim fosse, que todas as mulheres que assim trabalham o fizessem por desejos de instruir-se, de contribuir ao patrimonio da humanidade e por não terem occupações caseiras mais absorventes. Mas infelizmente não é assim. Existem só no Rio e em S. Paulo grande numero de fabricas em que trabalham mulheres e em muitas das quaes conforme verificou ainda ha dias o Departamento Nacional de Saude Publica, faltam todas as preoccupações de hygiene e garantias a maternidade. Qualquer das associações femininas do Rio que se occupam com a defesa e o amparo das mocas empregadas no commercio poderá dizer em quantas milhares orçam. Conte o dr. Barcellos ainda as professoras espalhadas pelo Brasil afóra, estudo as condições de trabalho feminino agricola e outro em alguns dos Estados da União e verá si pelo trabalho a mulher brasileira não teve ainda a opportunidade de chegar a comprehensão nitida das garantias de que carece e si não necessita tambem de ver defendidos os seus interesses na legislação.

Quanto ao ponto de vista intellectual julga talvez o illustre odiorado rio-grandense as suas patricias inferiores as mulheres das outras nações?... Injustiça e grande.

Acha o dr. Barcellos que no Brasil é cedo ainda que antes de instituir o voto feminino, é preciso reformar a legislação civil commercial e tudo mais. Parece-nos que neste ponto penetra na exposição do illustre publicista aquella "paixão das idéas, tendencia a generalização brilhante, as syntheses idéaes, as expressões puras de doutrinas" de que accusa os demais brasileiros.

Não será elle um daquelles reformadores enthusiastas que acham que antes de começar a endireitar um detalhe é preciso tudo apagar, que cosobretudo ás questões de ordem social, melhoramento das condições de meçam derrubando o edificio todo, deixando a humanidade exposta ás intemperies.

E' preciso ir aos poucos. A mulher brasileira é tão apta como as outras. Com o tempo adquirirá o tirocinio e a experiencia, que aliás só podem provir de exercicio das funcções. Revertendo á Biologia, diz-nos um dos grandes mestres: "A funcção crea o orgão". A Zoologia toda e a Botanica comprovam este facto. A evolução rapida da mulher nas condições modernas tambem servirá de demonstração.

Pondera o Dr. Barcellos ainda que não teve o Brasil a orientação dos paizes europeus e norte-americanos, cuja attitude considera aberrante, appellando tambem para a vaidade, declarando que estabelecendo o voto feminino, simplesmente o fariamos por imitação. E se o fizessemos de facto — não imitando os que estabeleceram o suffragio feminino, forçosamente imitariamos aquelles que o deixaram de fazer. Entre duas alternativas ambas acceitas por nações diversas é bem difficil ser original. Quanto a considerar a emancipação da mulher como uma anomalia, o mesmo já foi dito do suffragio universal em opposição ao regimen absoluto, da abolição da escravatura e de outras idéas hoje geralmente acceitas. O suffragio das mulheres está estabelecido em quasi todos os paizes da Europa, na America do Norte e em todos os paizes do mundo; mesmo na India e na China existe um partido feminista. Já reuniram-se oito Congressos feministas realisados com toda a seriedade sem alardes nem ma-

PORTUGAL

Sabão economico e agradavel para a pelle

UNICOS REPRESENTANTES PARA O ESTADO DE S. PAULO:

SALLES JUNIOR & CIA.

Rua Theophilo Ottoni, 1 -- Sob.

RIO DE JANEIRO

DIGESTIVO PICARD

Do especialista francez dr. ED. PICARD, de Pepsina, Pancreatina e Diastasa

Representa a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um tonico digestivo assimilavel. Formula de fermentos digestivos empregada com surprehendentes resultados em todos os paizes europeus durante os ultimos oitenta annos.

SEMPRE EFFICAZ

Nas differentes fórmas de dyspepsia nervosa, acida ou atonica e nas gastrites antigas ou recentes. Produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões, acidez embaraços gastricos e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: máo halito, nervosidade, dôres de estomago, lingua suja, nausea, ardor na garganta e bocca, gosto desagradavel na bocca, magreza, irritações da pelle, prisão de ventre, enjôos e resfriamento das mãos e pés. A' venda nas drogarias. Unico depositario no Brasil:

LOUIS S. CURT. — CAIXA POSTAL, 1875. — RIO DE JANEIRO

nifestações violentas. O relatorio dessas Congressos evidencia que as mulheres que se occupam seriamente com a questão se interessam por aspectos dignos do problema e que em todos os paizes que já concederam o voto, as mulheres, estão agindo com criterio e com sobriedade dedicando-se trabalho das operarias, protecção á infancia, etc.

O feminismo hoje em dia está bem organizado e é muito diverso do que se pensa. Não é, tem neste ponto inteiramente razão o dr. Barcellos, o feminismo violento de Mme. Pankurst ou um tanto tumultuoso e indisciplinado da professora Daltro, que são um tanto archaicos, possuindo sobretudo interesses historicos.

As feministas modernas comprehendem as cousas de outro modo, esforçam-se para se tornarem aptas a assumir responsabilidades e a collaborar nas questões de ordem publica, interessando-se pelo voto como meio de acção. Têm preoccupações elevadas e não interesses pessoaes, desejando apenas contribuir com seus elementos para o progresso do paiz. Este feminismo que nada tem de extravagante e de masculinizado conta numerosas adeptas no Brazil.

São estas, sr. Redactor, algumas considerações que podem ser feitas ante as idéas expendidas pelo illustre collaborador de "Boa Noite", que acaba indirectamente de nos prestar um serviço, facilitando a publicação destas linhas e permittindo que vos agradeça com sinceridade o generoso acolhimento dado ás mesmas."

A mulher Brasileira e um pamphletario Portuguez

Um jornalista do Porto, não ha muito, sem que nada justificasse a attitude grosseira e injusta que tomou, publicou num dos jornaes daquella cidade um artigo immensamente offensivo aos brios da mulher brasileira. A mocidade paulista, cheia da mais justa indignação, promoveu um comicio de protesto, onde alguns oradores verberaram o gesto brutal do jornalista.

Em Portugal, ha actualmente, um pouco de azedume contra nós, provocado pela politica adoptada pelo sr. Epitacio Pessoa, que tentou resuscitar o jacobinismo de Floriano Peixoto. Esse jacobinismo é odioso, e tanto mais porque elle só visa os portuguezes. Mas o Brasil nada tem que ver com os actos do sr. presidente da Republica. Nós, e comnosco toda a população do paiz, continuamos a considerar os portuguezes, não apenas como amigos, mas como gente da familia.

O gesto, pois, daquelle articulista foi lamentavel. Felizmente, não foi só a mocidade que se insurgiu contra a affronta.

A propria colonia portugueza local laboriosa e honesta, que tem contribuido com seu trabalho e seu respeito ás nossas leis para o nosso progresso, irmanou-se á briosa juventude paulista, num louvavel e expressivo gesto de indignação, que bem identifica o verdadeiro sentimento de fraternidade e solidariedade que para com o Brasil têm a gente portugueza.

Nesse sentido o "Centro Republicano Portuguez", desta capital, nos enviou o seguinte e vibrante protesto:

"O Centro Republicano Portuguez de S. Paulo protesta, energico e indignado, contra as proterviaes baixas que um jornal publicado no Porto gosmou sobre a familia brasileira, repudiando esse procedimento inqualificavel, improprio de gente de bem, o qual, de modo algum, póde ser attribuido ao povo portuguez, que sempre timbrou pela nobreza e superioridade de sentimentos e procura manter, através de tudo, as relações de mutuo respeito e inquebrantavel amizade, que deve unil-o ao povo brasileiro.

S. Paulo, 19 de maio de 1921. — **A directoria**".

O voto feminino no Brasil

A senhorita Bertha Lutz, da "Liga de Emancipação Intellectual da Mulher", transmittiu ao senador Lopes Gonçalves, o seguinte telegramma:

"A Liga de Emancipação Intellectual da Mulher, tomando conhecimento do brilhante parecer da commissão de Legislação e Justiça do Senado, referente ao suffragio feminino, manifesta a v. exa. todo o seu applauso e apresenta os seus agradecimentos pelas conclusões de tão valioso documento que marcará época na evolução politica e social do povo brasileiro, confiante em que a totalidade dos membros da frammissão assigne o parecer do illustrado relator".

Gymnasios para senhoras

Se bem que a **Liga para a emancipação intellectual da mulher**, com séde no Rio, não tenha até hoje podido ou querido ir além da acção platonica dos officios e communicados á imprensa, esse seu serviço não é tão desvalioso como á primeira vista póde parecer. Não sómente por esse meio são lembradas as necessidades do nosso sexo no campo intellectual, como ainda, constituem taes lembretes meios habeis de propaganda da propria causa entre nossas patricias, que tão pouco cuidadosas eram até hoje da defesa de seus legitimos direitos e justas aspirações. Ainda agora publicam os jornaes o seguinte officio:

"Sr. presidente do Conselho Superior do Ensino.

Tomando conhecimento através da imprensa diaria, de que V. Ex., de accôrdo com Exmo. Sr. Ministro de Negocios Interiores Justiça, cogita na Reforma do Ensino Superior e Secundario da Republica, neco venia para submetter á esclarecida attenção de V. Ex. estas considerações que se relacionam intimamente com a questão, suggerindo a opportunidade de fundar um estabelecimento official de Ensino Secundario destinado ao sexo feminino.

Actualmente estão franqueados ás moças tanto os exames preparatorios, como os exames de admissão ás Escolas Superiores e a frequencia das mesmas. No correr do anno findo, por occasião da votação do Regulamento da Universidade, ficou mesmo estabelecido, por proposta do Professor Bruno Lobo, que seriam franquados á mulher todos os cargos docentes e administrativos das Escolas Superiores que a constituem.

Foi esta uma medida de maior alcance para a formação intellectual da mulher. Exige porém, para que seja completa, um corollario, ou digamos antes, uma preliminar.

Para que o franqueamento do ensino superior á mulher possa preencher os fins a que se destina, é preciso que elle seja precedido de um ensino secundario solido e efficaz. E' o que infelizmente não se dá em muitos casos, sendo bem grandes as difficuldades com que lutam as meninas e moças que desejam se instruir. Não possuimos um estabelecimento de ensino secundario equivalente ao Collegio Pedro II, destinado ao sexo feminino, onde ellas se possam preparar nas mesmas condições que seus irmãos, gosando das vantagens incontestaveis do ensino official, ministrado naquelle Collegio pelos expoentes maximos das letras e sciencias.

De facto, actualmente a não ser a Universidade, accessivel a algumas apenas e pertencente já ao Ensino Superior e a Escola Nacional de Bellas Artes e Instituto Nacional de Musica, ambos especialisados, a unica escola destinada ao sexo feminino é a Escola Normal, cujo programma diverge do programma do Collegio Pedro II e não abre as portas ao Ensino Superior, pela falta do Ensino Secundario, como tambem o facto de serem as moças que estudam e que precizam ganhar mais tarde a sua vida encaminhadas para o professorado no qual não podem ser todas ellas aproveitadas, ainda que o ensino secundario prescinda de uniformização.

A fundação de um estabelecimento semelhante ao Collegio Pedro II teria além disso a grande vantagem de proporcionar a muitas moças a opportunidade de adquirir uma cultura geral mais solida de accôrdo com as exigencias da nossa época, ficando tambem estabelecida uma norma para os collegios secundarios destinados ao sexo feminino de que resultaria incontestavelmente uma media superior á média actual.

Não é aliás a V. Exa., cuja orientação se tem revelado sempre moderna e elevada, que se torne necessario explicar com mais delongas as vantagens decorrentes da substituição do ensino secundario feminino, por assim dizer não existente, pelo ensino systematico e organizado de accôrdo com os moldes estabelecidos pelo Conselho Superior do Ensino.

Tomo a liberdade de ponderar ainda que além das considerações de ordem pratica immediata seriam attendidas outras de interesse mais lato e mais geral.

De facto, sendo integralmente adoptado na organização dos estabelecimentos do Ensino Secundario, o principio da igualdade dos sexos, que constitue uma das conquistas modernas da humanidade, como já é o caso na organização do Ensino Superior, teria o mesmo uma applicação das mais uteis, visando o preparo para o trabalho, condição "sine qua non" para que se tornem effectivas, no que respeita ao dominio intellectual, os dispositivos referentes ao trabalho estabelecidos pelo Tratado de Paz, e pela Conferencia de Washington, que mandam que seja instituida a igualdade de condições de trabalho para os dous sexos em todos os paizes que fazem parte da Liga das Nações.

Valendo-me do ensejo, reitero a V. Exa protestos de elevado apreço e mui distincta consideração. — BERTHA LUTZ, presidente".

Todo o porvir: 40, 50, 60 annos de saúde, felicidade, paz de espirito, dependem do cuidado que se dá ás crianças no periodo do seu crescimento. Assegurae-lhes um corpo são e robusto com a legitima

EMULSÃO DE SCOTT

479

O voto feminino

A intelligente estudante de Direito senhorita Maria X. da Silveira, publicou ha dias, num jornal da capital, um artigo subordinado áquella epigraphe, e no qual estão enfeixados alguns conceitos muito opportunos.

Eis o artigo:

E' tempo da mulher brasileira entrar no regimen dos direitos civis e politicos com o exercicio do voto que tão injustamente lhe é negado.

Em paizes civilizados, já conseguiu ella eguaes direitos civis e politicos de que gosa o homem, contando-se actualmente cem milhões de eleitoras, espalhadas pelas nações cultas.

A mulher toma parte nos comicios da soberania popular nos Estados Unidos, notando-se a mesma cousa na Noruega, na Finlandia, na Australia, e na Nova Zelandia.

Em 1918 surgiram as leis da Inglaterra, da Austria, da Hungria, da Polonia, da Tcheco-Slovaquia, e do Canadá, pelas quaes ella póde votar e ser votada para cargos electivos.

Em 1919, verificou-se a mesma concessão na Allemanha, na Grecia, na Hollanda, na Italia, na Servia e no pequeno e heroico Luxemburgo; e, em 1920, uma nequena nação americana — Costa Rica — seguiu o exemplo desses paizes.

Ultimamente, na Grecia, obteve a mulher esse direito; na Belgica já concorreram ás urnas, notando-se entre ellas a propria rainha Elisabeth.

A proposito: em uma pequena cidade do Canadá, cujo nome não me lembra agora, apresentaram-se os homens candidatos a vereadores. Discutiaram-se um pouco das suas candidaturas certos de que seriam os "eleitos". Qual, porém, não foi sua surpresa ao contemplar o resultado das eleições! Tinham sido todos derrotados pelas mulheres, que firmes, não cochilaram um só momento...

Aqui está um exemplo que deveria ser imitado pelas brasileiras instruidas.

Si nos paizes adeantados, as mulheres podem exercer os seus direitos, o Brasil que se quer ter nessa conta, porque não lh'os concede? Nada mais justo. E' agora, o momento é mais que opportuno porque está constituida nova legislaturas republicana. Colloque-se o Brasil ao lado das nações civilizadas e conceda á mulher o direito do voto.

Para a mulher ser eleitora, a Commissão de Legislação e Justiça do Senado deve exigir tanto ou mais que para os homens. Que ella tenha pelo menos cursado uma escola secundaria ou gymnasio, ou que estéja matriculada em escola superior: isso, nem se discute.

No Rio, as mulheres trabalham pela sua causa.

O sr. senador Lopes Goncalves recebeu telegramma de felicitações do senhorita Bertha Lutz, da "Liga de Emancipação Intellectual da Mulher", pelo brilhante parecer da Commissão de Legislação e Justiça do Senado, referente ao suffragio feminino. Esperemos que esse parecer seja vencedor.

Em São Paulo, ninguem se mexe. Continua a paulista muito occupada com as suas galas e com as vistas voltadas para mil e uma banalidades!

Congratulando-me com a intelligente senhorita Bertha Lutz, a quem dedico grande admiração pelo modo brilhante com que vem tratando a causa das mulheres, envio sinceiros applausos ao exmo. sr. senador Lopes Gonçalves."

O voto Feminino na Belgica e o exemplo da Rainha Elisabeth

Os jornaes belgas e franceses trazem descripções das eleições de 24 de Abril em Bruxellas, nas quaes pela primeira vez, appareceu o voto das eleitoras.

A rainha Elisabeth deu exemplo.

Eram dez horas da manhan quando a graciosa soberana apeiou de um automovel na rua dos Dozes Apostolos, na secção n. 96; estava vestida de preto e com uma pelle renard envolvendo-lhe o pescoço.

Os distribuidores de cedulas cumprimentaram e offereceram-lh'as. A rainha correspondeu ás saudações e acceitou as cedulas. Cinco eleitoras estavam adeante, na sala; ella esperou pela sua vez de votar, não obstante reconhecida por pessoa que exclamou: é a rainha!... Houve sensação. e da mesa convidaram-na a votar.

A soberana belga respondeu: não senhor aqui estou como simples eleitora, espero pela minha vez. E quando esta chegou — a rainha, gentilmente, collocou o seu voto na urna: houve então um viva! e a soberana sahiu, tendo abracado uma mocinha que lhe veiu apertar a mão, e acariciou a uma creancinha, o menino Pedro, irmão da sua admiradora.

Um chronista escreveu que: o dia estava magnifico e as ruas animadas: homens e mulheres apressavam-se em direcção das differentes secções do voto nas urnas.

As eleitoras, desde cedo que estavam em actividade; aglomeravam-se em todos os pontos em que se procedia á eleição.

Mulheres do povo, mundanas, burguezas e mesmo religiosas appareceram, para votar. Não discutiam; mostraram-se dignas como os homens no desempenho do seu direito politico.

A eleitora Elisabeth, da Belgica, foi a que despertou mais attenção.

Sabe-se que o rei Aberto, embora alistado eleitor, nunca tomou parte nas eleições; esperava-se que o mesmo acontecesse com a sua esposa; porém ella entendeu que lhe cumpria o dever civico de votar.

Quando deixou a sala, a rainha disse: "Au revoir, messieurs", e os membros da mesa se levantaram respeitosamente.

— Outres mulheres eleitoras, e que apresentaram um caso imprevisto, foram as servas do Senhor: vestidas com os trajes religiosos.

Então, por algumas horas, a regra autera do claustro se interrompeu.

Na elaboração da nova lei o direito das enclausuradas foi muito discutido. Ellas, consagradas á vida reclusa e contemplativa, poderiam separar-se do oratorio?

O debate das questões mundanas deveria chegar até á passão do seu culto religioso, e attrahil-as?

Foi, na realidade, impressionante a scena. Houve um leve ruido de véos e de passos macios; vozes tenuemente murmuradas. Sob o olhar de uma irmã zelosa, outras religiosas vieram collocar as suas cedulas na urna.

— Passe, irman Angelica... O presidente da mesa tinha chamado: Anna Vanderbame...

A religiosa compareceu e votou.

Um voto, uma prece, talvez! Assim, as enclausuradas se mostraram ao mundo... e depois... até á proxima eleição!

Associação Christã Feminina

E' esta uma das instituições mais sympathicas de quantas funccionam em nosso paiz, de iniciativa de senhoras. Com séde no Districto Federal, em breve terá ella filiaes em todo o Brasil, mercê das enthusiasticas sympathias que tem despertado no coração das senhoras brasileiras.

A distincta patricia, exma. sra. d. Nicia Braga, residente em Niteroy, e uma das mais dedicadas cooperadoras da Associação Christã Feminina, irá brevemente prestar, nesta Associação, uma justa e brilhante homenagem á memoria da fundadora desta revista, a saudosa e querida Virgilina de Souza Salles, recordando a sua acção como periodista, como propagadora das novas correntes feministas e egualmente as suas altas virtudes domesticas.

A' illustre patricia, d. Nicia Braga, que é uma senhora de grande destaque em seu meio social, louvamos a iniciativa que se propoz realizar, e a que, sem duvida, dará o brilho que a homenageada merece.

A proposito da Associação Christã Feminina, occorre-nos ainda accrescentar que foi fundada no dia 15 de Junho de 1920, e já conta 1.175 socias, senhoras e senhoritas.

Eis o seu programma:

PHYSICO—Residencia.

Restaurante Cafeteria.

Salas de repouso, de espera e de visitas.

Escriptorios—geral, de empregos, auxilios a viajantes.

Registro de hoteis e casas de pensão: Departamento de Educação Physica e Hygiene, com gymnasio, piscina, tennis, passeios, clubs athleticos etc.

INTELLECTUAL — Curso preparatorio ou de habilitação, arithmetica, leitura, escripta.

Curso commercial, incluindo stenographia e dactylographia.

Curso de linguas, portugues, inglez, francez, classes adiantadas e de principiantes.

Curso para enfermeiras visitantes; Curso de artes e sciencias domesticas.

Conferencias e discursos praticos.

Bibliotheca, sala de leitura, clubs litterarios.

SOCIAL — Cooperação com as outras actividades sociaes da cidade.

Reuniões sociaes.

MORAL E ESPIRITUAL— Reuniões, conferencias e classes.

Cooperação com todas as forças moraes da cidade.

ESPECIAL — Departamento especial para meninas de 10 a 16 annos de idade.

Do programma transcripto, acima, já se acham organizados os departamentos annotados, estando os outros incluidos nos planos de 1921.

O Departamento de Menores, da qual fazem parte todas as socias menores de 20 annos, organizou diversos clubs em varios pontos da cidade e tambem em Niteroy. Este club se reuniu pela primeira vez no dia 24 p. p., sendo convocada nova reunião para o dia 31 p. f., dia em que será escolhida a directoria e o nome para o club.

Senhorita Julia Godart

A Companhia Franco Paulista "Agua Fria" confiou o cargo de director-gerente á senhorita Godart, que possue, para o cargo que já está exercendo, as mais extraordinarias aptidões.

Essa senhorita é, parece, a unica mulher que, em nosso paiz, está desempenhando cargo de tanta importancia e responsabilidade.

LIVROS NOVOS

A ALLEMANHA SAQUEADA, de **Mario Pinto Serva**, edição de Monteiro Lobato e C. S. Paulo. 1921.

Dentre os que lem, poucos haverá para os quaes não seja familiar e extranhamente sympathico o nome do autor deste livro. O sr. Mario Pinto Serva tornou-se popular não apenas pelos excellentes e vibrantes artigos politicos, que vem publicando, de uns annos a esta parte, nos jornaes de S. Paulo e Rio e transcriptos em muitos jornaes do paiz, mas tambem pela attitude inconfundivel que assumiu no scenario do nosso jornalismo. O jornalista é, por via de regra, um individuo versátil, cuja consciencia se inclina para o lado onde lhe acenam com mais gordas propinas. Elle não tem opinião propria, senão a opinião do pastor, que o guia de cajado alto. Por vezes, o jornalista toma tão ao sério o assumpto politico, defende-o com tal ardôr, esposa-o com tal enthusiasmo, que o leitor profano acaba por acreditar na sua sinceridade. Entretanto, a mesma questão, que tão ardentemente o absorvera, elle a torce para o sentido opposto e a ataca com egual convicção. E' que, neste caso, elle vendeu a convicção por uma quantia nonita.

Ora, o sr. Pinto Serva, no jornalismo nacional, é uma figura que iamos dizer unica se não receiassemos offender os que se cuidam honestos. E' um homem de convicções, e incapaz de torcel-as para servir a um grupo politico e de pol-as ao serviço de um interesse. A sua honra, como jornalista, é intactavel.

Tal é o autor da "Allemanha saqueada". Nesse livro diz elle o que os outros, egualmente convictos, não tiveram animo de dizer. E' um livro interessantissimo onde se reteem factos que precisam ser conhecidos de todos O exito desse livro, como era de prever, foi enorme.

A edição dos srs. Monteiro Lobato & Cia é muito cuidada e elegante.

SAPEZAES E TIGUERAS, contos de **Armando Caiuby**, edição de Monteiro Lobato e Comp., S. Paulo. 1921.

As obras editadas pelos srs. Monteiro Lobato & Comp., além de se recommendarem pela elegancia da edição, recommendam-se sempre ou pela boa qualidade literaria ou pela opportunidade. O presente volume recommenda-se pelas duas coisas. E' opportuno, porque corresponde ao gosto da maior parte dos leitores, que têm, hoje, uma preferencia assignalada pela leitura genuinamente nacional, e é, ao mesmo tempo, um livro feito com carinho e talento. O sr. Armando Caiuby é um fino narrador. A sua narração é sempre fina, sem esses trucos de surpreza final por que tanto anceia certo genero de leitores, mas elle sabe entreter de tal maneira a curiosidade, que logra conduzil-a até ao fim e satisfaz-el-a plenamente. A curiosidade dos leitores entretem-n'a elle com factos e observações colhidos ao vivo e tratados com uma encantadora simplicidade. A dislogação, que é o obstaculo em que esbarram quasi todos os nossos novellistas, é o que, parece, menos o preoccupa, porque a maneja sem esforço e sabe tirar della muitos recursos para o humorismo.

O livro do sr. A. Caiuby é, no genero, um dos melhores trabalhos que conhecemos.

O PODER DO AMOR, tragedia em verso, de **Emilio Gonçalves**, edição da Casa Mayença, S. Paulo. 1921.

Este é um auctor já bastante conhecido em nosso meio. Já tem publicados oito volumes, o que constitue, sem duvida, uma boa bagagem. A sua feição principal é o verso, que cultiva com gosto e maneja com desembaraço.

A acção da tragedia passa-se em Granada, no seculo XII, tempo em que parte da Hespanha estava sob o dominio dos mouros. O rei Abanassar, absoluto como todos os reis naquella epoca, tinha em sua côrte, como captivo, um guerreiro francez chamado Artagnan. Semira, a filha do rei, enamorou-se delle, encheu-o de beneficios e conseguiu libertal-o do captiveiro. O pae destinava-a a Sulamir, tambem soberano, como pacto de alliança. Ella, porém, desobedecendo ao pae, foge com Artagnan. Descoberta a fuga, Artagnan, é ferido e morre. Semira suicida-se. Esta é, em resumo, a acção; para dar-lhe movimento, porém, o poeta criou uma série de episodios interessantes, de muito effeito não apenas para o theatro, mas tambem para a leitura.

O sr. Emilio Gonçalves só accidentalmente é que recorre á linguagem archaica de origem arabica. Em geral, a sua linguagem é a mesma que hoje se fala, embora tratada com apuro. Entretanto, consegue elle, pelo seu poder de evocação, levar a imaginação do leitor á epoca em que a acção se desenvolve.

Pena é que o poema, executado, de resto, com muito talento, não tenha sido interpretado em versos alexandrinos rimados e sim em decassyllabos soltos. Seja como for, é um bello poema que se lê com prazer.

L'ALA IGNOTA, versos italianos de **Leopoldo De' Rocchi**, Edição da Casa Mayença, S. Paulo. 1921.

As nossas leitoras leram, porventura, em nosso ultimo numero, um soneto "Gli argonauti" assignado por este poeta. E' uma traducção de "Os argonautas" da gloriosa poetisa Francisca Julia. Como traducção é um encanto, e basta ella para dar idéa do valor do poeta. O sr. L. De' Rocchi vive ha muitos annos no Brasil, e grande parte das suas composições, entre as quaes se apontam algumas que são excellentes, foram inspiradas na contemplação da nossa natureza. O poeta canta as nossas florestas e as suas maravilhosas bellezas com um grande poder de suggestão.

O verso maneja-o elle com absoluta segurança, e usa, em seu livro, de todos os generos da metrica italiana, o que concorre para tornar ainda mais interessante a leitura dos seus versos.

Os italianos residentes no Brasil e principalmente os de S. Paulo devem acolher com sympathia esse livro do poeta patricio, que é, sem nenhum favor, um verdadeiro poeta.

São desse volume estes lindos versos:

VITA BOEMA

A Julio Cesar da Silva

Giovani entrambi ed ambedue boemi
il sotterraneo speco
della vita di lagrime e di canti
empivam nelle nostre ansie segrete.
nei deliri supremi
dell'amor, della gloria e l'aer cieco
i carmi risonanti,
al ritmo di un soave stillicidio,
ripetea forse invano.
L'eco vanìa lontano,
di grotta la grotta, tra le oscure volte
al murmure di un rio.

Eppur quando del sole i fiochi raggi
da improvvisi spiragli
penetravano in quelle oscure grotte,
nei segreti recessi e di tra gli archi,
appariano palagi,
gotici templi ed arabeschi intagli
e misteriose canne
d'organi giganteschi. Eran le tue
"Stalattiti", o poeta :
la visione segreta
intravista nei libri o in erma chiesa,
tra liturgici canti.

Di fuori, amico mio, di fuori splende
sulla vetta del monte,
che ci copre, il bel sole e il verde alloro
e i puri venti scuoton le sua fronde;
Beato quel che ascende
lassù per farne un serto alla sua fronte!
Tu cantasti la morte
di "Pierrotto", io cantai la morta speme.
Forse fuor della vita
è l'alma redimita
di quel che cerca in terra una corona
tra i rovi e tra le spine.

Più felice di noi la tua diletta
Francesca Giulia, in morte,
ella che viva interrogò la Sfinge
e i freddi marmi, ritrovò la palma.
La tua sorella eletta
cara alle muse varcò l'atre porte
e la luce del Vero
e la pace cercò nell'aer puro.
Beviam dunque alla Fonte
Castalia, alziam la fronte,
noi, che spesso all'ebbrezza e ai falsi amori
domandammo la gioia.

QUERES LER? Novo methodo directo de leitura-escripta corrente e orthographia usual, por: **Olga Acanan e Branca Diva Pereira de Souza.** Porto-Alegre, 1920.

Não se trata de um trabalho original, mas de uma adaptação de um trabalho do professor uruguayo sr. José Henriques. Seja como for, é uma obrinha preciosa, onde as lições, elucidadas por excellentes gravuras, podem ser aprendidas pelas creanças sem esforço e até com prazer. Dentre os trabalhos dessa natureza, o "Queres ler" das distinctas professoras rio-grandenses é dos melhores, e é pena que ainda não tenha sido adaptado nas nossas escolas.

POESIAS de Olavo Bilac, setima edição revista. Edição da Livraria Francisco Alves, Rio e S. Paulo, 1921.

Era voz corrente, entre alguns homens de letras, que em obediencia ás suas ultimas vontades, se não tiraria mais nenhuma edição das obras deste poeta. Foi esta a razão por que a "Tarde", em vesperas de exgottar-se, já se vendia por preços incriveis tendo alcançado, dizem, 100$000 por cada exemplar. E' provavel que pela circuiação desse boato fossem responsaveis os livreiros, no interesse de auferir o maximo de lucros com a venda do livro maravilhoso. Felizmente, porém, a livraria Francisco Alves acaba de reunir num grosso e nitido volume toda a obra poetica de Bilac, de que fazem parte "Panoplias", "Via Lactea", "Sarças de Fogo", "Alma Inquieta", "As viagens", "O caçador de esmeraldas" e "Tarde". A edição é muito cuidada, escrupulosamente revista e impressa em bom papel. A obra do grande poeta está, pois, graças á iniciativa daquelles editores, ao alcance de qualquer bolsa.

Para poetisar esta noticia, transcrevemos aqui, ao acaso, um dos sonetos:

ARVORES VELHAS

"Olha estas velhas arvores, mais bellas
Do que as arvores novas, mais amigas:
Tanto mais bellas quanto mais antigas,
Vencedoras da edade e das procellas.

O homem, a féra, e o insecto, á sombra dellas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarellas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as arvores fortes envelhecem:

Na gloria da alegria e da bondade,
Agazalhando os passaros nos ramos;
Dando sombra e consolo aos que padecem!"

ALMA EM VERSOS, de **Carolina Wanderley,** Edição da typographia Augusto Leite., Natal Rio Grande do Norte, 1920.

As nossas poetisas são sempre tristes. A critica indigena, aborrecida com essas plangencias, explora-as geralmente como assumpto para a troça. A critica é injusta com as nossas patricias, que se dão ao luxo de traduzir em carmes as suas chorosas melancolias. As mulheres não dispoem de campo muito vasto de inspiração. Em rigor, a poesia só offerece uma fonte, que é o amor; e as poetisas, que são sempre moças de familia e muito escrupulosas em materia de moralidade, receiam recorrer a essa fonte. Fóra do amor pouca coisa ha. Se não podem cantar o amor ou a pessoa amada, cantam a sua tristeza. Se cantassem a alegria, para não dar que falar á critica, e entrassem a resuscitar os dithirambos, fal-o-iam a contra-gosto, porque ellas são de natureza tristes. Instinctivas como são, vivendo pelo coração, têm ellas de encarnar a tristeza ambiente, as melancolias morbidas do povo, desse povo que não ri, desse povo que vive sob o imperio de constantes opprehensões, desse povo que é, de facto, o mais triste da terra.

D. Carolina Wanderley é uma poetisa triste, como todas as suas collegas de Parnaso; mas leva sobre ellas a vantagem de dizer as suas dores intimas com uma arte mais apurada, vasada em melhor estylo e num lingua que se não é pura, não é, emtanto, das mais imperfeitas. Tem muita imaginação e um notavel talento. A melhor composição do seu livro é a que tem por titulo "Meu retrato".

Como mostra, aqui damos o soneto "Dever supremo", em versos alexandrinos, em que ella revela a sua alma patriotica, e que é, sem duvida, um lindo soneto. Eil-o:

DEVER SUPREMO

No momento em que um povo infrene se levanta
Impondo á patria amada o valor e o respeito
E em que a paz, nobre ideal, que a humanidade encanta,
Sacrifica os seus dons por amor ao Direito;

Emquanto a multidão febril e ardente canta
Celebrando um Paiz ás victorias afeito;
Desce do olhar das mães, cheio de magua tanta,
Um rosario sem fim de lagrimas desfeito!

Olhos santos de mães de onde o mal se desterra,
Quando a Patria chamar vossos filhos á guerra,
Mais sublimes sereis si, fortes, não chorardes.

Não vos amedronteis ao zunir da metralha:
Antes vel-os morrer no campo da batalha,
Que vergonha sentir por sabel-os covardes!

Recebemos mais e agradecemos:

A Novella Semanal, de S. Paulo, da Sociedade Editora Olegario Ribeiro. E' uma publicação de immenso interesse literario, onde se lêm os mais bellos e escolhidos contos de escriptores brasileiros, além de uma farta secção de biographia e critica.

Cremos, revista semanal que se publica em Bogota, Republica da Columbia. E' uma magnifica publicação dirigida pelo illustre sr. Luiz Tamayo, farta de excellente materia literaria e de nitidas gravuras. Numeros referentes a Abril, Maio e Junho.

Attività Feminile Sociale, do Conselho Nacional das Senhoras Italianas, Roma.

Cultura Venezolana, revista mensal de cultura geral, Caracas, Venezuela.

A Novela Semanal, S. Paulo.

Evolución Ascendente, periodico nacional feminista, Santiago de Chile.

Los Vecinos, Estados Unidos da America do Norte.

El Comercio, Nova York.

Brazilian American, revista semanal em portuguez e inglez. Nova York.

Rassegna Nazionale, Roma.

Associação das Senhoras Brasileiras, publicação referente ao anno passado.

La Voz de la Mujer, revista quinzenal dedicada á defeza e á protecção da mulher, Madrid.

El Amigo del Campo, revista popular de agricultura. Dirigida pelo sr. Miguel U. Reátegui Arequipa, Peru'.

Redención, revista mensal feminista. Valencia, Hespanha.

Revista Odontologica Brasileira, dirigida pelo sr. Raymundo Reis. S. Paulo.

O Instituto Moderno, revista mensal. S. Rita do Sapucahy, Estado de S. Paulo.

La Mujer del Siglo XX, revista quinzenal defensora dos direitos da mulher. S. João do Porto Rico.

Bulletin of the Women's Auxiliary Committee of the United States of the Second Pan American Scientific Congresso in cooperation with the Internacional Committee. Warhington, Estados Unidos da America do Norte.

El Iris, orgão do Centro Social "Juventud Chonense", Republica do Equador.

La Colmena, orgão do Circulo de Obreiros Catholicos. Arequipa, Peru'.

A DÔR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

— Sim, si a trovoada o permittir. Olha, Margarida, já está a chover...

De feito, largas gôtas começaram a cair no jardim, erguendo minúsculas nuvenszinhas de poeira, enquanto, no vestíbulo, a vozinha de Bob protestava por tê-lo a ama recolhido precipitadamente.

V

Fôra apenas um curto aguaceiro, que só servira para pôr no ar, tornando logo mais frêsco, um cheiro de verdura molhada. Em seguida, o ceu clareara.

— Cessou a chuva. Aproveitemos a estiagem para irmos, Chiquinha, aonde o teu piano, disse a senhora de Humières.

De pé, deante do espêlho, punha ella o chapeu, relanceando, irônica e compassiva, um olhar ao seu talhe pesado, que se reflectia no crystal. Nesse momento, retiniu a campainha da porta de entrada.

— Quem será que nos vem agora incommodar? Vai tu, Chiquinha, ver quem é.

A moça appareceu no limiar do jardim.

— Oh! senhor Rozenne!... Como? Não foi tambem a Deauville?

— Fui até lá dar uma volta, mas voltei logo porque aquillo me aborrecia. E' uma barafunda com muita poeira e odôres diversos... Então, deu-me a lembrar, como um oásis, o salãozinho da senhora d'Humières, e desejei tanto de me ver ahi, que vim até cá!... Mas, vejo que vão saír!...

E tinha um ar tão sinceramente pesaroso, que Chiquinha pôz-se a rir:

— Vamos, realmente. Mas, já que a nossa companhia é para o senhor a tal ponto desejada, — porque supponho que não foi sómente o salãozinho de Margarida que o tentou, — nós o levaremos comnosco, si nos quizer dar esse prazer... Ia tocar algumas músicas para Margarida e ler-lhe alguns versos...

— Ler-lhe o seu poema, não é verdade?

— Sim...

— Oh! que bôa inspiração tive eu em regressar!

E mostrava-se tão verdadeiramente encantado, que o coração da moça estremeceu numa sensaçãozinha de prazer. E como Margarida apparecesse, disse alegremente Chiquinha:

— Querida, eis aqui um trânsfuga de Deauville!...

— Viu por lá a nossa colônia? interrogou a senhora d'Humières.

— Vi, minha senhora. Seu marido estava um verdadeiro typo de "gentleman," muito elegante. Quanto á menina Colette, fascinava a todos que a viam. A própria senhora Asseline, com toda a sua austeridade, sentia-se enthusiasmada, fazendo-se até honra de confessar que não via no hyppodrômio outra mulher que se pudesse comparar em belleza á menina Collete!...

O que elle não disse foi que André d'Humières figurava entre os jogadôres e que elle, Rozenne, pensando na pobre senhora, tentara discretamente trazê-lo comsigo, mas sem resultado... Como tambem não disse que, si havia voltado tão depressa, é porque não vira em Deauville Chiquinha Danestral... Veio-lhe então á mente tentadora que devia de ser deliciosa uma conversação com ella nessa Villers deserta; e tomaram logo o primeiro trem que subia para a pequena praia, certo de encontrar Chiquinha em casa da senhora d'Humières.

E, de feito, encontra-a ali. Ainda uma vez, o destino realizava o seu desejo; e, mais do que isso, occasionava-lhe ensejo de poder finalmente apreciar o valôr que teria a obra poética dessa menina, que diziam admiravelmente dotada, ou, pelo menos, trabalhava com paixão.

Attento, Rozenne observava-a enquanto ella se esforçava por bem accommodar a irmã na sala de música, situada fóra do hotel, numa dependência dêste, e deserto nesse verão. Era um salão alegre, forrado de pannos de Jouy, deitando para uma alamêda que conduzia á praia. Súbito, como encontrasse casualmente o olhar do môço, Chiquinha teve consciência dessa curiosidade, que violentamente a seguia em todos os seus actos. Uma onda de rubôr purpureou-lhe as faces.

— Não pódem imaginar — disse ella, em tom gaiato, — como os dois me fazem tímida, assim promptos a me ouvirem solennemente...

— Não estamos solennes, mas concentrados, não é verdade, minha senhora? disse Rozenne, voltando-se para Margarida.

— Pois sim... Mas essa vossa concentração me parece trrível!... Por isso, para tomar coragem, vou começar recitando-vos algumas das minhas primeiras poesias, e que já se criaram alguns amigos...

— O que quizeres, querida, disse-lhe docemente a irmã.

Chiquinha agradeceu-lhe com um sorriso. Ficou de pé, deante da janella aberta, encostada ao alizar, posição essa que lhe fazia ressaltar o harmonioso perfil, vestido no seu traje claro, sobre o horizonte de águas irrequietas e do ceu escampo, em que pairava agora um reflexo de oiro jalde. Delicadamente, a luz esfumava-lhe o contôrno da cabecinha, joeirando-lhe caprichosas claridades no ondeado dos cabellos. Sem olhar para a irmã nem para Rozenne, fitando os olhos nas rosas que floriam num vaso de velha faiança, entrou a recitar com a voz um tanto trêmula pela íntima commoção que della se apoderara...

E Cláudio Rozenne esqueceu então o prazer que sentiam os seus olhos de artista ao observá-la, para sómente admirar essa criança de dezoito annos que escrevia taes versos, de uma fórma tão pessoal; que sabia exprimir, com essa incomparavel poesia, impressões, idéas, sentimentos, que só uma mulher superior poderia conhecer...

ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo de sangue

KOLA SOEL — Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

E como declamava esses versos!... Com uma absoluta simplicidade, sem gestos nem intenção rebuscados, mas como artista que dá vida á sua obra, com uma voz que, só pelo timbre, era um canto...

Ia trair o seu enthusiasmo... quando, com um gesto, ella o reteve. Um sorriso estranhamente luminoso bricava-lhe nos lábios:

— Não me diga nada antes de ter ouvido todo o poema!... Já não tenho mêdo... Sinto em communhão os nossos pensamentos...

Sim, dissipara-se-lhe toda a apprehensão, na alegria de communicar a outras almas a divina embriaguez que lhe fazia bater precipete o coração a ella, a criadôra.

Sentou-se ao piano, pertinho da janella inteiramente aberta, o que arguia o seu amôr pelo infinito mar. Rozenne encostou-se então á parêde, deante della, ávido por lhe seguir a expressão do rôsto. Margarida, com a cabeça recostada ao espaldar da poltrona, ouvia, olhos vagos, como si por elles deslisasse um sonho.

As notas cantaram, primeiro a magia do verão, desfazendo-se em sonoridades ricamente coloridas, que evocavam a visão dos meiodias ardentes, cheios de sol, dos silenciosos crepúsculos, das noites quentes, distillando perfumes de flôres, numa claridade de prata... Depois, baixaram de timbre, fizeram-se mais distantes. E, como um murmúrio musical, acompanharam o rythmo dos versos, ao qual, estreitamente, se ajustaram. E esses versos traziam á lembrança, paisagens entrevistas por um olhar de artista, por uma alma de poeta, que adorava a belleza das coisas criadas e o traduzia em palavras que ressoavam o echo profundo das idéas, dos desejos, das esperanças, das saudades, das alegrias, de uma criatura jovem, desejando apaixonadamente a vida.

Agora, gravemente attento, Rozenne contemplava a moça, e, ouvindo-a, sentia que a arte era realmente o seu deus, e ella, fervorosa sacerdotiza, apaixonada do Idéal, cujo coração permanecia — ainda... — fechado ao amôr dos homens. Nunca, como agora, elle tivera disso uma impressão tão forte, tão irritante...

Sem embargo, quando, Chiquinha se calou, toda fremente por ter assim patenteado a sua alma, elle exclamou, num grito de enthusiasmo:

— E' realmente uma verdadeira obra-prima que a menina criou!... Ah! é bem a filha do senhor seu pai!...

Um clarão de alegria lampejou na larga íris azul da môça.

— Verdade? Parece-lhe bom, isto?

— Muito mais do que bom... Compreendo agora que nada se lhe depare mais delicioso que o trabalho!...

— Sim, prefiro a música e a poesia a tudo mais no mundo, disse ella numa voz algo ansiosa. Offerecem-me alegrias que se não comparam a nenhuma outra... Estás contente, Margarida?

— Estou, — respondeu a senhora d'Humières, sorrindo com ternura. — E não só contente, mas tambem orgulhosa de minha "filha"... Oh! querida, tens o dom de Deus, tu tambem...

O mesmo clarão esplêndido brilhou, de novo, no olhar de Chiquinha. Essa emoção que elle sentia na alma da irmã, bem como na de Rozenne, era a consagração de uma obra, na qual, em verdade, havia crystallizado o grito de sua mocidade, ébria de vida.

Ainda muito córada, uma febre deliciosa a lhe invadir o cerebro, analizava com Rozenne o seu poema; recolhia as impressões que lhe soubera despertar, provocava-lhe a crítica preciosa; rejubilava-se com um elogio que era uma sanção.

Margarida, chamada pela necessidade de vigiar o filho, havia-se retirado mansamente do salão, sem perturbar a prática dos dois...

Sempre espontânea, dizia Chiquinha, radiante:

— Não pode imaginar como me faz bem o saber que o senhor dá algum valôr ao meu trabalho!... Horas havia, em que eu me entrava da idéa de me ter illudido sôbre o mérito dos meus versos: que o meu poema não exprimia, de modo algum, o que eu queria que elle dissesse...; que eu me apaixonara, como uma collegial, por um trabalho indigno de ser lido... Ah! vinham-me á idéa tantas coisas, que era para desanimar!

— Mas, horas havia tambem em que a senhora sentiria renascer-lhe a fé!...

— Oh! sim, felizmente!... Foram essas horas que me sustiveram e ajudaram a supportar as outras...

— E agora que a obra está prompta, está perfeita, — tenho disso a certeza — julgo que não irá guardá-la para satisfação exclusivamente sua?... Cumpre tornã-la conhecida...

Ella não respondeu. Assombrou-se-lhe o rôsto expansivo. Rozenne olhava-a, enleado.

— Em que pensa?... Hesita então em fazer editar o seu poema?

— Ha um ano, ter-me-ia revoltado á só idéa de o entregar ao publico... Isso me parecia uma profanação... Hoje, penso muito melhor. Sim; si algum editôr quizer acceitar os meus versos, e mesmo as minhas musicas, eu lhos darei com muito prazêr, porque me tornei uma mulher de juizo e tenho grandes ambições muito práticas!

Elle pôz-se a rir, a tal ponto lhe pareciam estranhas estas ultimas palavras na boca daquella musazinha... E eis que a musazinha desapparecera; tinha agora deante dos olhos uma modernissima Parisiense, de lábios deliciosamente irônicos e grandes olhos claros, largamente abertos para a realidade.

— E em que cifram essas ambições?

—E ganhar dinheiro!

— Para quê!

— Para não mais pedí-lo!... O que é odioso... principalmente quando, as mais das vezes, o pedimos em vão!... Para poder despendê-lo, á minha vontade, com os que me são caros!... Oh! eu bem sei que tenho todas as probabilidades para que resultem inúteis estes meus votos!... Não importa!... Estou Estou resolvida a tentar a aventura. São tão raros os meios á minha disposição para melhorar o estado das minhas finanças, que eu seria muito covarde si me deixasse intimidar pelo receio de não ter bom êxito! Invejo, sómente, — e com toda a minha alma! — os que podem amar a Arte por si mesma!... Realmente, si me fôsse dado escrever os meus versos, compôr as minhas músicas unicamente para o meu praser íntimo, eu julgaria a minha riqueza grande de mais para não almejar outras!

(Continua no proximo numero)

Segredo do Oriente

ou

LEITE DE AMENDOA GLYCERINADA

Creme da fina ilôr Paulistana.

Dá a pelle um chic como não acontece com preparações identicas. Deve ser usado por todas as pessôas que desejem conservar a sua epiderme livre de Sardas, Cravos, Manchas, etc..

Nas casas Lebre, Fachada & Cia. e Drogarias de 1.ª ordem.

Vidro $$000.

MACEDO, SOUSA & CIA.

distribuidores

RUA S. PAULO, 27

TOLUOL — TOMA-SE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

O MENU' DE MEU MARIDO

Espargos com azeite e vinagre. — Cosinham-se os espargos, ou esquentam-se e servem-se com molho de azeite, vinagre, sal e pimenta. Podem ser apresentados frios ou ligeiramente quentes.

Batatas Sotés.—Descascam-se as batatas, cosinham-se em agua e sal, e cortam-se em pedaços pequenos. Põe-se uma cassarola ao fogo com uma colhér de manteiga; estando derretida juntam-se-lhe as batatas e uma colhér de salsa picada bem fina. Deixa-se a cassarola cinco minutos ao fogo, para que as batatas tomem bem o gosto, e despeja-se depois no prato.

Fricassé de gallinha. — Toma-se uma gallinha nova, depenna-se, tiram-se-lhe os intestinos, e corta-se depois em pequenos pedaços. Em seguida mergulham-se estes pedaços em agua morna para ficarem macios. Durante este tempo, prepara-se o seguinte molho: Deitam-se numa cassarola duas colhéres de manteiga fresca, ou gordura e, quando derretida, juntam-se-lhe duas colhéres de farinha de trigo; mexe-se bem com uma colhér de páo, e juntam-se-lhe dois copos de agua quente. Mexe-se até que este molho fique bem ligado. Salga-se, polvilha-se de pimenta e junta-se um bouquet de cheiros. Deixa-se então cosinhar a gallinha neste molho, em fogo brando; accrescentam-se dez ou doze cebolinhas inteiras e uns de champignoons se forem frescos devem ser cosidos para que o molho não fique escuro. Quando a gallinha estiver cosida tira-se do fogo e colloca-se numa travessa. Desengordura-se o molho, engrossa-se com um pouco de farinha de trigo e junta-se um pouco de caldo de limão. Desmancham-se duas gemas de ovo numa tigella, com um pouco de molho e liga-se este ao resto que está na cassarola. Deita-se este molho sobre a gallinha, enfeita-se com fatias de páo frito ou manteiga e com azeitonas.

Vagens a la tourangelle. — Cortam-se as extremidades das vagens, tiram-se as fibras puxando ao comprido. Dá-se uma pequena fervura de cinco ou seis minutos, em agua fervendo e salgada. Põe-se noutra cassarola 50 grammas de manteiga, 30 grammas de farinha de trigo, e deixa-se frigir um pouco e desmancha-se com um litro e meio de caldo. Mexe-se bem o molho, juntam-se as vagens bem escorridas. Feito isto cobre-se hermeticamente a cassarola e deixa-se ao lado do fogo para cosinhar ao bafo. Quando estão cosidas, retira-se para o lado, desmancham-se tres gemas que se juntam as vagens com uma colhér de manteiga. Em seguida volta ao fogo, mas não deve ferver. As gemas devem ser acrscentadas quasi no momento de ir para a mesa.

UM NOVO APPARELHO DE TECER E SERZIR

O acto de serzir um rasgão na fazenda ou fazer "pontos" nas meias ou remendar é sempre demorado e sempre imperfeito. Urgia, pois, crear um apparelho para facilitar essa tarefa e, sobretudo, destinado a executal-o com perfeição. O novo apparelho "Anão" de serzir e tecer é o que ha de melhor porque facilita notavelmente o trabalho e os seus remendos e sirziduras são sempre perfeitos. O seu modo de usar não offerece difficuldades, e a sua aprendizagem se faz tão sómente com a leitura e observação do prospecto que acompanha cada apparelho.

A's nossas leitoras aconselhamos que adoptem o apparelho "Anão", que é indispensavel em todos os lares. Ocioso é encarecer a sua utilidade.

Pedidos a esta redacção. Um apparelho registrado pelo correio, 6$000.

Pobre Amôr!...

(Valsa lenta para piano e canto)

GRANDE SUCCESSO — MUSICA DA MODA

de FRANCISCO PERRONE - letra de J. do Sul

Á venda na CASA BEVILACQUA

POMADA RENY

PARA A BELLEZA DO ROSTO E' A ULTIMA PALAVRA

Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dão-se 5:000$000 á pessoa que se submetter a tratamento gratuito na **Avenida Rio Branco, 155,** si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approvado pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4$000 — Pelo correio 5$000 — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem dos principaes Estados do Brasil.

Em S. Paulo são suas depositarias as maiores drogarias e perfumarias e a "Revista Feminina".

Fabricante: JOCELYM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155
Rio de Janeiro

CASA EXCELSIOR

HA alguns annos atraz, não muitos, os nossos elegantes mandavam confeccionar as suas andainas de facto nos alfaiates cariocas, entre os quaes alguns havia cuja precisão de córte era muito gabada. Mas a "élite" dos elegantes, que naquelle tempo não passava de uma duzia, vestia-se no Poole, em Londres, ou aguardava as suas viagens a Pariz, para incumbir aos alfaiates de lá a confecção dos seus ternos. Ao progresso surprehendente da nossa capital correspondeu o gosto pelas elegancias, e hoje, em S. Paulo, ha alfaiates cuja arte póde ser equiparada aos famosos artistas de Pariz, Londres ou Nova York.

Entre os nossos finos artistas do córte, sobresahem, pelo seu gosto e excepcional talento, os srs. A. Cibella & C., proprietarios da Casa Excelsior, amplamente installada á rua 15 de Novembro n.o 37, que gosam, em nosso alto meio social, de uma grande e justa reputação, tendo conquistado, merce das suas bellas creações, a melhor clientella da cidade. A Casa Excelsior, desde os primeiros tempos da sua fundação, foi progredindo dia a dia, e os seus proprietarios, no interesse de dar vasão á clientella cada vez mais crescente, trataram de ampliar a sua loja e os seus ateliers de córte. Para esse fim installaram a sua alfaiataria e loja no Palacete Cerquinho, occupado todo o vasto andar terreo e montando as suas novas installações com sumptuoso luxo e, o que mais é, com extraordinario gosto. O mostruario da frente, amplo, tem em exposição os mais recentes modelos de roupas para homens, além das novidades mais interessantes. Na loja estão expostas as mais ricas peças de casimiras finas, de todas as variedades de tecidos e padrões, occupando elegantissima prateleiras, que são um verdadeiro primor de carpintaria. A sala das provas, montada com grande riqueza, é adornada com authentica mobilia Luiz XV, magnificos tapetes e lindos quadros.

Chama immediatamente a attenção das pessôas que visitam a Casa Excelsior ou que passam pela sua frente a bellissima vitrine, confeccionada elegantemente em estylo Luiz XV e na qual os srs. Cibella & C. capricharam bastante, de modo a tornal-a digna do seu reputado estabelecimento. No genero, não ha em S. Paulo, nem no Rio, uma vitrine tão chic.

A Casa Excelsior é um estabelecimento que honra a cidade, e evidencia não apenas o espirito de iniciativa dos seus intelligentes e sympathicos proprietarios, mas as exigencias que, em questão de legancia, vem manifestando S. Paulo no seu progresso constante.

A Cibella & C.ia

SÃO PAULO
Rua 15 de Novembro, 37
Tel. Cent. 4968

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 31
Tel. Cent. 1901

ESMALTE GABY

RESISTE Á LAVAGEM

(Cores: *Natural e Cor de Rosa*)

O BRILHO DADO A'S UNHAS POR ESTE ESMALTE TEM A DURAÇÃO DE 8 A 10 DIAS!!

UNICO NO GENERO

Dá-se 6:000$000 a quem provar que não resiste a lavagem com agua e sabão.

Preço: 4$000 ----- Pelo Correio, 5$000

CREME GABY

NEVE DE AMENDOAS

Preço: 5$000 ----- Pelo correio, 6$000

LIXAS FLEXIVEIS GABY

ESPECIAES PARA LIXAR UNHAS

Preço: 1$500 ----- Pelo Correio, 2$000

SÃO SEUS DEPOSITARIOS AS PRINCIPAES DROGARIAS, PERFUMARIAS E A "REVISTA FEMININA"

Fabricante: *ALBERTO F. GOTTMANN.*

BECCO DO PAYSANDU N.º 19 --- S. PAULO

(A QUEM NOS SOLICITAR ENVIAREMOS PROSPECTOS COM O MODO DE USAR)

NEUROMATOL

A MAIS ELEVADA CONQUISTA DA THERAPEUTICA MODERNA

Não ha mais senhoras anemicas e nervosas, nem homens fracos e doentes, nem mocinhas pallidas e macillentas, nem crianças rachiticas e franzinas

Hoje só é doente quem quer

Após o transcurso de um longo periodo de cogitações e experiencias, em que empregamos todos os recursos da mais moderna therapeutica e as ultimas conquistas da sciencia medica, resolvemos, conscios de seu valor, apresentar ao publico o preparado **NEUROMATOL**. A sua composição teve por escopo principal congregar medicamentos que, pela sua acção synergetica, pudessem preencher as perdas organicas excessivas ou morbidas.

Temos, para nós, que alcançamos o nosso desideratum em centenas de casos em que a titulo de experiencia applicamos o **NEUROMATOL**, tivemos o regosijo de vel-o efficassissimo. Com alegria vimos depois secundados esses mesmos resultados observados por innumeros medicos notaveis, que lisongeiramente se manifestaram a respeito, como teremos occasião de provar proximamente.

Indicando-o a todos os casos morbidos, indistinctamente, não o arrolamos no numero das mil e uma panacéas que existem porque, sendo um tonico energico, ha de por força ser proveitoso e efficaz. Deve-se empregar sem tergiversação nos casos de chlorose, de chloro brightismo, de leucorrhéa (flores brancas), nas irregularidades das senhoras, nas anemias paludica e verminosa, na tuberculose, na neurasthenia, na psycoasthenia, nos esgottamentos, na senilidade, nas senhoras que amamentam, etc. Ás faces pallidas das mocinhas, como chamava Huchrad ás das chloroticas, coram-se e tomam essa rica transparencia de saude com 2 a 3 vidros de **NEUROMATOL**.

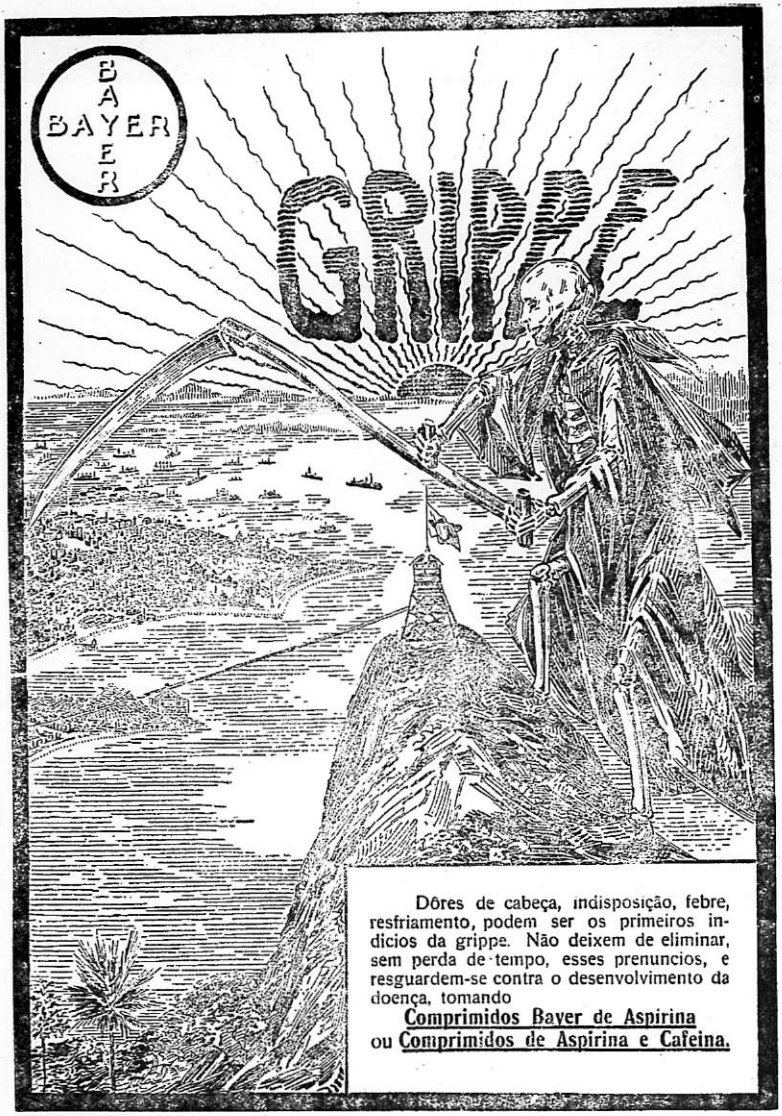
A neurasthenia, a ergasthenia não são doenças na restricta significação do termo, por isso que são dispendidos em excesso — ou seja por trabalho exaggerado, ou seja por preoccupação de espirito — de corpos indispensaveis ao perfeito metabolismo organico. E' natural que sendo a despesa maior que a receita, todo e qualquer organismo está fadado á fallencia e á morte. Assim, o **NEUROMATOL** vem preencher esse claro, reintegrando no organismo, diariamente, as materias que elle dispende em demasia. E' racional que os germens só se apossam dos organismos frageis e claudicantes e a sua expulsão não se dará se não houver defesa organica capaz de combatel-os. Por isso, todo medico de consciencia deve, ao lado do especifico, si existir, prescrever um tonico de efficacia comprovada como é o **NEUROMATOL**.

Nos convalescentes das molestias consumptivas, o **NEUROMATOL** age como um poderosissimo energetico. Em poucos dias o doente volta ao seu primitivo estado. Faz engordar, adquirir resistencia e vigor. Rgulariza as trocas organicas. E' infallivel nas prisões de ventre e nas atonias intestinaes.

Usal-o uma vez é prescrever todos os preparados congeneres. Moças pallidas, usae o NEUROMATOL, si quizerdes fruir todos os encantos e delicias da vida

: : : : : A' venda em todas as pharmacias e drogarias : : : : :

NEUROMATOL


BAYER
GRIPPE
Dôres de cabeça, indisposição, febre, resfriamento, podem ser os primeiros indicios da grippe. Não deixem de eliminar, sem perda de tempo, esses prenuncios, e resguardem-se contra o desenvolvimento da doença, tomando
Comprimidos Bayer de Aspirina
ou Comprimidos de Aspirina e Cafeina.

LIVROS NOVOS

A ALLEMANHA SAQUEADA, de **Mario Pinto Serva**, edição de Monteiro Lobato e C. S. Paulo. 1921.

Dentre os que lem, poucos haverá para os quaes não seja familiar e extranhamente sympathico o nome do autor deste livro. O sr. Mario Pinto Serva tornou-se popular não apenas pelos excellentes e vibrantes artigos politicos, que vem publicando, de uns annos a esta parte, nos jornaes de S. Paulo e Rio e transcriptos em muitos jornaes do paiz, mas tambem pela attitude inconfundivel que assumiu no scenario do nosso jornalismo. O jornalista é, por via de regra, um individuo versátil, cuja consciencia se inclina para o lado onde lhe acenam com mais gordas propinas. E'e não tem opinião propria, senão a opinião do pastor, que o guia de cajado alto. Por vezes, o jornalista toma tão ao serio o assumpto politico, defende-o com tal ardor, esposa-o com tal enthusiasmo que o leitor profano acaba por acreditar na sua sinceridade. E entretanto, a mesma questão, que tão ardentemente o observou, ella a torce para o sentido opposto e a ataca com egual constancia. E' que, neste caso, elle vendeu a convicção por uma quantia qualquer.

Ora, o sr. Pinto Serva, no jornalismo nacional, é um figura que iamos dizer unica se não receiassemos offender os que se ostentam honestos. E' um homem de convicções, e inorgar de vez em quando-as para servir a um grupo politico e de poi-as ao serviço de um interesse. A sua honra, como jornalista, é intangivel.

Tal é o autor da "Allemanha saqueada". Nesse livro diz elle o que os outros, egualmente convictos, não tiveram animo de dizer. E' um livro interessantissimo onde se revelam factos que pareciam ser conhecidos de todos O exito desse livro, como era de prever, foi enorme.

A edição dos srs. Monteiro Lobato & Cia. é muito cuidada e elegante.

SAPEZAES E TIGUERAS, contos de **Armando Caiuby**, edição de Monteiro Lobato e Comp., S. Paulo. 1921.

As obras editadas pelos srs. Monteiro Lobato & Comp., além de se recommendarem pe a elegancia da edição, recommendam-se sempre ou pela boa qualidade literaria ou pela opportunidade. O presente volume recommenda-se pelas duas coisas. E' opportuno, porque corresponde ao gosto da maior parte dos leitores, que têm, hoje, uma preferencia assignalada pela leitura genuinamente nacional, e é, ao mesmo tempo, um livro feito com carinho e talento. O sr. Armando Caiuby é um fino narrador. A sua narração é sempre fina, sem essas tiucos de surpreza final por que tanto anceia certo genero de leitores, mas elle sabe entreter de tal maneira a curiosidade, que logra conduzil-a até ao fim e satisfaze-la plenamente. A curiosidade dos leitores entretem-n'a elle com factos e observações colhidos no vivo e tratados com uma encantadora simplicidade. A dialogação, que é o obstaculo em que esbarram quasi todos os nossos novellistas, é o que, parece, menos o preoccupa, porque a manteja sem esforço e sabe tirar della muitos recursos para o humorismo.

O livro do sr. A. Caiuby é, no genero, um dos melhores trabalhos que conhecemos.

O PODER DO AMOR, tragedia em verso, de **Emilio Gonçalves**, edição da Casa Mayença, S. Paulo. 1921.

Este é um auctor já bastante conhecido em nosso meio. Já tem publicados oito volumes, o que constitue, sem duvida, uma boa bagagem. A sua feição principal é o verso, que cultiva com gosto e maneja com desembaraço.

A acção da tragedia passa-se em Granada, no seculo XII, tempo em que parte da Hespanha estava sob o dominio dos mouros. O rei Abanassar, absoluto como todos os reis naquella epoca, tinha em sua côrte, como captivo, um guerreiro francez chamado Artagnan. Semira, a filha do rei, enamorou-se delle, encheu-o de beneficios e conseguiu libertai-o do captiveiro. O pae destinava-a a Sulamir, tambem soberano, como pacto de alliança. Ella, porém, desobedecendo ao pae, foge com Artagnan. Descoberta a fuga, Artagnan, é ferido e morre. Semira suicida-se. Esta é, em resumo, a acção; para dar-lhe movimento, porém, o poeta criou uma série de episodios interessantes, de muito effeito não apenas para o theatro, mas tambem para a leitura.

O sr. Emilio Gonçalves só accidentalmente é que recorre á linguagem archaica de origem arabica. Em geral, a sua linguagem é a mesma que hoje se fala, embora tratada com apuro. Entretanto, consegue elle, pelo seu poder de evocação, levar a imaginação do leitor á epoca em que a acção se desenvolve.

Pena é que o poema, executado, de resto, com muito talento, não tenha sido interpretado em versos alexandrinos rimados e sim em decassyllabos soltos. Seja como for, é um bello poema que se lê com prazer.

L'ALA IGNOTA, versos italianos de **Leopoldo De' Recchi**, Edição da Casa Mayença, S. Paulo. 1921.

As nossas leitoras leram, porventura, em nosso ultimo numero, um soneto "Gli argonauti" assignado por este poeta. E' uma traducção de "Os argonautas" da gloriosa poetisa Francisca Julia. Como traducção é um encanto, e basta ella para dar idéa do valor do poeta. O sr. L. De' Recchi vive ha muitos annos no Brasil, e grande parte das suas composições, entre as quaes se apontam algumas que são excellentes, foram inspiradas na contemplação da nossa natureza. O poeta canta as nossas florestas e as suas maravilhosas bel'ezas com um grande poder de suggestão.

O verso maneja-o elle com absoluta segurança, e usa, em seu livro, de todos os generos da metrica italiana, o que concorre para tornar ainda mais interessante a leitura dos seus versos.

Os italianos residentes no Brasil e principalmente os de S. Paulo devem acolher com sympathia esse livro do poeta patricio, que é, sem nenhum favor, um verdadeiro poeta.

São desse volume estes lindos versos:

VITA BOEMA

A Julio Cesar da Silva

Giovani entrambi ed ambedue boemi
il sotterraneo speco
della vita di lagrime e di canti
empivam nelle nostre ansie segrete.
nei deliri supremi
dell'amor, della gloria e l'aer cieco
i carmi risonanti,
ai ritmo di un soave stillicidio.
ripetea forse invano.
L'eco vania lontano,
di grotta in grotta, tra le oscure volte
al murmure di un rio.

Eppur quando del sole i fiochi raggi
da improvvisi spiragli
penetravano in quelle oscure grotte.
nei segreti recessi e di tra gli archi,
appariano palagi,
gotici templi ed arabeschi intagli
e misterlose canne
d'organi giganteschi. Eran le tue
"Stalattiti", o poeta :
la visione segreta
intravista nei libri o in erma chiesa,
tra liturgici canti.

Di fuori, amico mio, di fuori splende
sulla vetta del monte,
che ci copre, il bel sole e il verde alloro
e i puri venti scuoton le sua fronde:
Beato quel che ascende
lassú per farne un serto alla sua fronte!
Tu cantasti la morte
di "Pierrotto", io cantai la morta speme.
Forse fuor della vita
é l'alma redimita
di quel che cerca in terra una corona
tra i rovi e tra le spine.

Più felice di noi la tua diletta
Francesca Giulia, in morte,
ella che viva interrogò la Sfinge
e i freddi marmi, ritrovò la palma.
La tua sorella eletta
cara alle muse varcò l'atre porte
e la luce del Vero
e la pace cercò nell'aer puro.
Beviam dunque alla Fonte
Castalia, alziam la fronte,
noi, che spesso all'ebbrezza e ai falsi amori
domandammo la gioia.

QUERES LER? Novo methodo directo de leitura-escripta corrente e orthographia usual, por: **Olga Acanan e Branca Diva Pereira de Souza.** Porto-Alegre, 1920.

Não se trata de um trabalho original, mas de uma adaptação de um trabalho do professor uruguayo sr. José Henriques. Seja como for, é uma obrinha preciosa, onde as lições, elucidadas por excellentes gravuras, podem ser aprendidas pelas creanças sem esforço e até com prazer. Dentre os trabalhos dessa natureza, o "Queres ler" das distinctas professoras rio-grandenses é dos melhores, e é pena que ainda não tenha sido adaptado nas nossas escolas.

POESIAS de Olavo Bilac, setima edição revista. Edição da Livraria Francisco Alves, Rio e S. Paulo, 1921.

Era voz corrente, entre alguns homens de letras, que em obediencia ás suas ultimas vontades, se não tiraria mais nenhuma edição das obras deste poeta. Foi esta a razão por que a "Tarde", em vesperas de exgottar-se, já se vendia por preços incriveis tendo alcançado, dizem, 100$000 por cada exemplar. E' provavel que pela circulação desse boato fossem responsaveis os livreiros, no interesse de auferir o maximo de lucros com a venda do livro maravilhoso. Felizmente, porém, a livraria Francisco Alves acaba de reunir num grosso e nitido volume toda a obra poetica de Bilac, de que fazem parte "Panoplias", "Via Lactea", "Sarças de Fogo", "Alma Inquieta", "As viagens", "O caçador de esmeraldas" e "Tarde". A edição é muito cuidada, escrupulosamente revista e impressa em bom papel. A obra do grande poeta está, pois, graças á iniciativa daquelles editores, ao alcance de qualquer bolsa.

Para poetisar esta noticia, transcrevemos aqui, ao acaso, um dos sonetos:

ARVORES VELHAS

"Olha estas velhas arvores, mais bellas
Do que as arvores novas, mais amigas:
Tanto mais bellas quanto mais antigas,
Vencedoras da edade e das procellas.

O homem, a féra, e o insecto, á sombra dellas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarellas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as arvores fortes envelhecem:

Na gloria da alegria e da bondade,
Agazalhando os passaros nos ramos;
Dando sombra e consolo aos que padecem!"

ALMA EM VERSOS, de Carolina Wanderley, Edição da typographia Augusto Leite., Natal Rio Grande do Norte, 1920.

As nossas poetisas são sempre tristes. A critica indigena, aborrecida com essas plangencias, explora-as geralmente como assumpto para a troça. A critica é injusta com as nossas patricias, que se dão ao luxo de traduzir em carmes as suas chorosas melancolias. As mulheres não dispoem de campo muito vasto de inspiração. Em rigor, a poesia só offerece uma fonte, que é o amor; e as poetisas, que são sempre moças de familia e muito escrupulosas em materia de moralidade, receiam recorrer a essa fonte. Fóra do amor pouca coisa ha. Se não podem cantar o amor ou a pessoa amada, cantam a sua tristeza. Se cantassem a alegria, para não dar que falar á critica, e entrassem a resuscitar os dithirambos, fal-o-iam a contra-gosto, porque ellas são de natureza tristes. Instinctivas como são, vivendo pelo coração, têm ellas de encarnar a tristeza ambiente, as melancolias morbidas do povo, desse povo que não ri, desse povo que vive sob o imperio de constantes oppressões, desse povo que é, de facto, o mais triste da terra.

D. Carolina Wanderley é uma poetisa triste, como todas as suas collegas de Parnaso; mas leva sobre ellas a vantagem de dizer as suas dores intimas com uma arte mais apurada, vasada em melhor estylo e num lingua que se não é pura, não é, emtanto, das mais imperfeitas. Tem muita imaginação e um notavel talento. A melhor composição do seu livro é a que tem por titulo "Meu retrato".

Como mostra, aqui damos o soneto "Dever supremo", em versos alexandrinos, em que ella revela a sua alma patriotica, e que é, sem duvida, um lindo soneto. Eil-o:

DEVER SUPREMO

No momento em que um povo infrene se levanta
Impondo á patria amada o valor e o respeito
E em que a paz, nobre ideal, que a humanidade encanta,
Sacrifica os seus dons por amor ao Direito;

Emquanto a multidão febril e ardente canta
Celebrando um Paiz ás victorias affeito;
Desce do olhar das mães, cheio de magua tanta,
Um rosario sem fim de lagrimas desfeito!

Olhos santos de mães de onde o mal se desterra,
Quando a Patria chamar vossos filhos á guerra,
Mais sublimes sereis si, fortes, não chorardes.

Não vos amedronteis ao zunir da metralha:
Antes vel-os morrer no campo da batalha,
Que vergonha sentir por sabel-os covardes!

Recebemos mais e agradecemos:

A Novella Semanal, de S. Paulo, da Sociedade Editora Olegario Ribeiro. E' uma publicação de immenso interesse literario, onde se lêm os mais bellos e escolhidos contos de escriptores brasileiros, além de uma farta secção de biographia e critica.

Cremos, revista semanal que se publica em Bogota, Republica da Columbia. E' uma magnifica publicação dirigida pelo illustre sr. Luiz Tamayo, farta de excellente materia literaria e de nitidas gravuras. Numeros referentes a Abril, Maio e Junho.

Attività Feminile Sociale, do Conselho Nacional das Senhoras Italianas, Roma.

Cultura Venezolana, revista mensal de cultura geral, Caracas, Venezuela.

A Novela Semanal, S. Paulo.

Evolución Ascendente, periodico nacional feminista, Santiago de Chile.

Los Vecinos, Estados Unidos da America do Norte.

El Comercio, Nova York.

Brazilian American, revista semanal em portuguez e inglez, Nova York.

Rassegna Nazionale, Roma.

Associação das Senhoras Brasileiras, publicação referente ao anno passado.

La Voz de la Mujer, revista quinzenal dedicada á defeza e á protecção da mulher, Madrid.

El Amigo del Campo, revista popular de agricultura. Dirigida pelo sr. Miguel U. Reátegui Arequipa, Peru'.

Redención, revista mensal feminista. Valencia, Hespanha.

Revista Odontologica Brasileira, dirigida pelo sr. Raymundo Reis. S. Paulo.

O Instituto Moderno, revista mensal. S. Rita do Sapucahy, Estado de S. Paulo.

La Mujer del Siglo XX, revista quinzenal defensora dos direitos da mulher. S. João do Porto Rico.

Bulletin of the Women's Auxiliary Committee of the United States of the Second Pan American Scientific Congresso in cooperation with the Internacional Committee. Warhington, Estados Unidos da America do Norte.

El Iris, orgão do Centro Social "Juventud Chonense", Republica do Equador.

La Colmena, orgão do Circulo de Obreiros Catholicos. Arequipa, Peru'.

Nutre e da Vigor — Marca — Tome Cerveja Ingleza CABEÇA DE CACHORRO O melhor engarrafamento da GUINNESS — Tonico dos Nervos
A PREFERIDA PELO GOVERNO BRITANNICO PARA OS HOSPITAES MILITARES DURANTE A GUERRA

A DÔR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

— Sim, si a trovoada o permittir. Olha, Margarida, já está a chover...

De feito, largas gôtas começaram a caír no jardim, erguendo minúsculas nuvenszinhas de poeira, enquanto, no vestíbulo, a vozinha de Bob protestava por tê-lo a ama recolhido precipitadamente.

V

Fôra apenas um curto aguaceiro, que só servira para pôr no ar, tornando logo mais frêsco, um cheiro de verdura molhada. Em seguida, o ceu clareara.

— Cessou a chuva. Aproveitemos a estiagem para irmos, Chiquinha, aonde o teu piano, disse a senhora de Humières.

De pé, deante do espêlho, punha ella o chapeu, relanceando, irônica e compassiva, um olhar ao seu talhe pesado, que se reflectia no crystal. Nesse momento, retiniu a campaínha da porta de entrada.

— Quem será que nos vem agora incommodar? Vai tu, Chiquinha, ver quem é.

A moça appareceu no limiar do jardim.

— Oh! senhor Rozenne!... Como? Não foi tambem a Deauville?

— Fui até lá dar uma volta, mas voltei logo porque aquillo me aborrecia. E' uma barafunda com muita poeira e odôres diversos... Então, deu-me a lembrar, como um oásis, o salãozinho da senhora d'Humières, e desejei tanto de me ver ahi, que vim até cá!... Mas, vejo que vão saír!...

E tinha um ar tão sinceramente pesaroso, que Chiquinha pôz-se a rir:

— Vamos, realmente. Mas, já que a nossa companhia é para o senhor a tal ponto desejada, — porque supponho que não foi sómente o salãozinho de Margarida que o tentou, — nós o levaremos comnosco, si nos quizer dar esse prazer... Ia tocar algumas músicas para Margarida e ler-lhe alguns versos...

— Ler-lhe o seu poema, não é verdade?

— Sim...

— Oh! que bôa inspiração tive eu em regressar!

E mostrava-se tão verdadeiramente encantado, que o coração da moça estremeceu numa sensaçãozinha de prazer. E como Margarida apparecesse, disse alegremente Chiquinha:

— Querida, eis aqui um trânsfuga de Deauville!...

— Viu por lá a nossa colônia? interrogou a senhora d'Humières.

— Vi, minha senhora. Seu marido estava um verdadeiro typo de "gentleman," muito elegante. Quanto á menina Colette, fascinava a todos que a viam. A própria senhora Asseline, com toda a sua austeridade, sentia-se enthusiasmada, fazendo-se até honra de confessar que não via no hyppodrômio outra mulher que se pudesse comparar em belleza á menina Collete!...

O que elle não disse foi que André d'Humières figurava entre os jogadôres e que elle, Rozenne, pensando na pobre senhora, tentara discretamente trazê-lo comsigo, mas sem resultado... Como tambem não disse que, si havia voltado tão depressa, é porque não vira em Deauville Chiquinha Danestral... Veio-lhe então á mente tentadora que devia de ser deliciosa uma conversação com ella nessa Villers deserta; e tomaram logo o primeiro trem que subia para a pequena praia, certo de encontrar Chiquinha em casa da senhora d'Humières.

E, de feito, encontra-a ali. Ainda uma vez, o destino realizava o seu desejo; e, mais do que isso, occasionava-lhe ensejo de poder finalmente apreciar o valôr que teria a obra poética dessa menina, que diziam admiravelmente dotada, ou, pelo menos, trabalhava com paixão.

Attento, Rozenne observava-a enquanto ella se esforçava por bem accommodar a irmã na sala de música, situada fóra do hotel, numa dependência dêste, e deserto nesse verão. Era um salão alegre, forrado de pannos de Jouy, deitando para uma alaméda que conduzia á praia. Súbito, como encontrasse casualmente o olhar do môço, Chiquinha teve consciência dessa curiosidade, que violentamente a seguia em todos os seus actos. Uma onda de rubôr purpureou-lhe as faces.

— Não pódem imaginar — disse ella, em tom galato, — como os dois me fazem tímida, assim promptos a me ouvirem solennemente...

— Não estamos solennes, mas concentrados, não é verdade, minha senhora? disse Rozenne, voltando-se para Margarida.

— Pois sim... Mas essa vossa concentração me parece trrível!... Por isso, para tomar coragem, vou começar recitando-vos algumas das minhas primeiras poesias, e que já se criaram alguns amigos...

— O que quizeres, querida, disse-lhe docemente a irmã.

Chiquinha agradeceu-lhe com um sorriso. Ficou de pé, deante da janella aberta, encostada ao alizar, posição essa que lhe fazia ressaltar o harmonioso perfil, vestido no seu traje claro, sobre o horizonte de águas irrequietas e do ceu escampo, em que pairava agora um reflexo de oiro jalde. Delicadamente, a luz esfumava-lhe o contôrno da cabecinha, joeirando-lhe caprichosas claridades no ondeado dos cabellos. Sem olhar para a irmã nem para Rozenne, fitando os olhos nas rosas que floriam num vaso de velha faiança, entrou a recitar com a voz um tanto trêmula pela íntima commoção que della se apoderara...

E Cláudio Rozenne esqueceu então o prazer que sentiam os seus olhos de artista ao observá-la, para sómente admirar essa criança de dezoito annos que escrevia taes versos, de uma fórma tão pessoal; que sabia exprimir, com essa incomparavel poesia, impressões, idéas, sentimentos, que só uma mulher superior poderia conhecer...

ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo de sangue

KOLA SOEL Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

E como declamava esses versos!... Com uma absoluta simplicidade, sem gestos nem intenção rebuscados, mas como artista que dá vida á sua obra, com uma voz que, só pelo timbre, era um canto...

Ia trair o seu enthusiasmo... quando, com um gesto, ella o reteve. Um sorriso estranhamente luminoso bricava-lhe nos lábios:

— Não me diga nada antes de ter ouvido todo o poema!... Já não tenho mêdo... Sinto em communhão os nossos pensamentos...

Sim, dissipara-se-lhe toda a appreensão, na alegria de communicar a outras almas a divina embriaguez que lhe fazia bater precipete o coração a ella, a criadôra.

Sentou-se ao piano, pertinho da janella inteiramente aberta, o que argulia o seu amôr pelo infinito mar. Rozenne encostou-se então á parêde, deante della, ávido por lhe seguir a expressão do rôsto. Margarida, com a cabeça recostada ao espaldar da poltrona, ouvia, olhos vagos, como si por elles deslisasse um sonho.

As notas cantaram, primeiro a magia do verão, desfazendo-se em sonoridades ricamente coloridas, que evocavam a visão dos meiodias ardentes, cheios de sol, dos silenciosos crepúsculos, das noites quentes distillando perfumes de flôres, numa claridade de prata!... Depois, baixaram de timbre, fizeram-se mais distantes. E, como um murmúrio musical, acompanharam o rythmo dos versos, ao qual, estreitamente, se ajustaram. E esses versos traziam á lembrança, paisagens entrevistas por um olhar de artista, por uma alma de poeta que adorava a belleza das cousas criadas e o traduzia em palavras que ressoavam o echo profundo das idéas, dos desejos, das esperanças, das saudades, das alegrias, de uma criatura jovem, desejando apaixonadamente a vida.

Agora, gravemente attento, Rozenne contemplava a moça, e, ouvindo-a, sentia que a arte era realmente o seu deus, e ella, fervorosa sacerdotiza, apaixonada do Idéal, cujo ocração permanecia — ainda... — fechado ao amôr dos homens. Nunca, como agora, elle tivera disso uma impressão tão forte, tão irritante...

Sem embargo, quando, Chiquinha se calou, toda fremente por ter assim patenteado a sua alma, elle exclamou, num grito de enthusiasmo:

— E' realmente uma verdadeira obra-prima que a menina criou!... Ah! é bem a filha do senhor seu pai!...

Um clarão de alegria lampejou na larga íris azul da môça.

— Verdade? Parece-lhe bom, isto?

— Muito mais do que bom... Compreendo agora que nada se lhe depare mais delicioso que o trabalho!...

— Sim, prefiro a música e a poesia a tudo mais no mundo, disse ella numa voz algo anciosa. Offerecem-me alegrias que se não comparam a nenhuma outra... Estás contente, Margarida?

— Estou, — respondeu a senhora d'Humières, sorrindo com ternura. — E não só contente, mas tambem orgulhosa do minha "filha"... Oh! querida, tens o dom de Deus, tu tambem...

O mesmo clarão esplêndido brilhou, de novo, no olhar de Chiquinha. Essa emoção que elle sentia na alma da irmã, bem como na de Rozenne, era a consagração de uma obra, na qual, em verdade, havia crystallizado o grito de sua mocidade, ébria de vida.

Ainda muito córoada, uma febre deliciosa a lhe invadir o cerebro, analizava com Rozenne o seu poema; recolhia as impressões que lhe soubera despertar, provocava-lhe a crítica preciosa; rejubilava-se com um elogio que era uma sanção.

Margarida, chamada pela necessidade de vigiar o filho, havia-se retirado mansamente do salão, sem perturbar a prática dos dois...

Sempre espontânea, dizia Chiquinha, radiante:

— Não pode imaginar como me faz bem o saber que o senhor dá algum valôr ao meu trabalho!... Horas havia, em que eu me entrava da idéa de me ter illudido sôbre o mérito dos meus versos; que o meu poema não exprimia, de modo algum, o que eu queria que elle dissesse...; que eu me apaixonara, como uma collegial, por um trabalho indigno de ser lido... Ah! vinham-me á idéa tantas cousas, que ora pera desanimar!

— Mas, horas havia tambem em que a senhora sentiria renascer-lhe a fé!...

— Oh! sim, felizmente!... Foram essas horas que me sustiveram e ajudaram a supportar as outras...

— E agora que a obra está prompta, está perfeita, — tenho disso a certeza — julgo que não irá guardá-la para satisfação exclusivamente sua?... Cumpre torná-la conhecida...

Ella não respondeu. Assombrou-se-lhe o rôsto expansivo. Rozenne olhava-a, enleado.

— Em que pensa?... Hesita então em fazer editar o seu poema?

— Ha um ano, ter-me-ia revoltado á só idéa de o entregar ao publico... Isso me parecia uma profanação... Hoje, penso muito melhor. Sim; si algum editôr quizer acceitar os meus versos, e mesmo as minhas musicas, eu lhos darei com muito prazér, porque me tornei uma mulher de juizo e tenho grandes ambições muito práticas!

Elle pôz-se a rir, a tal ponto lhe pareciam estranhas estas ultimas palavras na boca daquella musazinha... E eis que a musazinha desapparecera; tinha agora deante dos olhos uma modernissima Parisiense, de lábios deliciosamente irônicos e grandes olhos claros, largamente abertos para a realidade.

— E em que cifram essas ambições?

—E ganhar dinheiro!

— Para quê!

— Para não mais pedi-lo!... O que é odioso... principalmente quando, as mais das vezes, o pedimos em vão!... Para poder despendê-lo, á minha vontade, com os que me são caros!... Oh! eu bem sei que tenho todas as probabilidades para que resultem inúteis estes meus votos!... Não importa!... Estou Estou resolvida a tentar a aventura. São tão raros os meios á minha disposição para melhorar o estado das minhas finanças, que eu seria muito covarde si me deixasse intimidar pelo receio de não ter bom êxito! Invejo, sómente, — e com toda a minha alma! — os que podem amar a Arte por si mesma!... Realmente, si me fôsse dado escrever os meus versos, compôr as minhas músicas unicamente para o meu praser íntimo, eu julgaria a minha riqueza grande de mais para não almejar outras!

(*Continua no proximo numero*)

Segredo do Oriente
ou
LEITE DE AMENDOA GLYCERINADA

Creme da fina fiôr Paulistana.
Dá a pelle um chic como não acontece com preparações identicas. Deve ser usado por todas as pessôas que desejem conservar a sua epiderme livre de Sardas, Cravos, Manchas, etc..
Nas casas Lebre, Fachada & Cia. e Drogarias de 1.ª ordem.
Vidro 5$000.

MACEDO, SOUSA & CIA.
distribuidores
RUA S. PAULO, 27

TOLUOL — TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.
VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

O MENU' DE MEU MARIDO

Espargos com azeite e vinagre. — Cosinham-se os espargos, ou esquentam-se e servem-se com molho de azeite, vinagre, sal e pimenta. Podem ser apresentados frios ou ligeiramente quentes.

Batatas Sotés.—Descascam-se as batatas, cosinham-se em agua e sal, e cortam-se em pedaços pequenos. Põe-se uma cassarola ao fogo com uma colhér de manteiga; estando derretida juntam-se-lhe as batatas e uma colhér de salsa picada bem fina. Deixa-se a cassarola cinco minutos ao fogo, para que as batatas tomem bem o gosto, e despeja-se depois no prato.

Fricassé de gallinha. — Toma-se uma gallinha nova, depenna-se, tiram-se-lhe os intestinos, e corta-se depois em pequenos pedaços. Em seguida mergulham-se estes pedaços em agua morna para ficarem macios. Durante este tempo, prepara-se o seguinte molho: Deitam-se numa cassarola duas colhéres de manteiga fresca, ou gordura e, quando derretida, juntam-se-lhe duas colhéres de farinha de trigo; mexe-se bem com uma colhér de páo, e juntam-se-lhe dois copos de agua quente. Mexe-se até que este molho fique bem ligado. Salga-se, polvilha-se de pimenta e junta-se um bouquet de cheiros. Deixa-se então cosinhar a gallinha neste molho, em fogo brando; accrescentam-se dez ou doze cebolinhas inteiras e uns de champignoous se forem frescos devem ser cosidos para que o molho não fique escuro. Quando a gallinha estiver cosida tira-se do fogo e colloca-se numa travessa. Desengordura-se o molho, engrossa-se com um pouco de farinha de trigo e junta-se um pouco de caldo de limão. Desmancham-se duas gemas de ovo numa tigella, com um pouco de molho e liga-se este ao resto que está na cassarola. Deita-se este molho sobre a gallinha, enfeita-se com fatias de páo frito ou manteiga e com azeitonas.

Vagens a la tourangelle. — Cortam-se as extremidades das vagens, tiram-se as fibras puxando ao comprido. Dá-se uma pequena fervura de cinco ou seis minutos, em agua fervendo e salgada. Põe-se noutra cassarola 50 grammas de manteiga, 30 grammas de farinha de trigo, e deixa-se frigir um pouco e desmancha-se com um litro e meio de caldo. Mexe-se bem o molho, juntam-se as vagens bem escorridas. Feito isto cobre-se hermeticamente a cassarola e deixa-se ao lado do fogo para cosinhar ao bafo. Quando estão cosidas, retira-se para o lado, desmancham-se tres gemas que se juntam as vagens com uma colhér de manteiga. Em seguida volta ao fogo, mas não deve ferver. As gemas devem ser acrscentadas quasi no momento de ir para a mesa.

UM NOVO APPARELHO DE TECER E SERZIR

O acto de serzir um rasgão na fazenda ou fazer "pontos" nas meias ou remendar é sempre demorado e sempre imperfeito. Urgia, pois, crear um apparelho para facilitar essa tarefa e, sobretudo, destinado a executal-o com perfeição. O novo apparelho "Anão" de serzir e tecer é o que ha de melhor porque facilita notavelmente o trabalho e os seus remendos e sirziduras são sempre perfeitos. O seu modo de usar não offerece difficuldades, e a sua aprendizagem se faz tão sómente com a leitura e observação do prospecto que acompanha cada apparelho.

A's nossas leitoras aconselhamos que adoptem o apparelho "Anão", que é indispensavel em todos os lares. Ocioso é encarecer a sua utilidade.

Pedidos a esta redacção. Um apparelho registrado pelo correio, 6$000.

Pobre Amôr!...

(Valsa lenta para piano e canto)

GRANDE SUCCESSO — MUSICA DA MODA

de FRANCISCO PERRONE - letra de J. do Sul

Á venda na CASA BEVILACQUA

POMADA RENY

PARA A BELLEZA DO ROSTO E' A ULTIMA PALAVRA

Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dão-se 5:000$000 á pessoa que se submetter a tratamento gratuito na **Avenida Rio Branco, 155,** si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approvado pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4$000 — Pelo correio 5$000 — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem dos principaes Estados do Brasil.

Em S. Paulo são suas depositarias as maiores drogarias e perfumarias e a "Revista Feminina".

Fabricante: JOCELYM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155
Rio de Janeiro

CASA EXCELSIOR

Ha alguns annos atraz, não muitos, os nossos elegantes mandavam confeccionar as suas andainas de facto nos alfaiates cariocas, entre os quaes alguns havia cuja precisão de córte era muito gabada. Mas a "élite" dos elegantes, que naquelle tempo não passava de uma duzia, vestia-se no Poole, em Londres, ou aguardava as suas viagens a Pariz, para incumbir aos alfaiates de lá a confecção dos seus ternos. Ao progresso surprehendente da nossa capital correspondeu o gosto pelas elegancias, e hoje, em S. Paulo, ha alfaiates cuja arte póde ser equiparada aos famosos artistas de Pariz, Londres ou Nova York.

Entre os nossos finos artistas do córte, sobresahem, pelo seu gosto e excepcional talento, os srs. A. Cibella & C., proprietarios da Casa Excelsior, amplamente installada á rua 15 de Novembro n.o 37, que gosam, em nosso alto meio social, de uma grande e justa reputação, tendo conquistado, mercê das suas bellas creações, a melhor clientella da cidade. A Casa Excelsior, desde os primeiros tempos da sua fundação, foi progredindo dia a dia, e os seus proprietarios, no interesse de dar vasão á clientella cada vez mais crescente, trataram de ampliar a sua loja e os seus ateliers de córte. Para esse fim installaram a sua alfaiataria e loja no Palacete Cerquinho, occupado todo o vasto andar terreo e montando as suas novas installações com sumptuoso luxo e, o que mais é, com extraordinario gosto. O mostruario da frente, amplo, tem em exposição os mais recentes modelos de roupas para homens, além das novidades mais interessantes. Na loja estão expostas as mais ricas peças de casimiras finas, de todas as variedades de tecidos e padrões, occupando elegantissima prateleiras, que são um verdadeiro primor de carpintaria. A sala das provas, montada com grande riqueza, é adornada com authentica mobilia Luiz XV, magnificos tapetes e lindos quadros.

Chama immediatamente a attenção das pessôas que visitam a Casa Excelsior ou que passam pela sua frente a bellissima vitrine, confeccionada elegantemente em estylo Luiz XV e na qual os srs. Cibella & C. capricharam bastante, de modo a tornal-a digna do seu reputado estabelecimento. No genero, não ha em S. Paulo, nem no Rio, uma vitrine tão chic.

A Casa Excelsior é um estabelecimento que honra a cidade, e evidencia não apenas o espirito de iniciativa dos seus intelligentes e sympathicos proprietarios, mas as exigencias que, em questão de legancia, vem manifestando S. Paulo no seu progresso constante.

A Cibella & C.ia

SÃO PAULO
Rua 15 de Novembro, 37
Tel. Cent. 4968

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 31
Tel. Cent. 1901

ESMALTE GABY

RESISTE A LAVAGEM

(Cores: *Natural e Cor de Rosa*)
O BRILHO DADO A'S UNHAS POR ESTE ESMALTE TEM A DURAÇÃO DE 8 A 10 DIAS!!

UNICO NO GENERO

Dá-se 6:000$000 a quem provar que não resiste a lavagem com agua e sabão.
Preço: 4$000 ----- Pelo Correio, 5$000

CREME GABY

NEVE DE AMENDOAS

Preço: 5$000 ----- Pelo correio, 6$000

LIXAS FLEXIVEIS GABY

ESPECIAES PARA LIXAR UNHAS

Preço: 1$500 ----- Pelo Correio, 2$000

SÃO SEUS DEPOSITARIOS AS PRINCIPAES DROGARIAS, PERFUMARIAS E A "REVISTA FEMININA"

Fabricante: *ALBERTO F. GOTTMANN.*

BECCO DO PAYSANDU N.º 19 --- S. PAULO

(A QUEM NOS SOLICITAR ENVIAREMOS PROSPECTOS COM O MODO DE USAR)

NEUROMATOL

A MAIS ELEVADA CONQUISTA DA THERAPEUTICA MODERNA

Não ha mais senhoras anemicas e nervosas, nem homens fracos e doentes, nem mocinhas pallidas e macillentas, nem crianças rachiticas e franzinas

Hoje só é doente quem quer

Após o transcurso de um longo periodo de cogitações e experiencias, em que empregamos todos os recursos da mais moderna therapeutica e as ultimas conquistas da sciencia medica, resolvemos, conscios de seu valor, apresentar ao publico o preparado **NEUROMATOL**. A sua composição teve por escopo principal congregar medicamentos que, pela sua acção synergetica, pudessem preencher as perdas organicas excessivas ou morbidas.

Temos, para nós, que alcançamos o nosso desideratum em centenas de casos em que a titulo de experiencia applicamos o **NEUROMATOL**, tivemos o regosijo de vel-o efficassissimo. Com alegria vimos depois secundados esses mesmos resultados observados por innumeros medicos notaveis, que lisongeiramente se manifestaram a respeito, como teremos occasião de provar proximamente.

Indicando-o a todos os casos morbidos, indistinctamente, não o arrolamos no numero das mil e uma panacéas que existem porque, sendo um tonico energico, ha de por força ser proveitoso e efficaz. Deve-se empregar sem tergiversação nos casos de chlorose, de chloro brightismo, de leucorrhéa (flores brancas), nas irregularidades das senhoras, nas anemias paludica e verminosa, na tuberculose, na neurasthenia, na psycoasthenia, nos esgottamentos, na senilidade, nas senhoras que amamentam, etc. As faces pallidas das mocinhas, como chamava Huchrad ás das chloroticas, coram-se e tomam essa rica transparencia de saude com 2 a 3 vidros de **NEUROMATOL**.

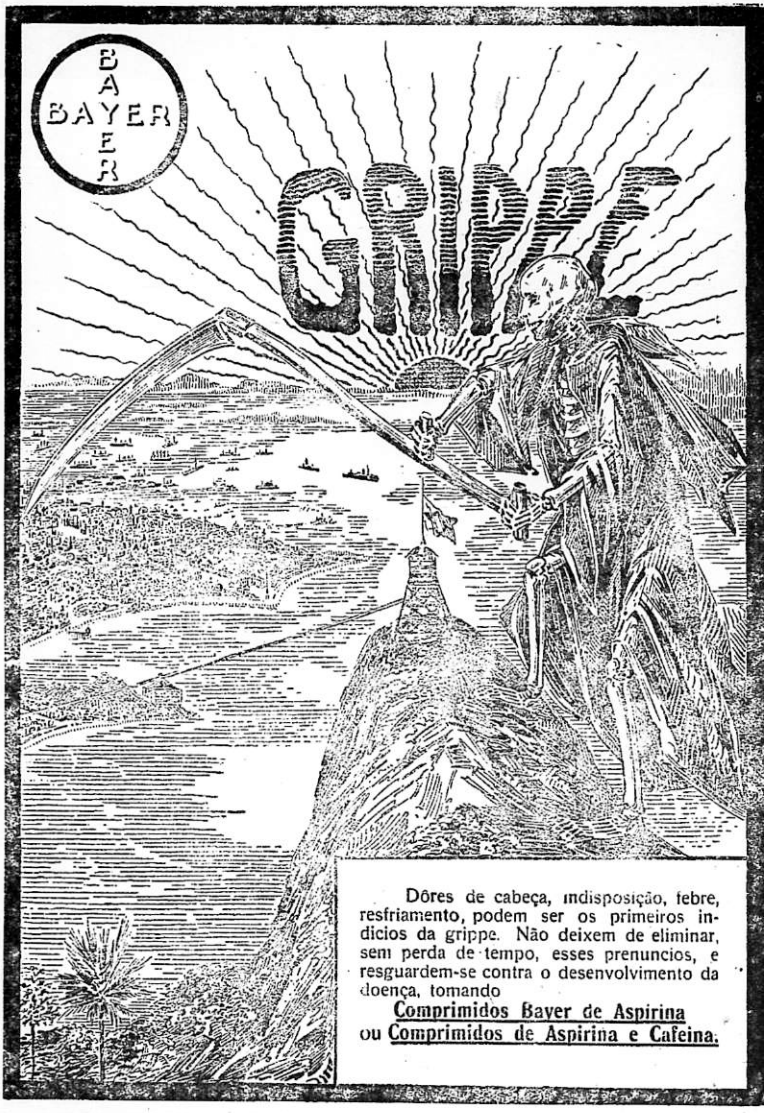
A neurasthenia, a ergasthenia não são doenças na restricta significação do termo, por isso que são dispendidos em excesso — ou seja por trabalho exaggerado, ou seja por preoccupação de espirito — de corpos indispensaveis ao perfeito metabolismo organico. E' natural que sendo a despesa maior que a receita, todo e qualquer organismo está fadado á fallencia e á morte. Assim, o **NEUROMATOL** vem preencher esse claro, reintegrando no organismo, diariamente, as materias que elle dispende em demasia. E' racional que os germens só se apossam dos organismos frageis e claudicantes e a sua expulsão não se dará se não houver defesa organica capaz de combatel-os. Por isso, todo medico de consciencia deve, ao lado do especifico, si existir, prescrever um tonico de efficacia comprovada como é o **NEUROMATOL**.

Nos convalescentes das molestias consumptivas, o **NEUROMATOL** age como um poderosissimo energetico. Em poucos dias o doente volta ao seu primitivo estado. Faz engordar, adquirir resistencia e vigor. Rgulariza as trocas organicas. E' infallivel nas prisões de ventre e nas atonias intestinaes.

Usal-o uma vez é prescrever todos os preparados congeneres. Moças pallidas, usae o NEUROMATOL, si quizerdes fruir todos os encantos e delicias da vida

: : : : : **A' venda em todas as pharmacias e drogarias** : : : : :

NEUROMATOL


BAYER
BAYER
GRIPPE
Dôres de cabeça, indisposição, febre, resfriamento, podem ser os primeiros indicios da grippe. Não deixem de eliminar, sem perda de tempo, esses prenuncios, e resguardem-se contra o desenvolvimento da doença, tomando
Comprimidos Bayer de Aspirina
ou Comprimidos de Aspirina e Cafeina.

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPILOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"
"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL
GRANULADO GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE o ACIDO URICO

CONTRA
DIATHESE URICA—COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI
DE
FRANCISCO GIFFONI & C.ª—RUA 1.º DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

A' venda em toda parte

O melhor azeite para a mesa é inegualavel

VINHO BIOGENICO
(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.
E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.
Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.º de Março, 17 ◆◆◆ Rio de Janeiro

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARÓ' N.º 129

S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pags., br. 7$000, enc. . . . . 8$500

CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado . . . 20$000

HISTORIAS E PAIZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 4$000, encadernado . . . . . 5$500

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 4$000, enc. 5$500

HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 3$000

PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. . . . . 4$000

RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. . . . 5$000

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Athenæus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags. contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo . . . . . 10$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O **JUGLANDINO de GIFFONI** é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da nogueira (Juglans Regia)* e o *Phósphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradavel e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e phramacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª

Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instrutivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5$000. Pelo correio registrado 6$000.

PALACE HOTEL

Aos forasteiros elegantes, aos touristes, a todas as pessoas que têm habitos finos e de conforto, aconselhamos que, ao vir a S. Paulo, se hospedem de preferencia no **PALACE HOTEL, á rua Florencio de Abreu n. 102.** Esse hotel foi montado segundo os melhores modelos do genero, não temendo competições com os mais modernos. Occupa um vasto predio, especialmente construido para esse fim, e á sua montagem presidiu um alto espozito de elegancia, de bom gosto e de luxo discreto. O seu serviço é incontrastavel. A sua cozinha, magnifica, recommendando-se pela riqueza e variedade dos "menus". Tudo é executado com asseio, escrupulo e a mais rigorosa hygiene. Todos os quartos, que são amplos, elegantemente mobiliados e confortaveis, têm telephone, agua encanada e muitos outros recursos. Podemos affirmar que, mesmo nas capitaes européas mais adeantadas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Um magnifico quarteto de professores executa, durante as refeições, um variado programma onde figuram as mais recentes composições musicaes.

Os seus preços, entretanto, quer os de hospedagem, que os de restaurant e bar, são notoriamente commodos.

Officina de Photogravura

A PAULICÉA

— de —

Castignani & Lastri

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios para o Brazil:
Empreza Feminina Brazileira
Avenida São João, 87-altos
S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam apparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as **Pastilhas Malcom** não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado como todo escrupulo e **que dá resultado.**

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas ..... 20$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CREANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1|2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida São João, 87 - altos

S. P. Mfg. Druggs Co.

Oh! tu mortal que me vês
Repara bem como estou:
Eu já fui o que tu és,
E tu serás o que eu sou.

... dentro em breve se não depurares o teu sangue com o

Hematol

O rei dos depurativos e tonicos. Cura rheumatismo, lymphatismo, doenças da pelle e todas as manifestações syphiliticas.

A' venda em todas as pharmacias — Depositarios para todo o Brasil:

GALVÃO & C.IA

RUA LIBERO BADARO' N.° 103

Caixa Postal 1901 — S. PAULO

Precisa-se agentes idoneos em toda parte.

Acaba de sahir do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Traducção autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado . . . . . 5$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor anciosos, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicares o interesse, concornem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA
AV. S. JOÃO, 87
(Altos)
— — — S. PAULO — — —

Córte e envie sem demóra este coupon á redacção da **Revista Feminina**

..... de ..... de 192.....

SR. JOÃO SALLES DIRECTOR DA "REVISTA FEMININA" AVENIDA S JOÃO 87-1.º ANDAR— S. PAULO.

Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina, *por um anno, a começar em* ..... *de 192*..... *e a terminar em* ..... *de 192*..... *para cujo pagamento encontrará annexa a importancia de Rs. 15$000* caso prefira receber a Revista registrada deveis enviar mais cinco mil réis ou sejam 20$000 *(em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).*

As cartas com as importancias devem vir sob o registro o valor declarado

Endereço .....

Logar .....

Estado .....

Observações .....

NOVA SEIVA

O melhor livro de contos que ha para as creanças. E' um grande e luxuoso volume, em magnifico papel glacé, ornado de numerosas illustrações elucidativas. E' o melhor presente que se póde dar a uma creança estudiosa. Os contos são moraes e instructivos, e prendem desde tolo a attenção dos petizes pelo interesse dos assumptos, pelo enredo, pela graça, pelo encanto. As creanças mais rebeldes á leitura não resistem ao desejo de ler a "Nova Seiva", que, demais, póde tambem ser lido, com agrado, pelos adultos.

Vende-se nesta redacção por 5$000. Registrado, pelo correio, 6$000.

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 3.a edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira e segunda edição, que continham poucas paginas, exgottaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta terceira edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.

Livros sobre cosinha não faltam em portuguez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram experimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

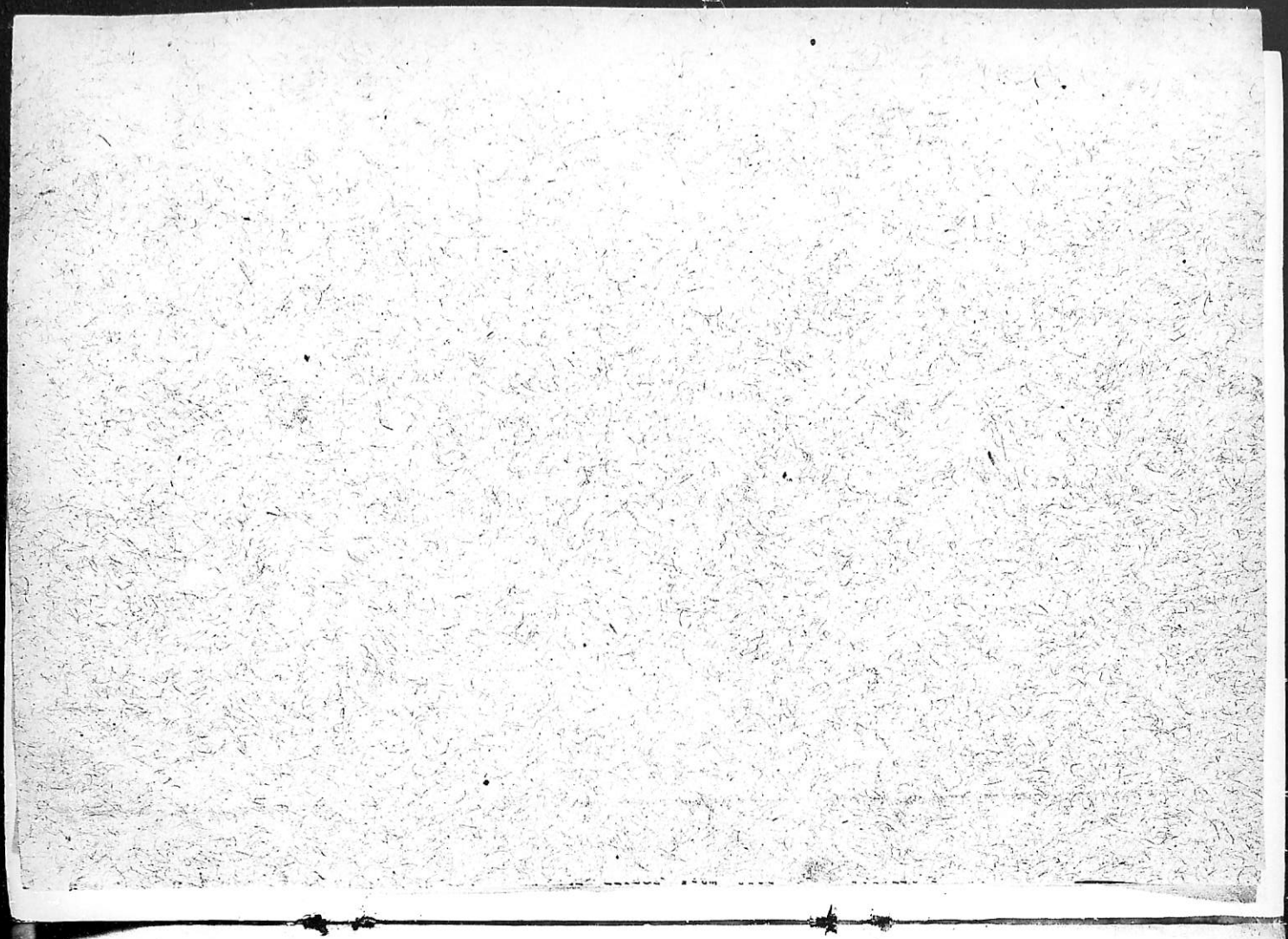
O seu texto é constituido das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que póde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve lêr constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fôr o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não aufere nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente recebereis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".



LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços inarcados em cada um dos volumes está incluido o registro do correio.

Acceitamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, *lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo deleita o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entrecho desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o logar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos.*

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4$000.

ENTRE DUAS ALMAS, *é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço 4$000.*

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", *referentes aos annos de 1918 e 1920. As pessoas que não collecionarem a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecel-a, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas, com dizeres a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25$000 cada collecção.*

FLORES DE SOMBRA, *comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no theatro nacional. — Preço 3$000.*

NOVA SEIVA, *o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço 6$000.*

MADRE MARIA THEODORA, *elegante e luxuosissima polyantha offerecida á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Chambery". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15$000.*

A LUA CRESCENTE, *collecção dos famosos poemas do grande poeta indú Rabindranath Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou o maior poeta da sua raça e um dos maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Placido Barbosa, é excellente, dando bem idéa da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia oriental, tão suggestiva, tão profundá, tão original, deve ler esta collecção do poeta indiano. — Preço 4$000*

O TURBILHÃO, *essa peça theatral de Claudio de Souza, que uma das mais sensacionaes creações do moderno theatro e que tal exito tem alcançado, acaba de ser publicada em elegantissima brochura e com uma formosa capa a cores. Vende-se nesta redacção a 3$000 cada exemplar. — Pelo Correio, registrado, 3$300.*

A DOR DE AMAR, *um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e intensamente commoventes. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justeza e verdade. — Preço 4$000.*

A JANGADA, *linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registrada, 3$000.*

AS SENSITIVAS, *magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registrada, 3$000.*

HELOISA. *Este romance de d. Augusta Franco de Sá vem fazendo um ruidoso successo, mercê do seu estylo claro, da curiosidade que o seu enredo desperta e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitaes. Heloisa, que é uma creatura perversa, filha má, cheia de odios e intrigante, vae pouco a pouco perdendo esses defeitos e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem se não deixe impressionar fundamente se ler este romance.*

E' um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e solida encadernação. E' um livro proprio para presentear uma moça. Um volume, 6$000 réis. Pedidos nesta redacção.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. *E' este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemã baroneza Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgarisadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Os episodios de amor tratados com tal profundeza, que nos deixam n'alma recordações inapagaveis. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.*

A traducção portugueza é excellente.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente, 6$300 réis.

Pedidos nesta redacção.

EMILIA N. ANDRADE

Penteadeira

Postiços e tinturas para cabellos. Incumbe-se do embellezamento da cutis. Attende a chamados.

Rua dos Estudantes, 30
Telephone 4383 central — S. Paulo

Preparados que se vendem nesta redacção

RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. *Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da edade, visando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.*

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro terriveis estragos, só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de camium e sulphydrato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabelludo e provoca a calvice rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção toxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se póde recommendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se póde obter, gradando as dores, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo or undo da Persia, de onde actualmente só póde vir com grande difficuldade.

A Empreza Feminina Brasileira *acaba de receber uma pequena quantidade.*

Podeis obtel-a por intermedio da nossa "Revista", enviando a importancia de 10$000 e mais $500 para a remessa.

POMADA RENY PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS, *Este preparado, que se recommenda por mais de vinte annos de acceitação e pela sua efficacia sobejamente comprovada, é o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. E' absolutamente inoffensiva. Bastam alguns dias de uso. A sua efficacia é prompta e duradoura.*

E' fabricada em tres typos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faça effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção. 4$000 *o frasco; pelo correio, registrado,* 5$000.

VANADIOL, *é o mais efficaz dos tonicos reconstituintes. E' aconselhado para todos os casos em que se exige um tratamento tonificante. E' o especifico da anemia, da chlorose, da falta de sangue, da tuberculose, é o tonico das cellulas, dos nervos, dos musculos, do cerebro, do estomago. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas enfraquecidas, aos neurasthenicos, aos velhos, aos rachiticos, aos convalescentes. Pedidos a esta redacção. Preço: 10$000; pelo correio, registrado, 11$000.*

CREME DE BEAUTE' ZABELLA E LOÇÕES, *Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Esse creme é usado geralmente como se usam todos os cremes. Emquanto os outros, porém, só servem para branquear a pelle e fazer o pó d'arroz, o Creme de Beauté Zabella, tem, além dessa utilidade, em que supera os melhores, a propriedade de curar todas as imperfeições da cutis, como manchas, botões, ephélides, pannos, asperezas e outros defeitos, que tanto afeiam o rosto.*

A sua efficacia é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar.

A' venda nesta redacção. 8$000, *pelo correio, registrado,* 10$000.

PREPARADO N.º 1, *loção adstringente para a cutis de transpiração gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhos. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Creme de Beaute Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. — Preço* 8$000, *pelo correio,* 10$000.

PREPARADO N.º 2, *loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentes medicinaes e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de sol, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applique-se o "Creme de Beauté Zabella". Preço* 8$000. *pelo correio,* 10$000.

UM TONICO MARAVILHOSO. *Os brasileiros são, em geral, anemicos. A anemia, na mulher, conduz á velhice precoce, e no homem domina a capacidade de acção, sem falar em outros males muito mais serios. A fealdade da pelle, a sua aspereza, a sua coloração desagradavel são ás vezes proveniente da anemia de origem luetica, e para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação poderosa e de resultados promptos, aconselhamos o "Hemaloi". E' o especifico da saude. Preço,* 7$000. *Pelo Correio,* 9$000.

PRODUCTOS DE BELLEZA "GABY", *pela sua excellencia incomparavel, pela sua efficacia, conquistaram as sympathias das senhoras de tratamento. O creme Gaby, magnifico para a pelle,* 3$500, *pelo correio* 4$000. *O esmalte Gaby, para polir as unhas,* 4$500, *pelo correio* 5$000. *As limas Gaby, flexiveis, para regularisar as unhas,* 2$000, *pelo correio* 2$500.

DOUTORA MATTARAZZO

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Senhoras e creanças

Das 14 ás 16 horas — Quintino Bocayuva, 4 — Sala 6 — 2.º andar — Telephone, Central 5259 — Residencia: Avenida Celso Garcia, 348 — Das 12 ás 13 horas — Telephone, Braz, 347.

A PETALINA é a tintura ideal

Nunca é demais lembrar ás senhoras brasileiras a inconveniencia de usar tinturas para os cabellos, porque em quasi todas ellas entram, conforme a sua fabricação, os saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e muitas outras substancias nocivas. O uso prolongado dessas tinturas, por industriaes sem escrupulo, acaba por produzir sérias perturbações no organismo e intoxicações subitas ◆ As tinturas vegetaes são inoffensivas, mas **não** são efficazes. A unica tintura de effeito **immediato** e de acção notavelmente duradoura, **é a PETALINA**, que, ao demais, não tem **nenhum** inconveniente das outras tinturas. E' **absolutamente** inoffensiva. Com a **PETALINA** obtem-se **todos os** tons, desde o negro profundo até todas **as variedades** do castanho. Preço, 10$000. Pelo **Correio**, registrado, 10$500. Pedidos nesta redacção. ◆

Secção de Obras d'"O ESTADO DE S. PAULO"